



One kiss
completes
the bond...

LYCAN WITCH

WHITNEY MORSILLO

Índice

[Capítulo um](#)
[Capítulo dois](#)
[Capítulo três](#)
[Capítulo quatro](#)
[Capítulo cinco](#)
[Capítulo seis](#)
[Capítulo sete](#)
[Capítulo oito](#)
[Capítulo nove](#)
[Capítulo dez](#)
[Capítulo onze](#)
[Capítulo doze](#)
[Capítulo treze](#)
[Capítulo quatorze](#)
[Capítulo quinze](#)
[Capítulo dezesseis](#)
[Capítulo dezessete](#)
[Capítulo dezoito](#)
[Capítulo dezenove](#)
[Capítulo vinte](#)
[Capítulo vinte e um](#)
[Capítulo vinte e dois](#)
[Nomes: pronúncias e o que significam](#)
[A história continua...](#)
[Sobre o autor](#)

BRUXA LICANA
LOBOS DE PRATA DE
LOCKWOOD
LIVRO DOIS
WHITNEY MORSILLO

Se você comprou este livro sem capa, saiba que ele é propriedade roubada. Foi relatado como “não vendido e destruído” e o autor não recebeu nenhum pagamento por este “livro despojado”.

Este livro é um trabalho de ficção. Os nomes, personagens, empresas, lugares, eventos, localidades e incidentes são produtos da imaginação do autor ou foram usados de forma fictícia e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos, locais ou organizações reais é mera coincidência.

ASIN B0C414QQQZ

Copyright © 2023 de Whitney Morsillo.

Todos os direitos reservados. Publicado de forma independente por Whitney Morsillo e quaisquer logotipos associados são marcas comerciais e/ou marcas registradas de Whitney Morsillo.

*Para as bruxas e as lobas que amam um homem
moralmente cinzento - que este tempero seja a
recompensa perfeita para aquela queimadura lenta entre
suas coxas*

*Ela era sua luz;
Ele era sua escuridão.
As estrelas sussurravam entre eles,
Os problemas,
Os rumores,
A dor.
Mas ninguém sabia que a escuridão dele acariciava a dela durante a noite.
Ninguém sabia que a luz dela o iluminava por dentro,
Que ele a envolveu tão firmemente em seus braços
As flechas nunca a perfuraram,
Ou que ela não alisou suas bordas irregulares
Mas ajuste-se bem contra eles.
A única coisa que foi falada,
A verdade ninguém ousou questionar,
Isso foi colocar um dedo em um
Pretendia buscar a ira do outro.
Para os outros que a tocaram
Seus gritos foram adicionados ao coro do Tártaro,
Eu não sabia, eu não sabia,
Eu não sabia.
Mas eles fizeram.
Eles apenas desejavam que ele não o fizesse.*

Índice

[Capítulo um](#)

[Capítulo dois](#)

[Capítulo três](#)

[Capítulo quatro](#)

[Capítulo cinco](#)

[Capítulo seis](#)

[Capítulo sete](#)

[Capítulo oito](#)

[Capítulo nove](#)

[Capítulo dez](#)

[Capítulo onze](#)

[Capítulo doze](#)

[Capítulo treze](#)

[Capítulo quatorze](#)

[Capítulo quinze](#)

[Capítulo dezesseis](#)

[Capítulo dezessete](#)

[Capítulo dezoito](#)

[Capítulo dezenove](#)

[Capítulo vinte](#)

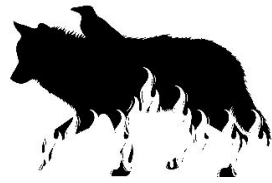
[Capítulo vinte e um](#)

[Capítulo vinte e dois](#)

[Nomes: pronúncias e o que significam](#)

[A história continua...](#)

[Sobre o autor](#)



Capítulo um

Adara

A luz do sol espia através das persianas enquanto se eleva acima das árvores, pintando a parte de trás das minhas pálpebras de dourada. Eu rolo grogue e suspiro, o cheiro de cedro e fumaça enchendo meu nariz. Minha boca fica seca enquanto a realidade provoca os limites da minha mente antes de colidir comigo.

Engulo em seco, lembrando da noite passada, lembrando *dele*, e abro os olhos. A luz da manhã banha o quarto com um brilho quente. A grande cama de carvalho está coberta com lençóis brancos e um grosso cobertor verde-claro enrolado em minhas pernas. As paredes são pintadas em tom menta claro, com uma porta de mogno escuro na minha frente e detalhes de madeira combinando espalhados por todo o espaço - uma mesa de cabeceira entre a cama e a janela, o carvalho escuro emoldurando o vidro e uma cômoda do outro lado do quarto. cama.

Tudo parece tão... leve. Tão quente. Tão acolhedor. Então... não é o que imaginei para a casa de Gideon.

A casa de Gideão.

Eu rolo de costas e olho para o teto enquanto deixo esse pensamento penetrar. Estou na casa de Gideon Disantollo .

O leve cheiro de bacon chega ao meu nariz e meu estômago ronca alto em resposta. Não consigo me lembrar da última vez que comi, pois só tive energia suficiente para lavar as cinzas e a sujeira quando cheguei aqui ontem à noite.

Os olhos de Gideon brilham em minha mente, do jeito que pareciam brilhar quando ele me viu sair do banheiro apenas com uma toalha, meu cabelo úmido caindo sobre os ombros e pingando no chão. “*Eu... não tenho nada para vestir.*” Olhando para baixo, olho para a camiseta branca que ele me emprestou – a camiseta *dele* – e tento tirar o sorriso do meu rosto.

Não estou aqui por causa dele. Estou aqui porque Monique tentou *me matar*. Porque ela ameaçou matar Jules. Porque eu não tinha outro lugar para ir e tive que entrar literalmente na cova do lobo.

Esfrego a mão no rosto e gemo, rolando para enterrar o rosto no travesseiro. Meu estômago ronca novamente e finalmente desmorono e me arrasto para fora da cama. Andando na ponta dos pés pelo corredor, desço lentamente as escadas e ouço vozes.

Gideão está aqui?

A ideia de ele preparar o café da manhã para mim faz meu coração bater mais rápido, mas o som de uma mulher cantarolando sobe as escadas, o ciúme apertando meu peito. Desço alguns passos tropeços, meu lobo furioso por ter outra mulher aqui enquanto estou dormindo em sua cama.

Ele é meu.

Parando no patamar, balanço a cabeça. Ele não é meu. Ele é um lobo, o lobo mais perigoso que existe.

E nosso companheiro, meu lobo me lembra.

Bufando, eu a ignoro, ainda desconfortável por ela poder falar comigo desse jeito. Entro silenciosamente na cozinha, o alívio inundando minhas veias ao ver

Mila dançando ao som do rádio, cantarolando a letra de uma música pop enquanto vira bacon em uma frigideira.

Ela olha para mim e sorri. “Addy! Você está acordado. Ver? Eu disse que ela desceria em breve. Ela lança um olhar por cima do ombro com uma piscadela, e meus olhos seguem seu olhar até a janela aberta da cozinha.

“Kaylus?” Eu pergunto, lágrimas acumulando em meus olhos. “Está tudo bem? Jules é...”

Ele grasna, voando para pousar no meu ombro, esfregando o bico na minha bochecha. *“Ela está bem. Ela está com Chloé. Eles estão escondidos em um dos apartamentos do clã... Você está bem?”*

Olho em seus olhos negros e redondos, grata por ter pelo menos um amigo confiável em minha vida, e aceno com a cabeça. “Estou bem. Eu...” Olho para Mila, que voltou a dançar e cantarolar. *“Eu usei magia ontem à noite,”* digo a ele silenciosamente.

“Magia... como um feitiço?”

“Não, magia como fogo. Fogo, Kaylus. Eu... queimei a casa.” Meus lábios se achatam, percebendo que a casa em que cresci e tudo que há nela desapareceu na esteira das minhas chamas. Olho para minhas mãos, examinando-as, mas não vejo nada ali. Sem fumaça, sem chamas e sem ideia de como recorrer a isso novamente.

Kaylus irrita suas penas, trazendo minha atenção de volta para a sala diante de mim.

A cozinha é o oposto do quarto onde dormi. Armários pretos revestem as paredes com eletrodomésticos de aço inoxidável espalhados por toda parte. Uma bancada de mármore preto com detalhes prateados girando para combinar com o backsplash cinza claro realça a sensação do ambiente. Sentiria frio aqui – masculino e distante – se não fosse pelo piso de madeira quente e pela grande janela que ocupa a maior parte da parede mais distante, que emoldura a vista da floresta. Folhas brilhantes estão espalhadas pelo chão abaixo dos galhos nus que se estendem para o céu.

“Gideon teve uma reunião, mas deve voltar logo.” Mila dá uma olhada para mim antes de servir o resto da comida.

“Eu não...” Eu sei que não perguntei, mas não posso negar a leve decepção que me incomoda, sabendo que ele não está aqui.

Ela dá de ombros. “Achei que você gostaria de saber por que fui eu preparando o café da manhã na casa dele. Ele não queria que você acordasse sozinho.

Mordo meu lábio inferior, olhando para Kaylus ainda sentado em meu ombro. Por que isso me faz sentir tão... feliz? Por que ele se importava em ter certeza de que eu não estava aqui sozinha? Então eu não fugiria e revelaria seus segredos? Ou então o clã não poderia me capturar e me forçar a revelar o conhecimento de sua matilha?

Você sabe por quê, diz meu lobo, trazendo à tona a lembrança do rosto de Gideon quando bati na porta do bar ontem à noite.

O cheiro de chuva me cercou, os olhos de Gideon me devorando antes de me puxar para dentro. Seus lábios, suaves a princípio, depois inflexíveis, exigentes, até que ele se afastou de repente. O som de suas garras cravando na porta de

cada lado da minha cabeça fez arrepios percorrerem minha pele.

"O que aconteceu?" ele perguntou, sua voz profunda e ameaçadora, a promessa de vingança dançando em seus olhos prateados. "Por favor, não me faça perguntar de novo, mia fiamma."

Esse nome, esse nome esquecido por Deus. Nunca me importei em saber o que isso significava. Achei que era algo degradante, algo rude. Como uma pequena bruxa. Mas desta vez, naquele momento, foi preciso todo o autocontrole para não perguntar a ele, toda a força para não me agarrar a ele e implorar para que ele me esquecesse. Porque Monique vai matá-lo assim que tiver oportunidade.

"Você não está sozinha, bruxinha." Com uma frase, ele derrubou o resto das minhas defesas e eu desmoronei. "Eu sou o vilão e vou queimar o mundo inteiro, sacrificar todas as vidas inocentes deste mundo, apenas para salvar sua alma."

Como ele pôde dizer isso? Como ele poderia prometer algo tão grande – tão poderoso e cheio de amor – ao seu inimigo jurado? Para uma bruxa. Para *mim*.

Mas ele fez.

As perguntas queimam na minha língua, e a frustração por ele não estar aqui para respondê-las faz minha pele coçar.

"Addy?" A preocupação estampa o rosto de Mila, com as mãos cheias de pratos cobertos de ovos mexidos e bacon. "Seus olhos..."

Balanço a cabeça, limpando a mente e piscando para afastar o lobo que sei que está tentando abrir caminho até a superfície, desesperado para alcançar seu companheiro. Sorrio para Mila, envergonhada.

"Você vai se acostumar com ela", diz ela, batendo suavemente em meu ombro com o dela enquanto se move para se sentar no balcão do café da manhã. "Levei uns bons dois meses para me acostumar a ouvir o meu na minha cabeça, e muito menos para me sentir confortável mudando e tentando controlar isso." Ela ri da lembrança balançando a cabeça.

Tento ignorar isso enquanto Kaylus voa até o balcão, bicando algumas sementes que Mila deixou para ele, e me sento no banquinho ao lado dela. A grande janela à nossa frente dá uma bela vista da floresta coberta de neblina, o cheiro de casca molhada e orvalho da manhã flutuando lá dentro.

"Além disso, ouvi dizer que depois de conhecer seu companheiro fica ainda mais difícil controlá-lo."

Meus olhos se voltam para ela enquanto ela olha para o prato, um rubor subindo ferozmente por suas bochechas enquanto ela empurra os ovos.

Ela levanta um ombro ligeiramente, um canto da boca levantando para revelar uma pequena covinha. "Não que Gideon tenha me contado alguma coisa. É simplesmente... óbvio.

"Óbvio?" Eu sussurro, mal conseguindo pronunciar a palavra através do nó na minha garganta. Se é tão óbvio, Monique sabe? Ela contou ao clã? Um lobo vinculado nunca foi testado quanto à essência da imortalidade... e o vínculo de companheiro de um alfa é o mais forte que se conhece. Seria impossível dissuadi-los de me caçar se soubessem.

Os olhos de Mila se fixam nos meus, e fico impressionado com o quão bonita ela é – seus olhos são de um azul tão claro que me lembram gelo em uma manhã de inverno. Ela tem curvas em todos os lugares que eu não tenho, e as covinhas

em suas bochechas, emolduradas por fios loiros quentes, oferecem uma sensação de inocência.

Mas Gideon nunca lhe dá um olhar passageiro.

As palavras do meu lobo ressoam em minha mente, enviando faíscas de felicidade através de mim antes que eu jogue tudo fora. Não posso reivindicá-lo como meu. É uma sentença de morte para nós dois, e... e ele é Gideon Disantollo, o homem que quase matou um de sua matilha na minha frente.

Meu lobo zomba, irritado por eu me recusar a ver aquela situação como ela era – Gideon me protegendo, estabelecendo ordem em sua matilha sem tirar uma vida porque ele viu o medo em meus olhos. Mas não posso me permitir ver assim. Não posso me apaixonar por ele só para vê-lo morrer.

“Eu não acho que alguém fora da matilha saberia.” A voz suave de Mila me tira dos meus pensamentos novamente, e ela sorri para mim. “Inferno, eu não acho que a maior parte do bando saiba. Apenas aqueles de nós que realmente prestam atenção ao nosso alfa.” Ela aponta o garfo para meu prato intocado. “Coma, garota. Fiz o suficiente para terços e você vai precisar.

Mordo um pedaço de bacon com um olhar curioso para ela. “Precisa disso para quê?”

Seu sorriso se espalha, as covinhas de ambas as bochechas se aprofundam. “Achei que você gostaria de algum treinamento.”



Parada no meio do quintal de Gideon, bem dentro da linha das árvores, fecho os olhos e tento controlar minha respiração, mas depois de estar aqui há duas horas, estou ofegante. Nunca me senti tão fora de forma.

“De novo,” Mila diz. “Puxe seu lobo para a superfície, apenas o suficiente para alongar suas garras, e então segure-o.”

Concordo com a cabeça, mantendo os olhos fechados e concentrando-me na presença interior girando fora de alcance. Frustrado, tento recorrer ao meu lobo, que ainda está irritado comigo de antes.

Admita que ele só quer nos proteger. Ele escolheu não matar aquele idiota no bar por você, princesa.

O apelido é cuspidor em mim, um insulto mais do que qualquer coisa, e a irritação dela é palpável, misturando-se com a minha.

“De novo, Addy, vamos lá!” Mila grita.

“Estou tentando”, respondo.

“Pare de tentar e *exija* isso. Este é o seu lobo. Seu corpo. Você diz a ela o que fazer, e não o contrário.”

Meu lobo ri de suas palavras, me evitando novamente enquanto estendo a mão para puxá-la para frente. Um grunhido frustrado sai dos meus lábios.

Apenas diga.

A voz de Mila de repente está em meu ouvido, me fazendo pular. “Sabe, uma vez Aramin foi pego dormindo com Gideon em seu escritório.”

Em um piscar de olhos, meu lobo corre para a superfície. A força da mudança

rouba meu fôlego.

“Não deixe que ela assuma o controle total. Pare a mudança. Sua voz está mais distante agora, e estou me perguntando como ela é capaz de se mover tão rapidamente sem que eu perceba ou sinta seu cheiro.

Balançando a cabeça, eu me concentro novamente, tentando parar a mudança, mas a imagem de Aramin envolto nos braços de Gideon na mesma cama que coloquei ao lado dele queima em minha mente.

“Não deixe Aramin ter mais controle sobre seu lobo do que você.”

Soltei um grito, liberando cada pedaço de tensão do meu corpo com o som, depois respirei fundo algumas vezes. O treinamento inicial de Gideon volta à minha mente, e a lembrança de suas mãos na minha pele acalma as emoções turbulentas que surgem em mim. Eu relaxo conscientemente cada músculo do meu corpo, empurrando meu lobo ainda mais para baixo a cada respiração. Depois, a calma me envolve e abro os olhos.

Mila olha para mim, orgulho brilhando em sua expressão enquanto ela sorri para mim. "Você fez isso!"

Olho para baixo e vejo garras onde minhas unhas costumavam estar, alongadas e afiadas, e deixo a sensação de realização tomar conta de mim.

“Não sei o que você fez lá no final, mas foi perfeito.” Ela se aproxima e levanta uma das minhas mãos, olhando para minhas garras com fascinação. “Faça isso sempre e você será capaz de assumir o controle sem esforço!”

Eu rio nervosamente, não querendo admitir que a ideia de estar nos braços de Gideon é a única coisa que ajuda a mim e ao meu lobo a nos acalmarmos.

A risada amarga do meu lobo ecoa em minha mente. *Porque ele está ao nosso lado quando precisamos dele, admita você ou não, princesa.*



Capítulo dois

Gideão

Puxo a gola da minha camisa, desejando não ter que ficar presa neste quarto esquecido por Deus. O conselho realiza todas as suas reuniões no mesmo local – a loja. É o que os humanos locais pensariam ser um clube exclusivo, apenas para membros, isolado no meio da floresta, na fronteira norte de Vermont. O grande edifício de carvalho escuro tem paredes de janelas que refletem a floresta quando se olha de fora, mas quando se olha de dentro a vista é de tirar o fôlego. Grandes carvalhos, pinheiros perenes e árvores de bordo com galhos nodosos alcançam o céu, seus galhos se entrelaçando para criar uma intrincada copa no alto. Montanhas ao longe podem ser vistas através dos galhos áridos nesta época do ano, e a vida selvagem ocasional caminhando pela floresta traz uma sensação calmante de reclusão.

Adara adoraria estar aqui... se não fossem esses idiotas pomposos cercando a mesa e acabando com o clima. Então, novamente - um sorriso surge em meu rosto - se ela for tão agressiva com eles como sempre é comigo, valeria a pena o entretenimento.

“Disantolo?” Rathmann retruca, sua voz cheia de impaciência.

Olho pela janela por mais alguns momentos, fazendo-o esperar propositalmente para chamar minha atenção.

Rathmann bate com o punho na mesa de conferência – uma mesa grande e redonda com cadeiras amontoadas, uma para cada vereador e uma extra para mim. “Exigimos uma resposta para seus crimes insolentes. O desrespeito de permitir que essa *bruxa* ... — ele cospe, enquanto eu o interrompo.

“Sinto muito, você estava dizendo alguma coisa?” Eu preguiçosamente trago meu olhar de seu punho em um pequeno buraco dentro da mesa para seu rosto, a fúria escrita em sua expressão fazendo as veias de seu pescoço incharem.

Raymond Grant, o vereador de mais alto escalão, pigarreja. “Rathmann estava dizendo que você não apenas mordeu — e transformou — uma bruxa, mas também permitiu que ela vivesse.”

“Hum. Eu me lembro de algo nesse sentido. Apoio o cotovelo no braço da cadeira, esfregando o dedo no queixo.

“Bem?” Grant levanta uma sobrancelha.

“Havia alguma pergunta ali que eu deveria responder? Parece que você já fez sua pesquisa.” Recostando-me na cadeira, volto meu olhar para a floresta, preferindo apreciar a vista da floresta do que entreter a disputa de mijo à mesa.

Rathmann começa a dizer alguma coisa, mas Grant levanta a mão, acalmando-o instantaneamente. “Então, isso é verdade?” Grant pergunta, seus lábios pressionados em uma linha firme. “E você ainda não cuidou do problema?”

Uma gargalhada me escapa. “Cuidar do *problema* ? Você quer dizer matá-la apenas para saciar suas inseguranças de que uma mulher possa se tornar poderosa o suficiente para destronar todos vocês? Minha risada cresce. “Se não houvesse tantos aspectos de sua política que eu odiava profundamente, eu mesmo teria destronado vocês anos atrás, e todos vocês sabem disso. É a única

razão pela qual você não *cuidou* de mim depois de todos esses séculos. *Porque você não pode .*”

De pé, ajeito meu botão, odiando as formalidades dessas reuniões. O sorriso desaparece do meu rosto quando encontro os olhos de cada vereador diante de mim, todos os oito deles sendo uma pedra no meu sapato.

“Eu irei agora, mas quero que você se lembre,” meu olhar pousa em Rathmann, permanecendo por um segundo a mais do que o resto antes de passar para Grant, “qualquer ameaça à minha matilha, especialmente ao meu companheiro, é uma ameaça direta. para mim mesmo, e eu não aceito isso gentilmente. Como você bem sabe. Que este segundo e *generoso* aviso seja o último aviso de que os senhores precisam.

Os olhos de Grant se estreitam e Rathmann fica boquiaberto para mim, o choque escrito claramente em seu rosto por um momento antes de sua mandíbula apertar. “ *Amigo ?*” Rathmann cospe. “Você acasalou com aquele híbrido viralata?”

Eu corro para frente, minha mão envolvendo sua garganta. Somos semelhantes em altura, mas eu o levanto facilmente na ponta dos pés, seu rosto pairando alguns centímetros acima do meu. “Nunca , ” eu sussurro, meus olhos queimando nos dele, “fale sobre ela assim novamente. Não fale sobre ela . Eu o jogo no chão, esperando um momento enquanto ele olha para mim. Girando nos calcanhares, volto para a frente da sala.

Frank dá um passo à frente de onde estava atrás da minha cadeira, um rosnado profundo vindo de seu peito enquanto seus olhos ficam prateados. Eu me viro e levanto uma sobranceira para Rathmann, que agora está de pé com uma marca vermelha de mão em volta da garganta, e sorrio quando Grant levanta a mão para ele novamente.

Arrumo a gola da minha camisa e passo as mãos pela frente dela. “Ótimo falar com vocês, vereadores. Da próxima vez, tente um e-mail. Isso economizará algum tempo. Frank segue atrás de mim enquanto passamos pelas grossas portas de carvalho, deixando-as fechar atrás de nós.

Enquanto seguimos para o sedã preto estacionado na entrada circular, amaldiçoo o fato de ter escolhido dirigir até aqui, sabendo que poderia ter economizado pelo menos quinze minutos trocando a marcha e correndo pela floresta. Mas essas reuniões do conselho exigem aparências, especialmente para o humano mundano ocasional que “caminha pelas trilhas”, na esperança de ter um vislumbre da loja e de seus “membros”.

Olho pela janela enquanto Frank dirige, minha mente vagando para Adara, a pequena bruxa lican que roubou a atenção de todos. Ela está acordada agora? Ela está desapontada por eu não estar lá para estar com ela? A imagem dela enrolada na minha camiseta esta manhã antes de eu sair com Frank surge em minha mente, seu cabelo escuro caído sobre as franhas enquanto roncos leves escapavam dela.

Frank limpa a garganta e eu olho para ele, irritada por ele ter interrompido meus pensamentos. “Essa foi a melhor decisão? Anunciando que ela é sua companheira? Seu olhar se volta para o meu antes de retornar para a estrada à sua frente.

“Foi a melhor escolha, dada a preocupação deles com os poderes dela.” Dou

de ombros, olhando pela janela para as árvores que passam correndo.

Suas sobrancelhas franzem. “Eles não ficarão ainda mais preocupados sabendo que ela é sua companheira?”

Uma risada sombria me escapa. “Sim, mas eles também terão mais medo. Como meu companheiro, nosso poder será compartilhado entre nós, tornando cada um de nós mais forte. Pelo menos agora ela está sob minha proteção.”

Os companheiros não são tão comuns como costumavam ser, com as matilhas de lobos tão grandes quanto cresceram agora. Eles são mais difíceis de encontrar e o conhecimento e as histórias que os cercam diminuíram um pouco. Mesmo na minha própria matilha, há apenas um pequeno grupo que acasalou, e a única vez que vi um vínculo mais forte do que qualquer outro foi nos pais de Jaz... A memória da morte de Bella, sua dor e a maneira como ela não suportava viver sem uma escória como Sawyer me faz pensar como seria sofrer a perda de um companheiro com quem eu realmente gosto de estar por perto...

“É como minha companheira, ela será mais vital para mim, mais protegida e mais vingada se eles se atreverem a tentar qualquer coisa,” eu sussurro, tentando afastar da minha mente o pensamento de alguém machucando Adara.

Eles não ousariam, meu lobo rosna.

E tenho que admitir, espero que ele esteja certo.

A viagem para casa é longa, muito mais longa do que tenho paciência para aguentar, e luto contra a vontade de dizer a Frank para parar para que eu possa correr o resto do caminho de volta. É quase hora do jantar quando chegamos à cidade, passando pelo terreno baldio do bar.

Meu lobo caminha dentro de mim, ansioso para ver nossa companheira depois dos acontecimentos da noite anterior – depois de procurá-la incessantemente com um vínculo enfraquecido entre nós, apenas para vê-la aparecer ferida na nossa porta. Meu queixo treme ao pensar em suas feridas, mas é a próxima imagem – de seu cabelo molhado pingando no chão enquanto cai sobre seus ombros, com uma toalha enrolada firmemente em volta dela, agarrando-se a cada curva – que deixa meu lobo em um estado de pânico. frenesi. Minhas garras se alongam, e tudo o que posso fazer é me concentrar em não arrancar as portas do sedã das dobradiças enquanto paramos na entrada da minha casa.

Mal percebo o sorriso malicioso de Frank quando saio do carro e atravesso o jardim da frente. As árvores aparecem à distância como pano de fundo contra a casa escura. Estendo a mão para a porta da frente quando uma leve risada atinge meus ouvidos e rapidamente me viro para caminhar até os fundos da minha propriedade.

Adara está sentada ao lado da lareira, com as pernas apoiadas no assento. Suas bochechas estão vermelhas por causa do leve frio do ar do final de setembro, e seu corvo pousa em seu ombro. Em poucos instantes, me encontro diante dela, seus lábios entreabertos de surpresa enquanto ela olha para mim, e me afogo em seus olhos violetas. Um pequeno sorriso aparece em minha boca quando penso em como pensei que eles eram azuis apenas algumas semanas atrás – uma cor que eu nunca poderia imaginar que eles seriam agora.

Inclinando-me para frente, seguro seu queixo com uma das mãos e mantenho seu olhar, esperando que ela se afaste, mas ela não o faz. Ela se derrete em mim,

e eu mal registro o movimento das penas pouco antes de tocar meus lábios nela.

Uma pequena tosse vem da minha esquerda, e eu rosno enquanto interrompo nosso beijo, pegando Adara em meus braços e girando para sentar na espreguiçadeira com ela aninhada em meu colo. Suas bochechas queimam e eu sorrio, percebendo o olhar provocador de Mila lançado para Adara. “Confortável, bruxinha?” Eu sussurro contra seu cabelo.

Ela engole audivelmente, balançando a cabeça levemente, depois vira a cabeça para me encarar quando eu rio. Frank passa um braço em volta da cintura de Mila enquanto eles ficam perto da churrasqueira, perguntando sobre a comida que ela está cozinhando. Inalando profundamente, deixei o aroma delicioso de bifes girar em torno de mim.

“Bife?” Levanto uma sobrancelha para Adara.

Ela sorri. “Sim, Mila cozinhou o dia todo. Tudo o que ela fez até agora foi delicioso.”

Eu rio novamente. “Fez um novo amigo então?”

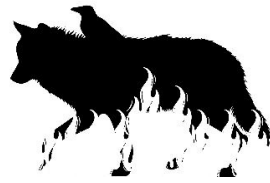
Ela olha para mim, suas sobrancelhas franzidas traindo a guerra acontecendo dentro de sua cabeça.

“Está tudo bem em fazer amigos. Estamos todos aqui. Esfrego meu polegar sobre seu quadril, onde minha mão está. “Relaxe, *mia fiamma*.”

Mordendo o lábio, ela olha brevemente para o meu antes de se voltar para Mila e Frank parados diante da churrasqueira. “Eu nunca tive um amigo antes que não fosse Kaylus ou Jules. Não tenho certeza de como fazer isso. Fazer amigos.”

“Você já está fazendo isso,” eu digo, notando como Mila sorri para nós enquanto descansa a cabeça no ombro de Frank.

Adara assente novamente, mas o aperto em meu peito persiste. Que tipo de mãe monstruosa nunca permite que seu filho tenha um amigo de verdade na vida? Inspiro lentamente pelo nariz, mantendo minha raiva sob controle para não cravar acidentalmente minhas garras em seu quadril. O material fino de suas leggings entre nós é suficiente para deixar meu lobo selvagem de uma maneira totalmente diferente, e eu tenho que me esforçar para me concentrar em qualquer coisa, menos no peso dela em meu colo, na sensação do calor de seu corpo penetrando em meu corpo. pele, o cheiro desta ninfa da floresta sentada tão perto de mim.



Capítulo três

Adara

A mão de Gideon não se move, seu polegar esfregando a curva onde minha coxa encontra meu quadril, enviando uma série de faíscas pelo meu corpo. É tão certo estar sentado em seu colo, o que me faz sentir uma traidora. Por que é tão difícil odiá-lo quando vejo seu temperamento, sua violência?

Eu sei que ele é meu companheiro, mas isso significa que simplesmente ignoro todo o resto? Seu passado? Sua crueldade? Cada bandeira vermelha?

Meu lobo rosna com minha linha de pensamento e tento ignorá-la.

Ele nunca foi violento conosco, não é? Ele apenas nos protege.

Mastigando o interior da minha bochecha, solto um suspiro. Isso é verdade, mas—

E seu clã não ajudou você ou Jules em todos os anos em que você foi leal. Gideon e sua matilha fizeram isso e nunca exigiram nada além do seu silêncio.

Balanço a cabeça para clarear os pensamentos. Meu lobo não está ajudando, e eu só preciso que ela cale a boca e me deixe em paz.

Não. Não vou deixar você em paz até que você o aceite.

"Você está bem?" A voz rouca de Gideon está perto do meu ouvido, seus lábios roçando a ponta dela, e eu pulo com a intimidade repentina.

"Sim, tudo bem," eu digo, saindo de seu colo. "Eu, uh, só preciso de uma bebida." Vou em direção à cozinha, mas ele agarra meu pulso.

"Eu atendo. Eu preciso tirar essas roupas de qualquer maneira." Ele me guia de volta para a espreguiçadeira, empurrando meus ombros para baixo suavemente até eu me sentar.

Eu me inquieto no assento, querendo liberar o movimento para clarear minha mente, mas enquanto o vejo se afastar, eu o absorvo. Seu cabelo preto ondulado está penteado para trás, e o terno que ele usa se adere a cada curva do músculo. Sua jaqueta está bem esticada sobre os ombros largos, as mangas esticando seus bíceps, e as calças apertam seus quadris e costas do jeito que eu gostaria que minhas mãos fossem capazes de fazer. Lambo meus lábios e coro quando ele olha por cima do ombro, sua sobrancelha arqueando sobre seus tempestuosos olhos cinzentos.

Desviando o olhar rapidamente, encontro Mila parada perto da churrasqueira, ainda com Frank, e tento — e não consigo — pensar em algo para perguntar a eles, sentindo como se meu cérebro estivesse quebrado após a sobrecarga de Gideon.

"Então." Mila se senta na cadeira ao meu lado, sorrindo de orelha a orelha enquanto observa Frank entrar pelas portas deslizantes. "Isso foi uma espécie de olá!"

Minhas bochechas queimam novamente com a lembrança — e com o constrangimento de saber que isso foi testemunhado.

Ela ri, o som arrancando um sorriso dos meus lábios, apesar de tudo. "Deuses, vocês são tão sortudos. Nunca vi Gideon tão feliz... *nunca*."

Dou uma pequena risada. "Sempre? Há quanto tempo você o conhece?"

"Oh, talvez um século agora?" Ela encolhe os ombros enquanto eu olho para

ela, minha boca aberta. “Eu costumava ser reservado, no entanto. Eu apenas comecei a ir ao bar e sair nos últimos meses. Frank é apenas...” Ela morde o lábio inferior e sorri.

“Ele é muito doce”, digo com um sorriso. “Honestamente, ainda estou surpreso com o quão legais vocês são comigo, e o conceito de idade ainda é um pouco... estranho.”

“Podemos morder quando quisermos, mas não há motivo para preocupação.” Ela pisca, levantando-se para virar os bifes na grelha. “E”, ela diz por cima do ombro, “você vai se acostumar com a parte da idade com algum tempo, agora que já tem bastante.”

Demoro um momento para perceber: sou imortal. Sendo um lobo, agora sou imortal e tenho todo o tempo do mundo. Em vez de ficar animado com o fato, o pavor toma conta de mim, envolvendo meus ombros como um xale de lã que coça. E Júlio? Terei que vê-la envelhecer e morrer? Kaylus se torna imortal como meu familiar?

Olhando por cima do ombro para os galhos das árvores atrás de mim, vejo a forma preta e elegante de Kaylus, com o bico esticado e aninhado sob a asa enquanto ele dorme. Como meu familiar, ele é capaz de compartilhar certos poderes comigo – como telepatia – mas também força vital. Podemos compartilhar a força vital que existe entre nós dois, sempre sabendo onde o outro está e se está ferido. Se eu estivesse à beira da morte, ele poderia compartilhar sua força vital comigo para me ajudar a sobreviver, e eu poderia fazer o mesmo por ele. Mas com a minha força vital sendo um fluxo interminável de imortalidade agora, isso significa que a dele também é, ou ele morrerá e me deixará sem o único amigo em quem posso confiar?

Minha respiração acelera e minha visão começa a ficar turva. Meu mundo era tão pequeno, cheio de apenas alguns entes queridos e o propósito de mandar Jules para a academia, mas agora me sinto amaldiçoado ao ver tudo desmoronar ao meu redor enquanto o tempo os pega um por um – ou como Monique faz em um esforço para matar ou roubar meu lobo.

Fecho os olhos contra o pânico, as lágrimas queimando atrás das minhas pálpebras, minha garganta ficando apertada. Focando, tento me concentrar na minha respiração, mas cada respiração traz uma imagem de morte.

Jules, atacado por Monique, torturado e morrendo por minha causa.

Kaylus, com sangue encharcando suas elegantes penas pretas.

Gideão...

Uma mão toca meu peito, aplicando pressão suave, mas constante, logo abaixo da minha clavícula. “Respire, *mia fiamma*. Em – um, dois, três. Fora... um, dois, três.

Meus olhos se abrem e encontro os dele, tempestades calmas olhando para mim, as sobrancelhas franzidas com preocupação enquanto ele se ajoelha diante de mim.

Seu polegar acaricia minha bochecha, enxugando uma lágrima que escapou, enquanto ele me olha brevemente. “Você está bem?”

Deixei que ele me abraçasse, esmagando meu rosto contra sua camisa enquanto inalava seu cheiro. À medida que sua colônia invade meus sentidos, meus músculos relaxam e eu aceno contra seu peito. O som do cascalho sendo

esmagado deixa seus braços tensos antes que ele relaxe novamente. Espio por cima de seu ombro e encontro uma mulher mais velha com cabelos pretos e grisalhos andando pela lateral da casa com uma garotinha de cabelos castanhos a seguindo.

"Maddie!" Mila diz, correndo para pegar a caçarola grande de suas mãos.

"Espero que você não se importe, mas trouxemos salada de batata." A mulher mais velha sorri, seu olhar varrendo brevemente o quintal. "Se não me engano, vai combinar perfeitamente com aqueles bifos grelhados." Ela pisca para Mila antes de vir até nós, sentando-se na cadeira ao nosso lado. "Bem, Gideon, não fique aí sentado. Apresente-me a esta linda mulher.

Minhas bochechas esquentam com o elogio e coloco uma mecha de cabelo atrás das orelhas. "Adara," eu digo, estendendo minha mão. "Prazer em conhecê-la..." Eu paro, percebendo que não tenho certeza se devo chamá-la pelo apelido como Mila fez.

Ela sorri, um brilho nos olhos. "Madrona, mas você pode me chamar de Maddie se quiser."

Gideon se arrasta para sentar na cadeira, me puxando para seu colo como antes, e eu luto contra o rubor que queima minhas bochechas novamente. "Madrona é a mãe da matilha. Um dos muitos pais da matilha, mas facilmente o melhor." Ele dá a ela um sorriso caloroso, a expressão rara roubando meu fôlego enquanto transforma seu rosto. "Esse é Jaz," ele acena para a garota de cabelos castanhos parada perto da churrasqueira, olhando para Frank com as mãos nos quadris enquanto ele ri. "A garota de Sawyer e Bella," ele acrescenta baixinho.

Demoro um minuto para entender a familiaridade desse primeiro nome, mas lentamente as peças se encaixam em minha mente. O livro azul em seu escritório. Serrador. Eu me viro. "Mas... a mãe dela..."

"Ela se matou alguns anos depois da morte dele", ele responde.

Meus olhos viajam de volta para a garota impetuosa diante de mim. Orgulho e força exalam de seu pequeno corpo, mas meu coração se parte por ela mesmo assim.

"Ela está muito bem desde que você a encontrou", diz Madrona. "Ela não vai falar sobre aquela noite, mas o que quer que você tenha feito... Gideon, você a salvou."

Seus lábios formam uma linha firme. "Ela nunca precisou ser salva. Ela só precisava se lembrar de onde ela veio."

Madrona assente, a sombra de um sorriso aparecendo em seus lábios.

Faço uma nota mental para perguntar mais sobre isso mais tarde, quando todo mundo for embora.

"Acho que vou ajudar Mila com a comida." Madrona se levanta da cadeira, indo até Mila e seguindo-a até a cozinha.

Não muito depois de ela entrar, Jaz salta da churrasqueira e se senta. "Encontrei ela então?" ela diz, sorrindo.

Gideon revira os olhos.

Jaz ri. "Ele estava ficando *selvagem* tentando encontrar você."

Ele olha para ela com um olhar furioso, o que só a faz rir ainda mais.

"Ele quase desistiu. Você pode acreditar nisso?"

Olho por cima do ombro para Gideon atrás de mim, sentindo seus dedos

apertarem meus quadris. “Você quase desistiu?”

"Eu não-"

Jaz acena com a cabeça, seus olhos brilhando com malícia enquanto ela o interrompe. “Seu cheiro estava fazendo os caçadores andarem em círculos. Isso o estava deixando totalmente *selvagem*.”

"Os caçadores?" Eu pergunto, sem saber o que isso significa. Gideon tinha todo o seu bando procurando por mim?

"Oh sim." Jaz se recosta na espreguiçadeira. “Ele mandou os caçadores sair, todo o bando em alerta máximo. Ele mesmo estava por aí rastreando você, o que *nunca acontece*. Tentei ajudar, mas”, ela dá de ombros e revira os olhos, “você sabe como ele é teimoso.”

Uma risada me escapa da atitude dela – tão despreocupada e relaxada enquanto insultava o lobo mais perigoso que existe. Uma olhada em Gideon me diz que ele não se importa, apesar da aparência rude.

“Você teve escola. Você não pode simplesmente faltar aos estudos para andar por aí como...”

"Sim, sim, *pai*." Ela acena com a mão em sua direção.

“Você é insuportável”, ele rosna.

Ela o ignora, saltando para frente e sentando na beirada da cadeira. "Oh! Você pode fazer mágica? Eu adoraria ver isso. Ser uma bruxa ajuda você a controlar melhor seu lobo? Posso mudar sob demanda agora, mas ainda não é o mais confortável.”

Eu rio enquanto as perguntas saem dela. Lambendo os lábios, faço uma oração silenciosa a Hécate para que desta vez não derreta nada acidentalmente e estendo a mão com a palma para cima. Faíscas cor-de-rosa dançam nas pontas dos meus dedos e um sorriso surge em meu rosto enquanto Jaz grita.

“Isso é tão perverso! O que mais você pode fazer? Você pode fazer algum feitiço nas coisas? Você pode usar magia enquanto é um lobo?”

“Na verdade, ainda estou aprendendo sobre meu lobo... e minha magia.” Franzo a testa para minhas mãos enquanto deixo as faíscas desaparecerem, estudando minhas palmas por um momento antes de olhar de volta para ela. “Mas Mila estava me ajudando a treinar hoje.”

“Você deveria vir para as aulas de treinamento!” ela diz, animada. “Darrold está treinando todos nós, novos para mudar de grupo novamente amanhã. Isto-”

“Não”, diz Gideon categoricamente.

Jaz estreita o olhar para ele. "Por que? E se for algum motivo idiota, como treiná-la você mesmo, é melhor nem se preocupar. Você ainda pode treiná-la. As aulas poderiam ser extras. E estar em grupo, para se sentir parte da nossa matilha, seria *bom* para ela.”

Sua mandíbula flexiona enquanto ele cerra os dentes. Coloquei minhas mãos sobre as dele, onde elas ficam em meus quadris, esfregando meu polegar nas costas de suas mãos. “Seria útil, eu acho. E eu gostaria de conhecer mais pessoas do bando como iguais.”

Ele procura meus olhos, a carranca nunca saindo de seus lábios.

“E se você disser não de novo”, acrescento, levantando uma sobrancelha para ele, “eu irei e simplesmente não lhe direi.”

Jaz ri, fazendo Gideon olhar para ela brevemente. “Oh, eu gosto dela”, ela

consegue dizer entre respirações.

"Jantar!" Mila chama da porta deslizante.

Jaz se levanta da cadeira e entra na casa. Levanto-me para segui-la, mas Gideon rapidamente me puxa de volta para baixo, com a mão segurando meu rosto. "Você é tão insuportável quanto aquele cachorrinho, mas, deuses, você é lindo quando tem aquele fogo desafiador dançando em seus olhos."

Desvio o olhar brevemente, minha mente ainda presa no que Madrona mencionou antes. "O que ela quis dizer antes? Quando Madrona disse que você a salvou?"

Seus olhos viajam preguiçosamente dos meus lábios. "Como eu disse, Jaz nunca precisou de mim para salvá-la. Eu apenas a lembrei de onde ela veio."

Fazendo cara feia para ele, eu suspiro. "Isso na verdade não responde a nada."

Ele ri. "Querido, isso responde a tudo." Ele pressiona seus lábios suavemente nos meus antes de se afastar. "Vamos, vamos entrar antes que eles venham nos procurar."

Eu rio quando ele me coloca de pé bufando, sua mão nunca solta a minha enquanto caminhamos ao redor da lareira e entramos na casa.

Nunca me ocorre que quando estamos juntos, os demônios gritando em minha mente que estou traindo meu clã ficam em silêncio, a voz que soa como Monique me dizendo que não valho nada não tem nada a dizer. Enquanto Gideon me toca, todo o resto desaparece e nunca me senti mais leve.



Capítulo quatro

Gideão

A risada de Frank ecoa pela mesa, seus olhos dançando de alegria enquanto ele olha para Mila. Deuses, nunca o vi tão feliz nos séculos em que estive ao meu lado. Meu olhar varre a mesa, passando por Jaz iluminando a sala com seu sorriso, e pausa em Adara ao meu lado. Ela observa os que estão ao redor da mesa com uma mistura de curiosidade e alegria, mas uma pitada de dúvida aparece em suas feições.

Você a ama, meu lobo diz, me assustando. Sua voz soa estranha, distante.

Ela é minha companheira.

Sim, mas é mais do que isso. Você realmente ama essa bruxa. Ele ri, o som distorcido como se estivesse debaixo d'água.

Você me disse para aceitar o vínculo de companheiro. Você-

Eu não esperava que você a amasse, essa bruxa que poderia trazer a morte para toda a nossa matilha. Ela se tornará mais poderosa do que nós quando despertar seus verdadeiros poderes, e depois? Você não pode usar seus poderes de bruxa como ela pode usar suas habilidades de lobo.

Um peso de chumbo se instala em meu estômago com essas palavras. Mais poderoso que eu? Posso confiar nela para nos proteger, tanto das bruxas quanto dos lobos, quando não posso ser uma salvaguarda contra ela? Porque eles atacam – todos os lados atacam para obter esse tipo de poder. A imagem de Adara, recortada contra um fogo violento atrás dela, passa pela minha mente.

"Você está bem?"

Piscando, me concentro novamente em Adara sentada ao meu lado, com as sobrancelhas franzidas em preocupação enquanto ela coloca a mão sobre a minha.

Ela vai matar todos nós.

"Gideão?" ela sussurra.

Concordo com a cabeça e puxo minha mão de seu aperto. "Maltar."

Seus lábios formam uma linha firme e luto contra a vontade de passar o polegar ao longo deles até que relaxem sob meu toque. Mas minha cabeça está confusa e não consigo pensar direito. Imagens de Grace e Ella passam pela minha mente — as chamas lambendo o céu noturno enquanto engoliam minha família e nossa casa, seguidas por Adara na noite em que ela veio até mim — fuligem e cinzas cobrindo seus cabelos e dedos.

O resto do jantar passa como um borrão, meu humor piorando a cada minuto, até que finalmente todos se levantam para ir embora. Adara diz boa noite e vai até seu quarto, um último olhar por cima do ombro em minha direção enquanto eu os levo até a porta. Tento ignorar o aperto em meu peito diante da confusão estampada em seu rosto.

"Gideão." Madrona me para enquanto eu me movo para fechar a porta atrás dela, os outros já estão a meio caminho de seus carros. Ela sorri quando levanto as sobrancelhas para ela. "Grace e Ella eram lindas luzes em sua escuridão. Faça o seu melhor para não apagar as poucas luzes que lhe restam." Esticando a mão para dar um tapinha na minha bochecha, ela olha por cima do meu ombro para a

escada. “O amor pode ser o mais feroz dos protetores.”

Ela se move para sair, e não posso deixar de vê-la ir, seus longos cabelos balançando a cada passo. Depois de um momento, balanço a cabeça para clareá-la e entro. Pegando o uísque do armário de bebidas e me jogando no sofá com um suspiro, tomo um gole da garrafa e olho para o teto.

Ela está lá em cima. Em uma cama na minha casa – *sozinho*. Eu odeio estar em um andar diferente do dela, mas se eu fosse para o meu quarto, estaria do outro lado da casa. Não sei o que é pior: o desejo doloroso de estar perto dela ou o pânico cegante em minha cabeça toda vez que penso no fogo dela. Deuses, por que isso é tão difícil? Por que o destino me amaldiçoou com essa bruxa?

Gemendo, tomo outro gole da garrafa, deixando o líquido âmbar aquecer pela minha garganta. Pego o diário preto da mesinha lateral, sabendo que Frank o deixou aqui para mim de propósito.

“Um problema de matilha”, ele disse. *“Leia quando estiver sozinho.”*

Abrindo o diário, as primeiras palavras nadam diante de mim, a raiva colorindo minha visão.

Tem havido rumores de desafiar você para alfa...

“Aaron Kilch,” li o nome em voz alta como uma maldição antes de jogar o diário pela sala. A coluna bate na parede e cai no chão. Bebo outro gole de bebida, esperando que meu lobo se acalme antes de caçar Aaron esta noite e despedaçá-lo do jeito que deveria ter feito naquela noite em que ele colocou as mãos em Adara.

Eu deveria tê-lo matado então.

Você a teria aterrorizado ainda mais.

“Eu não me importo,” resmungo, franzindo a testa para o chão ao som de sua voz – clara, nítida, como se ele estivesse bem ao meu lado. “Se ela não tem estômago para como eu lido com minha mochila, então ela não tem lugar ao meu lado, liderando-a.”

Vou até a parede e folheio o resto do diário antes de jogá-lo de volta na mesa e subir as escadas. Preciso dormir antes de lidar com isso, especialmente depois daquela reunião do conselho. O olhar ardente de Rathmann entra em minha mente e eu sorrio. Tentei ser bonzinho, mas ele está determinado a trazer sua própria destruição.

Subindo as escadas, ando pelo corredor, parando brevemente do lado de fora da porta de Adara. Meu punho paira no ar, querendo bater, mas algo me impede. Suas luzes estão apagadas. Ela já está dormindo ou apenas deitada no escuro? Apertando a mandíbula, enfio o punho no bolso da calça e continuo caminhando até minha porta.

Por que eu tive que comprar uma casa tão grande e esquecida por Deus? Não poderia ser um quarto único, onde a única opção que ela teria seria dormir ao meu lado. Minhas mãos doem para segurá-la com força contra mim, como quando deitamos na cama do meu escritório, mas... outra parte de mim anseia pela distância entre nós.

Quando cheguei em casa, não consegui pensar em nada além de vê-la, tocá-la. Mas... quando a vi pela janela, depois de entrar para trocar de roupa, quase não aguentei voltar para ela. Foi só depois de vê-la lá fora - respirando rapidamente com os olhos bem fechados, o pânico irradiando de todo o seu corpo e pulsando

através do nosso vínculo - que não consegui mais me manter longe dela. Eu me encontrei ao lado dela antes mesmo de perceber que meus pés estavam se movendo, estendendo a mão para tocar seu peito sem um segundo. Quando o fiz, foi como se o resto do mundo tivesse desaparecido. Eu não queria nunca mais tirar minha mão dela.

Agora, subindo na cama, minhas têmporas latejam, lutando entre o desejo de carregá-la do quarto de hóspedes para minha cama e a sensação desconfortável que permanece em minha cabeça toda vez que me afasto dela. Como posso proteger minha matilha de um destino que parece inevitável? De um destino do qual não sei se terei forças para me afastar, mesmo que fosse necessário...



O bar está lotado esta noite. Quase todo o bando está aqui, mas não entendo por quê. A lua cheia aconteceu há duas semanas, então não faz sentido que todos sejam tão turbulentos.

Eu me derreto nas sombras, andando ao longo do espaço lotado e vendo se Kilch se atreveu a aparecer aqui esta noite. Incapaz de vê-lo ou cheirá-lo, encosto-me na porta do escritório, ficando escondida no canto do bar.

“Ele não está aqui,” Frank diz, servindo outra rodada de cerveja para algumas garotas que andam perto de Mila.

Eu grunhi. “Isso é óbvio.”

Ele ri e balança a cabeça, descendo pelo bar e enchendo as bebidas enquanto caminha.

Meus olhos varrem a sala novamente. Algo parece errado, mas não consigo identificar o que é. Uma rajada de ar frio causa arrepios em meu braço, e olho quando uma mulher de cabelos escuros entra no bar.

Adara?

Mas quando ela se vira, não é ela. Em vez disso, é uma das garotas do novo grupo de metamorfos de Darrold... mas não consigo lembrar o nome dela.

Frustrada, me viro e abro a porta do escritório. Onde se encontra Adara? Eu pensei que ela estava... vindo aqui? Isso está certo? Ela ainda está treinando comigo?

Afundo na cadeira da escrivaninha, remexendo até encontrar a garrafa de uísque escondida embaixo da minha mesa. Sem olhar para baixo, recosto-me na cadeira e tomo um gole da garrafa, engasgando imediatamente. Eu rapidamente percebo que o líquido está errado. Não é uísque – é espesso, metálico. Olhando para a garrafa de vidro, observo o líquido normalmente âmbar girando, vendo que é de um vermelho profundo, tão profundo que é quase preto. Deslizo as costas da mão nos lábios, a pele ficando vermelha de sangue, e tropeço para fora da cadeira.

Afastando-me da mesa, perco o equilíbrio e me apoio na beirada da estante – aquela que fica perto da janela, mas não é o meu reflexo que vejo na vidraça.

“Rathmann,” eu rosno, me abaixando para abrir a janela. Quero arrancar o olhar presunçoso de seu rosto, mas a janela está trancada. Frustrada, toco a

fechadura de metal e sibilo diante da dor branca e quente que surge ao longo dos meus dedos. O metal é vermelho, brilhante e quente pra caralho. Bolhas crescem nas pontas dos meus dedos e volto os olhos para Rathmann.

Seu sorriso cresce enquanto ele balança algo em sua mão. Sombras escuras dançam sob seus olhos. Apertando os olhos para a noite, tento ver o que ele está segurando... Um corvo, mole e balançando, está pendurado nas patas do pássaro, morto. O sangue escorre por seus dedos, escorrendo pelas penas pretas do pássaro e pingando de seu bico. A raiva ferve dentro de mim com a imagem do corpo de Kaylus nas mãos desse idiota. Rathmann ri, as manchas de sangue e os arranhões em garras em suas bochechas se alargando.

O grito de uma mulher ecoa ao meu redor e meu sangue gela, a corda em meu peito fica esticada.

Adara.

Sem pensar, jogo meu cotovelo no vidro, tentando escapar e salvá-la. Ela deve estar com problemas. Rathmann deve ter alguém lá fora, alguém que a alcançou enquanto ele...

A fumaça entra em meu escritório através do buraco que fiz, e eu cambaleio para trás, tossindo e acenando com a mão na frente do rosto, mas a fumaça me sufoca, implacavelmente. Virando-me, corro para a porta do escritório, mas no minuto em que agarro a maçaneta, o metal queima minha palma. Rosnando, eu chuto a porta, segurando minha mão no peito e amaldiçoando qualquer magia que esteja causando essas queimaduras.

“Porra”, eu sussurro, procurando freneticamente no bar, mas a multidão densa está nebulosa – e em pânico.

“Gideão!” Frank grita do outro lado do bar.

O bar está em alvoroço, as pessoas gritam enquanto as chamas atingem as paredes ao redor, bloqueando todas as saídas. Vigas de madeira rangem e quebram sob as chamas laranjas brilhantes, e eu mergulho para frente, tirando Mila do caminho de um pedaço do teto que caiu. Lágrimas percorrem a fuligem que cobre seu rosto, e grito por Frank enquanto ele atravessa a multidão em nossa direção. Ele pega Mila nos braços, passando os polegares pelas bochechas dela para enxugar as lágrimas, e tenho que desviar o olhar, a culpa e o ciúme guerreando dentro de mim. Eu fiz isso – eu trouxe essa morte para a porta da frente da minha matilha, protegendo-a, protegendo Adara.

Eu tenho que encontrá-la.

Corro para trás do bar, agarro o pé-de-cabra que mantenho escondido sob as prateleiras de bebidas e abro uma porta escondida nas tábuas do piso. Por que Frank ainda não fez isso? Amaldiçoo baixinho enquanto estendo a mão para pegar os dois extintores de incêndio que escondi lá embaixo, mas minha mão não toca nada além do ar. Afastando as perguntas em minha mente, avanço para abrir as malditas portas. Jogo o pé de cabra na fresta entre as portas de metal, abrindo um lado e depois o outro. A fumaça me segue porta afora enquanto tropeço para fora, seguida por ondas de pessoas saindo do prédio em chamas.

Tossindo, com os olhos ardendo, procuro Adara. De todas as vezes, por que meu lobo está em silêncio agora? Por que não consigo senti-la?

Eu corro ao redor do prédio, mantendo distância das brasas enquanto as chamas corroem meu bar, e encontro Rathmann deitado no chão – Adara parada

acima dele. O rosto do vereador está encharcado de sangue, suas roupas estão em chamas enquanto ele grita — o som parece de facas em meus ouvidos. As chamas lambem os braços de Adara, seu cabelo flutuando ao redor de sua cabeça como se ela estivesse debaixo d'água, as pontas de um laranja tremeluzente como as brasas de uma fogueira.

Um grito rouco brota de seus lábios, e ela estende as palmas das mãos envoltas em chamas para Rathmann, que cai de volta no chão, o terror pintando seu rosto. “Por favor”, ele murmura. “Por favor! Não!”

“Você não pode me pedir favores, lobo!” ela sibila, e até sua voz é diferente, crepitante e assustadora.

Outra viga estala no bar e eu abaixo a cabeça com o barulho, finalmente saindo do transe. “Adara, espere!” Eu grito.

Seu rosto se vira em minha direção e meu coração para. Seus olhos - geralmente violetas como o céu escuro do crepúsculo ou prateados como as estrelas acima - agora brilham, chamas lambendo as profundezas negras de suas pupilas.

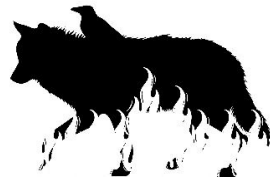
Acordei de repente, minha mão voando para o peito. Meu coração martela contra a palma da minha mão.

Foi apenas um Sonho. Um sonho... mais como um maldito pesadelo.

Certo, apenas um sonho, meu lobo diz sarcasticamente.

“Eu não posso lidar com você agora,” murmuro baixinho, balançando as pernas para o lado da cama e descansando a cabeça nas mãos. Meu corpo ainda treme e os lençóis estão grudados em mim, encharcados de suor. Concentro-me na minha respiração, forçando a imagem de Adara, consumida pela magia do fogo, a sair da minha mente. Depois de algumas tentativas frustradas de clarear a cabeça, levanto-me da cama e saio do quarto. Paro brevemente na porta dela novamente, quase precisando verificar se ela está segura — em sua cama e protegida de sua magia — mas balanço minha cabeça. Poços negros onde deveriam estar os olhos, cheios de um fogo violento, piscam na minha mente e eu tropeço para longe da porta dela. Desço as escadas, correndo para a floresta, tirando a calça de moletom enquanto vou.

Uma corrida me fará bem para clarear a cabeça.



Capítulo cinco

Adara

Prendo a respiração ao ouvir a porta de Gideon abrir pouco depois de ele fechá-la. Seus passos percorrem o corredor e param diante da minha porta, assim como ele fez quando entrou em seu quarto. Uma parte de mim gostaria que ele simplesmente abrisse a porta e entrasse aqui – seja para me beijar ou falar comigo, não me importa. Depois da forma como ele me excluiu durante o jantar, estou lutando contra a vontade de ir até ele. Ele está bem? Aconteceu alguma coisa na reunião do conselho que ele não me contou?

Mas quando ele voltou daquela reunião, ele estava bem. Ele era... normal, carinhoso, *gostoso*. Eu levanto minhas mãos e cubro meu rosto. Quando comecei a pensar nisso como normal? E quando comecei a querer que ele me tocasse do jeito que fez esta noite, apesar dos riscos, do problema óbvio que isso representaria?

Mas a maneira como ele olhou para mim à mesa – com desconfiança e medo – parte meu coração novamente só de lembrar disso. Todo o calor deixou meu corpo quando ele puxou a mão da minha, e eu odeio isso. Eu nunca quis gostar dele, muito menos ser sua companheira. A única maneira de isso acabar é com dor – Monique se certificará disso, sem mencionar o conselho dos lobos e meu clã. Monique estava certa sobre a profecia de Batya? Mas como eu poderia reinar sobre todos quando não consigo controlar nenhum dos meus poderes, muito menos ser poderoso o suficiente para fazer alguém me ouvir?

Suspirando, rolo e fico de frente para a janela. Deixei-o aberto para que Kaylus pudesse voar até o ninho que fiz para ele ao lado da cama. Estendo a mão e acaricio suas penas elegantes, sorrindo ao pensar que ele pode finalmente ser um verdadeiro familiar - alguém que nunca sai do meu lado, de manhã ou à noite, em vez de ser lançado nas sombras, um segredo escondido. Meu olhar viaja até a mesa de cabeceira, o dispositivo prateado quadrado ali. Chloe, assistente de escritório de Monique, devolveu-o com Kaylus na noite passada, instruindo-o a não me entregar até que eu estivesse sozinho. Possui uma pequena janela onde podem aparecer textos. Se eu o segurar em minhas mãos e me concentrar na mensagem que quero enviar, ele absorverá isso através do encantamento gravado nele e depois enviará para o dispositivo irmão que Jules possui.

Seguro, ela me escreveu. *Amo você*.

Te amo, escrevi de volta, com lágrimas brotando em meus olhos.

Outra onda de emoção toma conta de mim, grata por ter Chloe ao nosso lado nesse caos. Só posso esperar que o clã entenda que Jules não teve nada a ver com isso – minha traição como lobo – e permita que ela frequente a academia. Talvez eu possa conversar com Gideon sobre trabalhar no bar para continuar economizando para pagar as mensalidades. Se a academia não sabe de onde veio, não deveriam fazer perguntas... espero.

Uma brisa entra pela janela e o cheiro de Gideon invade meu quarto: cedro e caramelo... Franzo a testa. E um pequeno toque de menta? O cabelo ruivo de Aramin passa pela minha mente e saio da cama em silêncio, indo em direção à

janela. O lobo negro de Gideon corre para a floresta – sozinho. Minhas sobrelanceiras se abaixam enquanto mastigo meu lábio inferior. Havia um vago cheiro de menta na mesa de jantar esta noite. Poderia ter sido ele? Poderia ter sido *ela* — ele a viu no caminho de volta?

Minhas unhas se transformam em garras, cravando-se no parapeito de madeira da janela enquanto um ciúme abrasador floresce em meu peito. Tento afastar o pensamento da minha mente. Não deveria importar quem ele vê ou o que ele faz. Ele não é meu.

Sim ele é. Ele é fielmente nosso, meu lobo diz.

Eu zombo de suas palavras e reviro os olhos. Não importa porque ele não será nosso por muito tempo. Assim que voltar para Lockwood Forest, poderei encontrar aquela bruxa e depois o poço. Aí não teremos companheiro e talvez tudo volte ao normal.

De volta ao normal? Ao abuso da mulher que quer te matar? Meu lobo ri, zombando de mim, e eu cerro a mandíbula.

“Oh, cale a boca,” eu sussurro. Eu seguro o peso esmagador da tristeza, sabendo que a normalidade nunca mais voltará. Minha casa se foi, minha mãe nunca vai parar de tentar me matar e meu clã pode nunca me aceitar de volta, mesmo que eu me livre do meu lobo. Mas como bruxa, o conselho dos lobos também nunca me aceitará. Não tenho para onde ir... nenhum lugar para pertencer.

Você pertence aqui, com Gideon.

Gemendo, passo as mãos pelo cabelo e o prendo em um coque no topo da cabeça antes de afundar na cama. Se não posso ter costas normais, posso pelo menos criar um futuro melhor para Jules. Talvez Chloe precise até de uma colega de quarto permanente. Eu poderia viver com ela quando tiver meu lobo sob controle – ou for embora. Jules pode ir para a academia. Posso trabalhar com os humanos, ou talvez fazer meu clã acreditar que não tenho um lobo. Monique nunca teve nenhuma prova de que eu pudesse mudar, certo? Podemos criar um novo normal – um normal *melhor*. A esperança toca os limites da minha mente e um pequeno sorriso surge em meus lábios.

Vai ficar tudo bem. Mas primeiro – treinamento.



O sono me escapa a noite toda, e eu me reviro estudando as sombras que brincam no teto. Suspirando, tiro as cobertas enquanto os primeiros raios de sol aparecem pela janela. Não ouvi Gideon voltar ontem à noite, então não me preocupo em vestir minha legging e descer as escadas apenas com sua camiseta. Bocejo enquanto preparo um bule de café, a casa fica silenciosa enquanto o bule gorgoleja e o cheiro de cafeína permeia o espaço. Esfregando a mão no rosto, apoio o cotovelo no balcão e apoio o queixo na mão enquanto espero que termine de fermentar.

Rapidamente percebo que não sei onde estão as canecas e começo a abrir cada armário. Franzindo o rosto, tento pensar em Mila e onde ela comprou os

copos para o café da manhã ontem, mas lembro que eles já estavam no balcão.

“Você só pode estar brincando,” murmuro, chegando de mãos vazias no quarto armário. Por um breve momento, considero um feitiço de descoberta, mas o descarto rapidamente. Conhecendo a minha sorte, vou derreter os armários em vez de apenas a cafeteira como da última vez que usei um feitiço mais complicado.

“Gabinete superior, à sua direita”, diz uma voz suave e rouca da porta.

Eu suspiro e me viro, encontrando Gideon encostado no batente da porta com calças de moletom que abraçam seus quadris de uma forma que faz meu lobo choramingar por dentro. Seu cabelo está molhado, como se ele tivesse acabado de tomar banho, as ondas escuras afastadas de seu rosto. A pele bronzeada de seus braços e peito nus parece tão macia que sinto vontade de passar os dedos por eles.

Ele ri, um sorriso se espalhando por sua boca, quando ele capta meu olhar.

Corando ferozmente, eu me viro. Começo a pegar o armário que ele mencionou, mas paro, percebendo que a camiseta sobe até minha cintura quando pego a prateleira de cima. “Hum...”

“Vou pegá-los.” Ele entra na cozinha, ficando atrás de mim e pressionando seu corpo contra minhas costas, minha barriga contra o balcão frio enquanto seu braço se levanta acima da minha cabeça para pegar duas canecas. “Aqui,” ele diz em meu ouvido, a vibração de sua voz ressoando contra mim. Ele coloca as canecas no balcão na minha frente, seus dedos roçando meu pulso e subindo até meu cotovelo.

Minha respiração falha e meu coração despenca quando ele se afasta, sentindo a perda do calor de seu corpo enquanto ele se senta em um banquinho na ilha. Olho por cima do ombro e o encontro me observando, seu olhar ao mesmo tempo faminto e... feliz? Minha mente está girando entre seu humor.

“O creme está na geladeira e o açúcar está ali no balcão”, diz ele, apontando para o pote de cerâmica branca na minha frente.

Faço meu próprio café do jeito que gosto – marrom médio e doce – depois me viro e levanto as sobralhas para ele com a segunda caneca.

“Preto.”

Eu franzo meu rosto. “Preto?”

Ele ri enquanto coloco a xícara fumegante diante dele. “Gosto do meu café forte e não diluído, assim como gosto... de outras coisas.”

Eu desvio meu olhar do dele, tentando ignorar o calor que me inunda com suas palavras enquanto me movo pela ilha para sentar no outro banco ao lado dele. Puxo a camisa para baixo para cobrir minhas coxas. “Eu não sabia que você estava em casa.”

Ele dá de ombros, leva a caneca aos lábios e toma um gole. “Eu não estava. Acabei de voltar.”

“Mas seu cabelo está molhado”, digo, lançando-lhe um olhar.

O canto de sua boca se levanta novamente, seus olhos encontrando os meus. “Sempre observadora, bruxinha.”

Eu faço uma careta para ele, optando por não continuar a conversa, apesar do desejo de ouvir sua voz.

Depois de alguns minutos de silêncio, ele bebe o resto do café e o enxagua na

pia. Ele anda pela ilha, passando por mim ao sair da cozinha. “Se você está planejando ir para a casa de Darrold, você vai querer se vestir, *mia fiamma* .”

“O que isso significa?” — pergunto, olhando para seus ombros largos enquanto ele se afasta.

“Significa estar pronto antes que você se atrase.”

Olhando para ele, tomo os últimos goles do meu café antes de subir correndo e vestir uma legging e uma camiseta nova da pilha de roupas que Mila me trouxe ontem e amarrar meu coque novamente.

É a primeira vez que dirijo pela cidade durante o dia. A floresta é densa aqui, mas a estrada principal que atravessa a cidade é pontilhada por casas ocasionais, de dois andares com revestimento de madeira. A maioria tem grandes gramados frontais, alguns cheios de brinquedos infantis. À medida que avançamos na cidade, ela fica mais congestionada, e viramos no único semáforo para uma rua com um punhado de casas quase idênticas - dois andares com janelas espalhadas nas paredes frontais, pequenas estradas de cascalho e pequenas ruas. varandas cobertas. Parando na garagem do carro branco, Gideon estaciona sua caminhonete.

“Aqui está”, ele diz. “Basta dar uma volta até o quintal.”

“Espere, você não vem?” Por alguma razão, estar aqui sem ele, no meio de sua matilha, me faz sentir mais vulnerável do que ele me encontrar sem calças esta manhã.

Ele estende a mão para escovar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Os novos shifters ficam nervosos, então eu não os vejo treinar. Isso pode tornar as coisas mais difíceis para eles, e acidentes acontecem quando os shifters ficam frustrados e perdem o controle de seus lobos. Você vai ficar bem, *mia fiamma* .

Mordo o lábio, olhando dele para a borda da casa, onde ela levaria ao quintal. “Achei que você não queria que eu fosse.”

“Hum, e me disseram que você iria de qualquer maneira.” Um brilho brilha em seus olhos. “Pelo menos agora eu sei que você chegou aqui em segurança. Porém, se você estiver com muito medo—”

Eu olho para ele e ele ri.

“Jaz estará lá, então você não estará sozinho. E Darrold vai se comportar bem, desde que você não coloque fogo na casa dele, bruxinha.

Eu suspiro. “Tudo bem, mas pare de me insultar a todo momento com seus apelidos estúpidos.” Abro a porta e pulo da caminhonete. Sua expressão confusa quase me faz rir quando bato a porta atrás de mim e ando em direção aos fundos da casa. Isso vai ensiná-lo a usar seus apelidos estúpidos o tempo todo. Só Deus sabe o que significa aquele que ele continua usando hoje... eu-alguma coisa.

A cada passo em direção à casa, minha diversão por finalmente ter a última palavra com Gideon desaparece. Minhas palmas começam a suar, então cerro os dedos em punhos, puxando as mangas do meu moletom emprestado até os nós dos dedos. Ao entrar no quintal, meus olhos passam pelo grupo de talvez quinze crianças com um homem no centro delas. Ele é alto, tem cintura fina e seu cabelo loiro parece trigo sob o sol da manhã.

Ele deve ser Darold.

Respiro fundo, fortalecendo meus nervos quando percebo que não sei o que Gideon disse a eles sobre mim. Se alguma coisa.

Uma pequena forma corre até mim e rapidamente reconheço Jaz e seu cabelo castanho.

“Você veio,” ela diz, sorrindo enquanto estende a mão para pegar minha mão.

Concordo com a cabeça, deixando-a me guiar até o limite do grupo. De pé perto dela, ela só chega até meus ombros, mas suas costas estão retas. Ela está comandando sua presença de propósito, e tento esconder um sorriso ao pensar quando vejo o quão diminuída ela é pelo resto dos metamorfos aqui.

“Como eu estava dizendo”, diz Darrold, seus olhos azuis captando meu olhar enquanto ele acena com a cabeça para mim, “hoje trabalharemos em pares. Chamarei cada um de vocês, um por um, para avaliar pessoalmente suas habilidades. A próxima lua cheia está chegando, então queremos estar prontos.”

Uma comemoração vem do grupo, me fazendo pular, e Jaz ri ao meu lado. Eu a cutuco com meu ombro e faço uma careta. “Você vai ser meu parceiro?”

Ela balança a cabeça. “Não, eu ia trabalhar com Semira.”

Um nó se forma na minha garganta e procuro no grupo por outra pessoa que possa reconhecer enquanto Jaz cai na gargalhada novamente.

“Eu só estou brincando! Claro que serei seu parceiro. Vamos!” Ela me puxa para a beira do quintal, me encarando e endireitando os ombros.

Olho ao redor do grupo, vendo cada par de shifters frente a frente. “Espere, o que nós—”

Uma pequena mão dá um tapa em meu rosto, deixando uma pontada aguda em minha bochecha.

“Ei! Isso dói!” Esfrego o ponto sensível do meu rosto.

“Sintonize seu lobo!” Ela revira os olhos. “Ela deveria ter instintos naturais. Você deveria ter previsto isso.”

“Eu nem estava olhando. Ou preparado!” Eu olho para ela com as mãos nos quadris. “Você poderia ter me avisado.”

Um corvo grasna e eu procuro nos galhos acima de nós até encontrar Kaylus. Sua risada ecoa em minha mente. “Ah, eu gosto dela.”

Eu olho para ele e outro tapa estala no meu rosto. “Ei!” Coloquei a palma da mão na bochecha quente, olhando para a pequena fogueira diante de mim.

“Bem! Por que você não está ouvindo seu lobo? Somos *lutadores naturais*”, ela bufa.

“Eu não quero brigar com você. Você é apenas uma criança!”

“Eu sou um *lobo*. Não seja tão estúpido e abra sua mente para o seu lobo. Jaz estreita o olhar para mim, cruzando os braços sobre o peito.

Suspirando, paro de esfregar a bochecha, a dor diminuindo, e fecho os olhos. “Acho que nem sei o que é um idiota,” resmungo, enquanto procuro dentro de mim mesmo para encontrar a presença do meu lobo. Ela me evita, rosnando.

O calcanhar de Jaz pisa no meu pé e eu rosno para ela, apertando os olhos com mais força.

Estendendo a mão novamente, o cheiro de abeto e papel queimado me envolve assim que meus dedos roçam meu pelo de lobo. O quintal desaparece – os aromas, os sons, tudo se transforma em uma floresta de inverno. A neve cobre todos os galhos e o chão abaixo dos meus pés enquanto giro em círculos.

“Mas ainda é setembro...” eu sussurro. “Onde diabos estou?”

Você está no meu território, meu lobo diz. A parte da sua alma que é minha.

Esse sou eu.

Nuvens enchem o céu acima de mim, um sol nebuloso se espalha por trás da neblina nublada. Bétulas e bordos preenchem o espaço, abetos e pinheiros verde-escuros misturados como um toque de vida à paisagem árida de inverno. "Aqui é lindo."

A loba negra dispara entre as árvores como uma sombra, perseguindo-me através do mato enquanto estou no meio de um pequeno campo. *Por que você se recusa a ver que isso é o que poderíamos ser?*

Confuso, desvio o olhar das árvores para encarar a silhueta do lobo na escuridão da floresta. "Porque juntos representamos uma ameaça para todos. Não temos nada, ninguém. Não pertencemos a lugar nenhum."

Nosso lugar é com Gideon. Ele é nosso companheiro, nosso único verdadeiro companheiro. Juntos, poderíamos governar. Poderíamos ser mais poderosos do que qualquer outro lobo ou bruxa por aí. Porque somos ambos. Se você pudesse me aceitar, nós...

"Não", eu digo, colocando dois dedos na têmpora. "N-nós não podemos. Não somos poderosos. Somos fracos. *Eu sou fraco.* Não tenho chance contra o conselho dos lobos, o clã ou minha mãe abandonada por Deus. Balanço a cabeça, uma dor de cabeça ardente se formando atrás dos meus olhos.

Aceite sua vida! Aceite seu poder! Esta é sua responsabilidade agora, assumir o poder que poderia salvar Gideon. Isso poderia salvar a todos!

"Não! Isso só fará com que todos morram! Monique vai matá-lo – e Jules. Ela vai matar todo mundo para conseguir o que quer, e tudo que ela quer é você! "

A loba negra sai das árvores, vindo em minha direção, com os lábios curvados em um grunhido. *Aceitar seu poder é a única maneira de você ficar forte o suficiente para derrotá-la e salvá-los. Se quiser recorrer a mim novamente, aos poderes que tanto deseja, mas se recusa a reconhecer, deveria considerar do que realmente tem medo. Monique sendo quem ela sempre foi – má, egoísta, previsível – ou a felicidade que você se recusa a pensar que merece, como se você só merecesse se fosse forte e sem fraquezas. A força não se mede pela falta de fraqueza, princesa. É medido pela determinação contra essas fraquezas para perseverar.*

Um barulho alto faz meus ouvidos estalarem e tento cobri-los, mas um calor escaldante queima minha pele. A floresta explode em chamas, o fogo lambendo cada árvore, derretendo cada centímetro de neve. Um lobo uiva ao longe e, de alguma forma, nunca senti tanto frio. Uma imagem nebulosa de Gideon cambaleando em direção a uma casa em chamas no meio do incêndio florestal vem à minha mente, e tento afastá-la porque não é real.

Mas *parece* real. Seus gritos de agonia soam reais, guturais e de cortar o coração. Arrepios se espalham pelos meus braços, e a dor lancinante no meu peito enquanto ele grita por Ella, por Grace, repetidamente, parece agonizantemente *real*.

Fechando os olhos com força, um grito me escapa enquanto vou embora com tudo. Este país das maravilhas do inverno está se transformando em um pesadelo infernal. Esta dor. Essa dor de cabeça. Este homem assombrando todos os meus momentos de vigília.

Outro grito me assusta, a voz aterrorizada e não a minha. Meus olhos se

abrem para encontrar Jaz me observando com uma expressão de horror no rosto. Estou sentado no chão diante dela, a grama ao meu redor queimada e chamuscada. Estendendo a mão para tocá-lo, noto minhas mãos – garras de lobo onde minhas unhas deveriam estar.

Meu olhar volta para Jaz. "Você está... você está bem?" Eu pergunto, minha voz rouca, meus olhos examinando-a em busca de queimaduras ou ferimentos.

Ela balança a cabeça freneticamente, uma pequena emoção passando por seu rosto enquanto Darrold corre atrás dela. "Gideon está a caminho. Você está bem?" Ele se abaixa para verificar Jaz, com as mãos apoiadas nos ombros dela. Ele olha para mim, os olhos vagando pelo meu corpo. "E você?"

Concordo humildemente, sem saber o que dizer. Olhando ao redor, vejo que o resto do grupo se foi, exceto nós três. Minha boca fica seca. "Alguem..."

Darrold balança a cabeça. "Felizmente, vocês dois estavam na parte de trás, e presumo que foi o seu corvo quem arranhou meu carro para disparar o alarme e desviar nossa atenção." Ele faz uma careta.

Olho para as árvores e Kaylus grasna, voando para pousar na grama queimada pela minha mão. Engolindo em seco, olho para Darrold. "Sinto muito", eu sussurro. "E-eu posso pagar pelos danos e..."

Ele acena com a mão para mim, um sorriso suave revelando uma covinha em uma bochecha. "Não se preocupe com isso."

Lágrimas picam meus olhos. Não há dúvida de que ele agora sabe exatamente o que sou, mesmo que Gideon não tivesse contado a ele, e ainda assim não há maldade em seus olhos. Nada além de bondade e simpatia olham para mim.

O motor de um caminhão ronca na rua pouco antes dos pneus cantarem na calçada, e eu rapidamente enxugo as lágrimas enquanto Jaz se aproxima e agarra minha mão, fazendo o nó na minha garganta crescer.

Esta é a verdadeira família, diz meu lobo, mas tudo que sinto é tristeza por saber que finalmente encontrei pessoas que poderiam me amar, e tudo que posso dar em troca é uma sentença de morte.



Capítulo seis

Gideão

Não me preocupo em fechar a porta enquanto salto da caminhonete e corro pela casa até o quintal. Darrold foi enigmático ao telefone, mas a mensagem era clara: a magia de Adara saiu durante o treinamento, descontrolada. Não sei a carnificina que esperava ver, mas definitivamente não é o pequeno círculo de grama queimada com Jaz intocada sentada ao lado dela, segurando sua mão.

Minha raiva aumenta e meu olhar atinge Darrold. “Você não disse que houve ferimentos ou danos?” Meu tom é entrecortado enquanto falo com ele, ajoelhando-me para avaliar Jaz, depois Adara, um rubor iluminando o rosto de Adara. A preocupação com ela supera a menor pontada de... algo se agitando em meu peito, querendo que eu me afaste da bruxa que poderia queimar tudo.

“Não, chefe. Eu disse que não tenho certeza sobre lesões e que há danos mínimos.” Darrold tem bom senso suficiente para parecer arrependido. “Parece que o treinamento pode ter ativado alguma magia de bruxa. Eu não pude testar seu lobo ainda, embora suas garras tenham saído bem junto com o... uh... fogo.

Meus olhos nunca deixam seu rosto, observando cada centímetro, cada centímetro, até saber que ela não está ferida. Pelo menos não fisicamente. Eu afasto a mecha de cabelo que cai em sua testa, colocando-a atrás da orelha, e ela olha para mim por baixo dos cílios. Olhos violetas salpicados com a prata de seu lobo, como as poucas estrelas brilhantes vistas em um céu escuro e crepuscular, olham para mim. E que se danem os deuses, não sei se algum dia escolherei algo em vez dela. Minha matilha, meu status, minha própria vida... nada disso se compara à bruxa sentada diante de mim.

Segurando sua bochecha em minha mão, uma névoa se dissipa da minha mente, a pontada de antes se dissipa. De repente, não consigo recuperar o fôlego. Eu quero me afogar nela. Quero que sua própria essência, sua alma, esteja tão entrelaçada com a minha que não consigamos descobrir onde um de nós termina e o outro começa.

Tiro minha mão de seu rosto, descendo para colocá-la de pé. “Eu mesmo assumirei seu treinamento.” Darrold limpa a garganta e viro a cabeça para encará-lo. “Você tem algo a dizer?”

Seu olhar passa entre mim, Adara e Jaz antes de voltar para mim. “Eu só pensei que você estaria ocupado com... hum.” Ele esfrega a nuca, meus olhos se estreitando em fendas. “Talvez Jaz pudesse treinar com você também. Ela já está à frente do resto das crianças aqui.”

Jaz, segurando a outra mão de Adara, pula para cima e para baixo. “Posso? Por favor!” Sentindo minha hesitação, ela faz beicinho. “Por favor!”

A mão de Adara aperta a minha, e uma forte explosão de pânico me inunda – o pânico dela. Esfrego as costas da mão dela com o polegar, saboreando o vínculo de amizade fluindo entre nós novamente. “Multar. Mas apenas metade das vezes. A outra metade você virá para cá. Não posso passar todo o meu tempo como babá.”

Jaz levanta o punho no ar, alheia ao medo de Adara. Mas ela tem medo de mim? Ou seus poderes?



“De novo,” eu digo, olhando para Adara, onde ela está sentada no chão, tentando recuperar o fôlego.

“Gideão, eu...”

“De novo,” eu respondo.

“Você consegue”, diz Jaz, sorrindo para ela e estendendo a mão.

Gemendo de frustração, ela deixa a garota colocá-la de pé, e eu seguro o lobo tentando avançar, querendo ser o único a ajudá-la. “Multar.” A boca de Adara se contorce em um rosnado enquanto ela me encara por um momento, fechando os olhos no momento em que a prata os inunda.

“Comece do início. Alcançar-”

“Eu sei disso”, ela suspira. “Simplesmente não está funcionando.”

“Isso nunca vai funcionar se você realmente não acreditar que vai funcionar”, diz Jaz, tentando encorajá-la, mas posso sentir a frustração de Adara crescendo.

“Saia do seu caminho, bruxinha.” Eu sorrio quando seus olhos se abrem para atirar punhais em mim. Eu sei que ela odeia o apelido, mas isso torna tudo ainda mais divertido.

Bufando, ela levanta os braços. “Não está funcionando. Ela não me deixa agarrá-la. Ela... simplesmente não está funcionando. Ela cai de volta no chão, deitando-se e olhando para o céu nublado acima. Seu cabelo escuro se espalha ao seu redor, contrastando com a grama verde e pontiaguda.

Já se passaram alguns dias de treinamento no quintal e não fizemos nenhum progresso além de sermos capazes de arrancar suas garras sem nos movermos totalmente. Mas ela ainda não consegue mudar à vontade, a menos que seja provocada. Jaz, porém, está fazendo um progresso incrível.

“Isso é o suficiente por hoje,” eu digo, olhando entre eles. “Jaz, Madrona está esperando na garagem para levar você para casa.”

Ela abre a boca para protestar, mas olhando para Adara, ela a fecha rapidamente, balançando a cabeça. “Vejo voce na proxima semana?”

Adara vira a cabeça em sua direção com um pequeno sorriso. “Sim, até então.”

O rosto de Jaz se ilumina e ela salta para o jardim da frente. Poucos minutos depois, o cascalho estala sob os pneus de Madrona enquanto ela desce a garagem. Vou me sentar ao lado de Adara na grama, incapaz de resistir à tentação de passar os dedos pelos cabelos dela.

“Por que você concordou em deixar Jaz treinar conosco?” ela pergunta, sua voz suave.

“Porque ela poderia usar o desafio. E você poderia usar o amigo.

Ela vira o rosto para mim, a preocupação gravada em seu rosto. “Mas e se eu a machucar?”

Paro de brincar com a mecha sedosa de cabelo preto em minha mão e olho para ela. “Você a machucou quando perdeu o controle antes?” Já sei a resposta, mas levanto as sobrancelhas até que ela balance a cabeça. “Então, por que você a

machucaria enquanto aprende a ter controle agora? Você pode *ainda* não saber como controlar seus poderes, mas sua magia, assim como seu lobo, vem de quem você é por dentro. Você não quer machucar Jaz, então não fez isso. Estendendo a mão, passo um dedo por sua bochecha, acariciando a carranca de seus lábios. “*Mia fiamma*, você tem que aprender a confiar em si mesma. Se você continuar se contendo por medo, nunca aprenderá toda a sua força. Ou controle.

Ela se vira em minha direção, com as sobrancelhas franzidas e os olhos procurando os meus. “Diga-me por que você diz isso. O que isso significa? E não me dê respostas idiotas desta vez. Qual é o apelido?”

Eu rio, lembrando-me da cozinha quando ela me fez a mesma pergunta quando saí. Pude sentir sua irritação enquanto subia as escadas e até mesmo durante o trajeto até a casa de Darrold. Agarro seus pulsos, puxando-a para cima de mim enquanto me deito. Seu cabelo cai para frente, formando uma cortina ao nosso redor, e seguro sua nuca para segurá-la perto de mim. Sua respiração em meus lábios leva meu lobo ao limite, mas eu o empurro de volta – por pouco. “Você quer saber o que isso significa? O apelido que você insiste é um insulto? Meu olhar mergulha em seus lábios entreabertos. “E se for?”

A raiva brilha em seus olhos. Ela se afasta, mas eu aperto seu pescoço com mais força, minha outra mão agarra seu quadril, prendendo-a a mim.

“E se não for?” Eu sussurro, pouco antes de esmagar meus lábios nos dela, me afogando em seu gosto. Eu chupo seu lábio inferior em minha boca e o mordo, uma pequena gota de sangue entrando em minha boca enquanto eu solto um gemido dela. Um grunhido me escapa porque é o mesmo da primeira vez – o primeiro gole de água depois de me perder em uma seca. Esta bruxa tem gosto de felicidade.

Suas mãos seguram minha camisa e eu pressiono minha língua na costura de seus lábios. Ela permite minha entrada facilmente, abrindo a boca enquanto enfio minha língua dentro. Eu nunca vou me cansar dela. Minha bruxa. Meu companheiro. Meu vício pessoal.

Ela se afasta de mim, voltando a se sentar no chão, uma mão pressionada nos lábios. Silver domina suas íris e seu peito sobe e desce rapidamente. “EU...”

“Diga-me por que você não consegue controlar sua magia.” Minha voz sai rouca, o desejo correndo por mim, mas ela não vai ficar aqui comigo se continuar pensando naquele beijo – o desejo dela se misturando com o meu dentro de mim. E não consigo parar de tocá-la se continuar pensando no gosto dela.

Ela pisca algumas vezes, prendendo o cabelo atrás da orelha e mordendo o lábio inferior. “Hum, bem, eu... nunca tive muita magia.”

Concordo com a cabeça, lembrando disso, tentando evitar olhar para ela mexendo os lábios. “Sim, você me disse isso.”

“Bem, toda vez que eu lançava um pequeno feitiço, eu acertava quase, queimando ou derretendo uma cafeteira ou acionando um disjuntor na casa.” Ela encolhe os ombros, sua boca franzida enquanto ela olha para suas mãos. “Aí a Monique me prendeu lá. Eu sabia que ela me mataria. Ela mataria todo mundo. Ela olha para mim, suas bochechas em chamas. “Ela mataria você”, ela acrescenta suavemente.

“Essa foi a primeira vez que você usou tanta magia?”

Ela balança a cabeça, evitando meu olhar. “De qualquer forma, com sucesso.”

“Eu conheço o básico das habilidades das bruxas. Feitiços e encantos”, levanto um dedo, “necromancia, embora isso tenha sido proibido depois de todos os Julgamentos das Bruxas de Salem”, acrescento um dedo. “Então, seus preciosos oráculos”, adiciono um terceiro dedo e reviro os olhos. “E sanguessugas, por mais raras que sejam. Isso faz você se perguntar se eles são raros porque podem roubar os poderes *de qualquer pessoa*. É uma grande coincidência. No entanto,” eu olho para ela, lutando para evitar que meus olhos desçam por seu corpo, “ainda não ouvi falar de fogo.”

Adara respira fundo. “Bem, existe a magia arcaica, que é elementar. Água, terra, ar e fogo – os mais raros. Ninguém nasceu com magia arcaica há pelo menos meio século, mas a magia arcaica do fogo está perto de três ou quatro séculos agora, eu acho.” Ela dá de ombros. “Eu nem saberia a quem perguntar em meu clã sobre esse poder, muito menos saberia como aprender a controlá-lo.”

“Você já parou para pensar que quando você lançou um feitiço no passado, não foi você, mas a magia que você estava forçando?”

Seus olhos se voltam para os meus, e eu estendo minhas mãos para ela, com as palmas para cima, esperando até que ela decida descansar as mãos nas minhas.

“E se a cafeteira derretesse porque você lançou um feitiço? Mas sua magia é o fogo. O fogo derrete, não é? Enrolo meus dedos em torno dos dela, sentindo o calor de sua pele sob meu toque. “E se você teve isso o tempo todo?”

“Pare”, ela sussurra, puxando as mãos para trás.

Minha pele fica fria sem o toque dela, e eu franzo a testa para ela. “Parar o que? Treinando você? Ou falando em geral? Porque eu-”

“Você não pode simplesmente falar como se eu sempre fosse poderoso quando nós dois sabemos a verdade.” Levantando-se, ela vai até a porta deslizante e a abre.

Irritado, sigo atrás dela, Kaylus farfalhando nos galhos acima de nós. Ele para quando eu olho para ele antes de entrar em casa. “O que diabos isso significa?”

Ela se vira, enfiando o dedo no meu peito. “Isso significa que ninguém quer uma bruxa impotente que não consegue controlar seu lobo como companheiro. Não foi isso que você me disse? Nós sabemos o que eu sou. É exatamente por isso que não consigo acertar esse treinamento. Porque *não* sou forte. Eu *não* sou poderoso. Sou fraco e sou um perigo para todos aqui.” Ela joga as mãos para o alto, sua voz aumentando a cada frase. “Olhe a sua volta! Você deveria ser o alfa deste bando, mas em vez disso passou metade da semana cuidando de mim. O que você vai fazer se eu matar um de vocês? Que tipo de alfa isso faz de você? Lágrimas quentes escorrem por seu rosto e ela se vira para subir correndo.

Estendo a mão e agarro seu pulso, girando-a e segurando-a contra meu peito. Soluços destroem seu corpo, seus ombros tremem, e um nó se forma na minha garganta por causa da dor dela. “Você será a bruxa lican mais poderosa que existe. Porque eu acredito nisso, mesmo que você não acredite.” Passo a mão pelo cabelo dela, colocando-o atrás da orelha e inclinando seu rosto para mim com meu dedo enganchado sob seu queixo. “Até que você acredite em si mesmo, você nunca dominará seu lobo ou suas chamas, então acredite em mim,

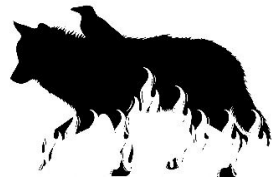
mia fiamma, minha chama, porque estou vivo há séculos e nunca vi nada parecido com você em minha vida . Nunca acreditei em nada mais fortemente.” Suavemente, pressiono meus lábios nos dela em um beijo rápido, mas ela se afasta.

“Mas e se eu te machucar? Ou seu pacote? O que-”

Encostei minha testa na dela, apertando meus braços ao redor dela. “Querido, nós dois sabemos exatamente quem você é, e eu adoraria ver o mundo virar cinzas aos seus pés. Inferno, eu lhe daria o fósforo aceso se você precisasse dele. Mas nós dois sabemos que você colocaria fogo apenas para proteger aqueles que ama.”

Ela respira trêmula e eu sorrio, dando um beijo em sua testa antes de afrouxar meu aperto.

“Vá tomar banho e fale com seu corvo. Vou começar o jantar. Observo-a subir as escadas, esperando até ouvir a porta se fechar para pegar o que estiver mais próximo – um vaso de vidro – e jogá-lo na parede. O vidro se estilhaça, caindo em mil cacos no chão. Vou matar aquela bruxa que a criou — que a extinguiu nesta pequena brasa que parece sozinha e sem valor. Vou matar todo o clã só para fazê-los pagar pela forma como ela sofreu todos esses anos, porque ninguém – *ninguém* – pode machucá-la e vive para falar sobre isso.



Capítulo sete

Adara

Eu pulo quando ouço o vidro quebrar lá embaixo, a raiva de Gideon pulsando através de mim de forma distante. Lambo meus lábios, afastando a vontade de descer correndo até ele, e pego o comunicador prateado.

Alguma atualização?

Jules responde quase imediatamente. *Sim, mas não é bom.*

Esfrego a mão na testa, passando os dedos pelos cabelos. *O que é?*

A lealdade da mãe foi questionada numa reunião do clã. Ela se ofereceu para liderar a caçada.

“Merda,” murmuro baixinho.

Quero ficar com você, Addy. Por favor.

Não, eu envio. *Você tem que ficar lá. Seguro e escondido. Chloe irá ajudá-lo. Mantenha-me atualizado. Amo você.*

Addy...

Pisco para conter as lágrimas, meu coração doendo por ver Jules e saber que ela está bem, por ouvi-la rir e vê-la sorrir. Mas saber que o clã enviou os caçadores de recompensas é o suficiente para me manter escondido. Eles são implacáveis e poderosos... e eu...

O que eu sou?

Uma princesa teimosa? meu lobo oferece.

Colocando o comunicador de lado com uma carranca, eu o seguro em minhas mãos, olhando para minhas palmas. Eu sou poderoso? Kaylus entra pela janela, pousando em seu ninho, e eu pulo.

“Bem, isso foi um show. É a sua época do mês ou algo assim?”

Eu bato nele e ele grasn.

“O que? Era você quem agia como se seus hormônios estivessem no controle.”

Eu rio apesar de mim mesmo. “Eu não suporto você.”

“Você precisa de mim e sabe disso.”

“Eu simplesmente não sei como fazer tudo isso.” Aceno com a mão pela sala e ele inclina a cabeça. “Acredite em mim mesmo. Em Gideão. Nisso. _ Ele disse que meus feitiços anteriores não funcionaram porque meu fogo era muito poderoso, mas não pode ser isso. Por que o clã não teria me treinado para isso?”

“Se Monique dissesse a eles que você era inútil e não tinha poder, eles teriam acreditado nela sem questionar, Addy.” Ele inclina a cabeça para o outro lado.

“Eles não teriam se incomodado em testar você se ela nunca tivesse contado a eles. Além disso, a magia do fogo não é vista há séculos. Eles teriam pensado que seria impossível.”

“Certo. É claro que ela faria isso”, eu zombei. “Assim como ela sabe que Jules é talentoso, mas não vai mandá-la para a academia. Como pode ser tão estúpido e ingênuo?” Meus dedos se fecham em punhos e tudo que quero é gritar. Ela tirou tanto de mim, e agora isso também? Todas essas mentiras, e elas continuam construindo e construindo, crescendo até vacilarem. Quero enterrá-la sob eles e a carnificina que eles colherão. É o mínimo que ela merece.

Eu sibilo enquanto minhas unhas se alongam em garras, perfurando

levemente minhas palmas. Gotas de sangue correm pelas perfurações e fecho os olhos, respirando fundo. Estendo a mão para minha loba, para a clareira de inverno de antes, e a encontro lambendo a água de um pequeno riacho.

Você parece diferente, diz ela, indiferente às mudanças das quais tem plena consciência.

“Eu quero que você me ensine.”

Ela levanta a cabeça e olha para mim por cima do ombro. *Te ensinam?*

“Sim,” eu sussurro. “Eu não quero controlar você. Eu quero aprender.”

O orgulho emana do lobo negro diante de mim, e não consigo evitar o sorriso que se espalha pelo meu rosto quando caio de joelhos.

Ela avança e pressiona a testa na minha, me lembrando de Gideon quando ele me abraçou momentos atrás.

Primeiro...

O mundo gira ao nosso redor e fecho os olhos com força, tentando engolir a náusea e a tontura.

Abra os olhos, garota.

A voz do meu lobo é autoritária e severa, e o cheiro de patchouli enche meu nariz. Meus olhos se abrem, conhecendo apenas uma pessoa que cheira assim.

Uma jovem Monique caminha pelo chão de um apartamento de cobertura, o horizonte de Boston emoldurado pelas grandes janelas atrás dela. Devemos estar no apartamento das Altas Sacerdotisas em Harbour. Olho ao redor do espaço, ricamente mobiliado com carpetes exuberantes e decoração simples, mas delicada – pinturas de florestas enevoadas, velas e cristais cobrindo a mesa. Uma pilha de cartas de tarô pretas está sobre a mesa de centro.

“Sente-se”, diz Batya, olhando para Monique com seus olhos azuis gelados. Seu cabelo ruivo profundo está cortado até os ombros e suas unhas compridas batem no chão novamente.

Monique se senta com relutância, olhando para a ponta do sofá onde dorme um bebezinho.

“Que pergunta você procura?” Batya pergunta, embaralhando o baralho lentamente.

“Você já sabe por que vim aqui.” Monique suspira quando o oráculo faz uma pausa e estreita o olhar. “Tudo bem, tudo bem. Eu... vim buscar minha filha. Algo não está certo. Os dedos dela estão tão... quentes. Ela morde o lábio inferior, olhando para o bebê até Batya colocar três cartas na mesa.

Batya fecha os olhos e vira cada carta, uma de cada vez. A lua. O Diabo, mas está de cabeça para baixo. Força. Com as sobrancelhas franzidas, ela puxa mais três do convés. Oito de copas. Ás de esferas. Os Amantes.

“O que é isso?” Monique pergunta, olhando das cartas para Batya.

Batya suspira. “Você tem medos escondidos dentro de você. Você deve se purificar, ser capaz de confiar em sua intuição sem obscurecer seu julgamento com sonhos e imaginação.”

“Isso não é sobre mim. É sobre ela. Monique aponta para o embrulho, com o dedo tremendo.

Batya olha para ela. “Silêncio. As cartas mostram você.” Olhando novamente para o cenário diante dela, ela continua. “Há uma grande luta chegando. O ciclo será interrompido. As correntes deverão cair e então um grande poder florescerá.

Essa mudança trará o que faltava, e o emparelhamento imprevisto preencherá o vazio. Juntos, eles criarão um novo mundo.” Franzindo a testa, ela puxa uma última carta – a Torre – e suspira. “Mas a catástrofe está surgindo no horizonte.”

O medo obscurece o rosto de Monique, os ombros tensos até as orelhas. “Eu tenho que ir,” ela sussurra, movendo-se para pegar o bebê chorando. “Shh, Adara, shhh,” ela murmura impacientemente, enquanto sai correndo pela porta.

Batya a observa sair com curiosidade, tirando uma carta do topo do baralho sem olhar. “O Louco”, ela reflete, com um sorriso surgindo em seu rosto. “Que divertido. O que viemos, terminamos como, mas, ah, tanto potencial.” Ela bate no queixo com o cartão, olhando para a porta ainda aberta. “Tanto potencial.”

A sala gira novamente e eu estendo a mão, agarrando meu pelo de lobo enquanto me lembro onde estamos. “O que está acontecendo? Por que estamos vendo isso?”

Shh. Assistir.

A cozinha da casa da minha infância se materializa diante de mim, e Monique fica observando da porta enquanto uma criança vagueia pela sala de estar. Ela segura um telefone no ouvido, observando minha versão mais nova brincar com blocos.

“O efeito está passando”, ela sussurra ao telefone. “Seu poder está crescendo novamente. Ela derreteu a chupeta ontem!”

Ela passa a mão pelo cabelo, puxando os cachos loiros e macios.

“Você pode, por favor, me trazer outra dose? Vou fortalecê-lo com meu próprio feitiço.” Uma pausa. “Eu sei o quão perigoso isso é. Eu não pedi a sua *maldita opinião*. Ela bate a mão na parede, me fazendo pular. “Apenas traga. Eu tenho que suprimir esse poder para sempre antes que ela estrague tudo!” Ela desliga e joga o telefone do outro lado da sala, quebrando uma janela da cozinha e fazendo a criança gritar.

Chamando minha atenção, vejo dois blocos de madeira em chamas em suas pequenas mãos com covinhas.

“Adara, não!” Monique estala e a visão desaparece.

O giro não me afeta tanto quando sou jogado de volta na clareira nevada. Lágrimas ameaçam escorrer pelo meu rosto, e minha loba dá um passo à frente e apoia o queixo no meu ombro. Enterro meu rosto em seu pelo e choro – soluços pesados e dolorosos, ameaçando me despedaçar.

Desculpe... Você entende agora?

Fungando, eu me afasto e passo a palma da mão nas bochechas. “Que minha mãe me odiou durante toda a minha vida? Sim, entendi a imagem com bastante clareza.

Meu lobo bufa. *Não, que você sempre teve poder, tanto que ela o temeu desde que você era criança.*

Assustada com o tom dela, desvio o olhar e pisco para conter o resto das lágrimas. Revisitando as duas visões, sei que era óbvio. Mesmo assim, lamento pela infância que gostaria de ter tido, pela mãe de que precisava. “Eu... eu vi.”

Não deixe que ela te sufoque por mais tempo. Não deixe ela vencer. Você tem que se lembrar das cartas, garota. Os Amantes. A força.

Minha boca fica seca, sabendo que ela está falando sobre Gideon. The Lovers sempre simbolizou a perfeição no romance, equilibrado e compatível, o epítome

da felicidade e do amor. Almas gêmeas.

Você deve acreditar em você mesmo. Em mim. Em nosso poder. Ela cutuca meu ombro com o focinho. Estávamos destinados a existir, tão certamente quanto estávamos destinados a ser acasalados com o alfa. Reivindicá-lo.

"Eu não posso... eu não posso controlar isso. As chamas." Eu olho para ela, me afogando em suas profundezas prateadas enquanto verbalizo exatamente o que mais temo. "Eu vou machucá-los." O pacote. Aqueles que me aceitaram. Jaz, Mila e Frank. E Júlio. E Gideão.

A floresta irrompe em um incêndio florestal, brasas dançando no ar ao nosso redor, a neve derretendo quase instantaneamente. *Reivindique seu lobo para reivindicar seu companheiro para reivindicar seu poder.* Sua cabeça se inclina para o lado enquanto ela olha para mim. *Reivindique tudo para que as bruxas não possam.*

Uma batida forte me assusta, e estremeço quando sou puxada da minha mente e de volta ao meu corpo, no meu quarto, com Kaylus olhando para mim de seu ninho.

"Adara?" Gideon pergunta do outro lado da porta.

Limpo a garganta, desgrenhada e ainda sem tomar banho.

"A porta está trancada. Deixe-me entrar, ou vou arrombá-la", ele rosna.

Eu pulo da cama e destranco a porta, abrindo-a para vê-lo passando as mãos pelos cabelos negros e grossos.

"Deuses, finalmente." Ele me estuda do corredor, seu olhar viajando do meu cabelo seco para minhas roupas. "Você não tomou banho."

É uma afirmação, não uma pergunta, e minhas bochechas esquentam quando percebo que não sei há quanto tempo estou aqui. "Ah, eu..."

Ele ri, o som baixo e rouco, fazendo minha boca ficar seca. "Vamos." Ele se vira, descendo as escadas, e olho por cima do ombro para Kaylus, dormindo ao lado da cama, antes de correr atrás de Gideon. Ele passa pela cozinha e sai pela porta de correr para o quintal.

"Espere, pensei que nós..."

"Parece que você precisa de um pouco de ar", diz ele, lançando um olhar por cima do ombro. Ele sorri e sai para a floresta. O sol começou sua descida lenta em direção ao horizonte, mas ainda há bastante luz no céu para ver a calça de moletom que Gideon joga atrás dele antes de se mudar, me dando um breve vislumbre de coxas tonificadas que levam até sua bunda nua.

Meu lobo implora por liberação em meu peito, e puxo minha camisa sobre a cabeça enquanto corro atrás dele. Um sorriso surge em meu rosto enquanto eu mudo sem dor e persigo seu lobo negro através das sombras das árvores na luz dourada moribunda.



Capítulo oito

Gideão

Adara atravessa a floresta atrás de mim, e eu gosto disso – seu lobo perseguindo o meu pela floresta. Meu lobo se regozija dentro da minha cabeça, esfregando que ele me disse que isso estava certo, que eu deveria tê-lo ouvido desde o início.

“O que você estava fazendo no seu quarto?” — pergunto a ela, tentando abafar o lobo insuportável dentro de mim.

“*Ligação, eu acho.*”

Eu arqueio uma sobrancelha, me esquivando de alguns galhos baixos e pisando no mato. O sol poente ilumina o caminho da floresta com um brilho laranja ardente, as folhas caídas no chão brilhantes e hipnotizantes.

“Você já... visitou seu lobo?” ela pergunta, hesitação clara em seu tom.

Diminuo o ritmo e ela tropeça ao me alcançar. “*Duas vezes.*” Depois de conhecer meu primeiro alfa, quando aprendi sobre o mundo sobrenatural, meu lobo foi arrastado para seu reino – todas as montanhas de obsidiana e um campo com as flores mais estranhas que eu já vi... asfódelos, ele os chamava. A segunda vez foi quando eu o excluí da minha mente, fechando seu mundo e seu acesso ao resto de mim... até que eu a conheci.

Seus olhos se voltam para mim. “*Só duas vezes? É... é incomum ir mais do que isso?*”

Dou de ombros, inalando o aroma fresco do lago enquanto nos aproximamos. “*É diferente para cada pessoa. Alguns nunca entram no reino do seu lobo. Alguns entram com frequência.* Caminhando pela linha das árvores, entramos no campo com o lago, e eu belisco seu ombro e saio correndo.

Ela ri, o som parece uma lufada de ar fresco na primeira manhã de primavera depois de um inverno rigoroso. Pulando nas minhas costas, ela me joga no chão e eu rolo para baixo dela. Seus dentes roçam meu focinho e eu me viro para prendê-la. Ela se mexe embaixo de mim enquanto eu deito em cima dela, e corro meu nariz ao longo de sua bochecha.

“*Aposto que você não pode me pegar.*” Eu saio dela e caio no lago, mergulhando na água e me movendo abaixo da superfície. Nado algumas braçadas, ainda maravilhada com a água. Venho visitando este lago há muito tempo, mas ele nunca congela, a temperatura sempre permanece fria, mesmo no auge do verão, mas nunca cai tão baixo a ponto de formar gelo em sua superfície.

A princípio pensei que fosse território de bruxas, mas depois de pesquisar todos os clãs do país, não encontrei nenhum perto deste lago. O clã de Adara é o mais próximo da região e está localizado mais perto dos limites da cidade. Apenas Monique morava tão longe da cidade quanto ela, provavelmente para esconder suas duas filhas e suas verdadeiras habilidades.

Pensar nela deixa um gosto amargo na minha boca, e cerro a mandíbula, subindo para romper a superfície do lago. Ofegante, procuro por Adara, mas não há sinal dela. As ondulações ao longo da superfície da água vêm todas da minha direção e não há sinais de movimento no campo. “Adara?” Eu grito, flutuando

na água para me manter à tona enquanto giro em círculos procurando por ela. “Adara!”

Uma mão envolve meu tornozelo e sou puxado para baixo da água antes que eu possa respirar fundo. Eu subo, nadando em direção à superfície enquanto meu peito queima, e os dedos em volta do meu tornozelo aquecem a água ao meu redor. As mãos de Adara sobem pelo meu corpo, suas pernas envolvendo minha cintura, sua boca cobrindo a minha. Ela sorri contra meus lábios enquanto avançamos para a superfície, nós dois tentando recuperar o fôlego.

“Peguei você”, diz ela, explodindo em uma risada sem fôlego.

“Não tenho ideia de como”, digo, sorrindo com a alegria em seu rosto. “Ainda um pirralho.”

Ela joga água em mim e depois nada para longe, mas eu agarro seu pulso e a puxo de volta para mim. Com um braço em volta de sua cintura, esmago seu peito contra o meu. Meus olhos procuram os dela, seus lábios entreabertos, seus cílios escurecidos pela água, suas bochechas coradas. Inclinando minha cabeça para baixo, pressiono meus lábios nos dela antes de sugar seu lábio inferior em minha boca e mordê-lo levemente.

“Como você me pegou?” Eu sussurro, meu olhar estreitado absorvendo seu sorriso repentino.

“Você não gostaria de saber?” Ela tenta nadar para longe novamente, rindo quando eu a puxo de volta para mim.

“Vamos, bruxinha.” Eu inclino sua mandíbula para cima com um dedo torto sob seu queixo, traçando beijos de seus lábios até sua mandíbula. “Conte-me seus segredos,” eu digo, beijando seu pescoço até a clavícula.

Ela engole em seco e suas mãos se agarram aos meus ombros.

“Como você me puxou para baixo da água?” Mordo seu ombro e deslizo minha língua sobre a pele avermelhada, sorrindo enquanto ela estremece sob meu toque.

“Meu lobo,” ela respira.

Eu puxo minha cabeça para trás, minhas sobrancelhas franzidas. “Seu lobo? Você aproveitou o vínculo de companheiro?”

Ela balança a cabeça, os olhos arregalados de surpresa. “Eu fiz errado? Eu machuquei você? Deuses, eu...”

“Não, não, você não me machucou. Estou apenas surpreso. Encosto minha testa na dela. “Você teria que estar muito ligado ao seu lobo para aproveitar minha força. Eu... eu nem tentei sozinho. Esfrego a ponta do meu nariz no dela. “Você é tão imprevisível quanto uma chama, *mia fiamma*. E igualmente feroz.

Ela sorri quando beijo sua testa. “Se eu sou a chama, o que isso faz de você?”

Eu rio. “As árvores, é claro.”

Ela franze o rosto. “Não-”

“Sim. Você me consome, e eu ficarei feliz em alimentar seu fogo enquanto você reduz este mundo a cinzas.”

Ela se afasta bruscamente, libertando-se dos meus braços e nadando até a costa. “Por que você continua falando assim? Não *quero* destruir tudo, Gideon!”

Nado atrás dela, seguindo-a até a costa, onde a grama encontra a beira da água. “O fogo não apenas destrói. Ele limpa. Adara,” estendo a mão, entrelaçando seus dedos com os meus. “O fogo permite que uma nova vida

cresça, novos começos floresçam. As chamas transformam o velho em cinzas, e a terra recupera isso em seu solo para dar nova vida ao mundo.”

Olhando para nossas mãos, ela suspira. "Estou cansado. Acho que vou voltar e ir para a cama.

"Vamos então." Aperto a mão dela, mas ela balança a cabeça.

"Eu gostaria de ter tempo para pensar. Você fica", ela diz.

Franzindo a testa, abaixo a cabeça para captar seu olhar.

Ela me dá um pequeno sorriso. "Eu vou ficar bem." Ficando na ponta dos pés, ela dá um beijo suave na minha bochecha e se vira para sair, mudando de posição enquanto se move em direção às árvores.

Observando-a desaparecer na floresta, suspiro e depois me viro em direção à água. Deslizando de volta, dou algumas voltas para me livrar da frustração de saber que de alguma forma a irritei novamente, ou pelo menos a afastei.

Você está ficando pegajoso, meu lobo ri.

"Vá embora", rosno, atravessando a água em direção à margem gramada.

"Você nem vai me ouvir?" uma pequena voz pergunta.

Minha cabeça gira, encontrando Aramin parada na linha das árvores, com os braços em volta do corpo nu. A sujeira cobre a maior parte de sua pele e as folhas estão entrelaçadas em seus cabelos emaranhados. Seu perfume mentolado gruda nela, escondido sob outra camada de... algo nojento. Meu lábio se curva em desgosto. "Não, volte para qualquer merda de onde você saiu." Ando em direção à linha das árvores, querendo passar pela casa antes de ir para o bar, sabendo que preciso verificar como estão as coisas lá, mas que não serei capaz de me concentrar até saber que Adara está bem.

Os braços de Aramin envolvem sua cintura com mais força, seus olhos focados no chão aos meus pés. "Por favor, Dee. Eu não queria machucar você...

Uma risada áspera me escapa e me viro para ela. "Não era exatamente essa a sua intenção? Pegue suas mentiras e *vá embora*, Aramin. Você não tem negócios aqui.

Seus olhos se voltam para os meus, raiva furiosa por trás de sua cor verde musgo. "Eu não contei ao conselho que vocês eram amigos, embora fosse ridiculamente óbvio."

Estreito meu olhar para ela. "E por que isto? Por que você deixou essa parte de fora?

Sua mandíbula aperta e ela respira fundo pelo nariz. "Porque eu não queria machucar *você*. Somente ela." Ela dá um passo à frente, ficando diante de mim com olhos suavizados. "Eu sabia que você ficaria bem. Mesmo se você tivesse problemas, eles nunca iriam te machucar." Sua mão se estende para tocar minha bochecha, um sorriso gentil em seus lábios, e eu agarro seu pulso com um rosnado, fazendo seus olhos se arregalarem.

"Nunca me toque," eu rosno, meu olhar passando entre seus olhos. "Deixar. Agora."

Seu temperamento aumenta e ela estreita os olhos para mim, inclinando-se para fechar a pequena distância entre nós.

Meu lobo rosna por dentro, afastando-se do modo como sua pele toca a nossa. É errado — nojento, indesejado, como um suéter de lã e agulhas de pinheiro que caiu na água do pântano.

Sua respiração está quente contra meus lábios quando ela fala, seu olhar penetrante em mim. “Este não é território da matilha, *Dee*. Você fará bem em se lembrar disso quando você se esgueirar até aqui com aquela sua vadia. Recuando, ela sustenta meu olhar, um sorriso malicioso dividindo seu rosto. “Tome cuidado. Você não é o único alfa por aqui.”

Então, ela muda num instante, seu pelo vermelho se dissolvendo nas sombras da floresta escura.

Meu queixo treme enquanto trabalho para manter meu lobo afastado. Persegui-la é exatamente o que ela quer que eu faça, me leve a qualquer armadilha que ela preparou para mim.

Não se você matá-la primeiro, meu lobo argumenta.

“Não vale a pena.” Viro na direção oposta, precisando ver Adara segura em casa. Faço uma nota mental para ligar para Mila para sair com ela enquanto eu vou ao bar também. Não a quero sozinha depois disso.

Não fique fraco comigo, Gideon.

“Caçaremos a tempo, mas será nos meus termos, no meu tempo. Não dela. O que diabos Aramin está fazendo? Eu não sou o único alfa por aqui, e meu lago não é território da matilha? Ela está delirando. Este lago está no território da minha matilha desde que reivindiquei esta floresta. Posso não ser o único alfa na Nova Inglaterra, mas sou o mais forte. Ela é uma tola em pensar que alguém poderia me derrubar.

É melhor ser cauteloso, ele avisa.

Rosnando, afasto sua voz. Qualquer um que se atreva a me desafiar e ameaçar meu companheiro poderá desfrutar de uma morte lenta em minhas mãos.



Batendo as portas do bar, atravesso a multidão em direção à porta do meu escritório. Não diminuo o ritmo para permitir que Adara me acompanhe, e ela entra pelas portas um momento atrás de mim, seu olhar queimando minhas costas. Frank levanta os olhos do bar completo, olhando entre nós. Ele enfia a mão embaixo do balcão e pega uma garrafa de uísque, segurando-a por cima do balcão para mim enquanto eu passo. Arranco-o da mão dele e fecho a porta atrás de mim, silenciando o barulho do bar lotado atrás da grossa porta de madeira.

Resmungando para mim mesmo, desabo na cadeira e bebo direto da garrafa. Depois do lago, verifiquei Adara, como planejado, mas em vez de Mila vir ficar com ela, Adara insistiu em vir para cá.

“Ainda preciso ganhar dinheiro para minha irmã, Gideon, e você não pode simplesmente me manter nesta casa como um prisioneiro.” Ela colocou as mãos nos quadris e olhou para mim da porta da cozinha enquanto eu me sentava em um dos bancos da ilha.

“Eu realmente não quero você no bar trabalhando assim.” Suspirei e esfreguei a mão no rosto.

“Por que?” Ela avançou e agarrou minha mão. *“Não faria mais sentido me manter perto de você?”*

Olhei para ela, sabendo que ela tinha razão. “Mas meu companheiro não deveria trabalhar no meu bar como um funcionário de baixo escalão.”

“Não sou um funcionário de baixo nível.” Ela sorriu, encolhendo os ombros. “Você não é meu chefe, então quando formos, estarei fazendo o que quero.”

Bruxa esquecida por Deus – ela é mais insuportável do que qualquer mulher que já conheci. Bebo mais uísque antes de colocar a garrafa sobre a mesa e puxar meus cadernos para mim. Franzindo a testa para a porta do escritório por um momento, tento afastar a sensação torturante em minhas entranhas de que, embora goste de tê-la aqui, odeio tê-la tão longe de mim, do outro lado da porta. Mas ela nunca concordará em ficar sentada aqui, não quando está tão preocupada em ganhar dinheiro suficiente para a irmã.

Um sorriso repentino surge em meu rosto enquanto o problema essencialmente se resolve sozinho.

Equilibrar as contas leva mais tempo do que o normal, depois de tirar alguns dias de folga para o conselho e instalar Adara. Solto um suspiro enquanto me recosto na cadeira, feliz por ter terminado a parte mais chata da minha vida aqui, embora há um leve conforto na monotonia e consistência que os números proporcionam. Uma leve batida na janela rouba minha atenção e lentamente me arrasto para abri-la.

O ar da noite está viciado, sufocante, sem a habitual brisa fria passando por ele. Os pelos da minha nuca se arrepiam e meu lobo caminha dentro do meu peito. Algo não está certo...

Começo a fechar a janela e noto um pequeno pacote no chão do lado de fora, logo além da moldura da janela. Abaixando-me, enfio um dedo no barbante que prende o papel pardo e levanto-o para dentro. É leve e pequeno, do tamanho da palma da minha mão. Uso uma garra alongada para cortar a gravata, desdobrando o papel para revelar uma nota branca e grossa.

Seu tempo está acabando, Disantollo. - A

Levanto a nota, uma textura lisa e brilhante no verso. Virando-o, vejo uma foto de Adara sentada no quintal de Darrold no primeiro dia em que treinou com ele. Olhando para a nota novamente, a inicial chama minha atenção e a raiva toma conta de minhas entranhas. O cheiro metálico do sangue cobre minha boca enquanto cerro a mandíbula com tanta força que minhas presas perfuram meu lábio.

Jogo o papel na minha mesa, atacando a janela, mas o ar está cheio de movimento, a brisa é fria e fresca, sem nenhum vestígio de hortelã em seu rastro. Rosnando, bato e tranco a janela antes de abrir a porta do escritório. “Frank!”

Sua cabeça vira em minha direção e ele dá um aceno imperceptível. Sorrindo como a imagem da calma, ele coloca duas cervejas cheias no bar na frente de dois de nossos clientes habituais antes de sair de trás dele em minha direção. “O que aconteceu?” ele pergunta, sua voz baixa.

Passo os olhos pelo bar mal iluminado, a fumaça pairando em torno da multidão. Vejo Adara facilmente, seu cabelo preto preso em um rabo de cavalo no alto da cabeça. Ela sorri em sua mesa, quatro mulheres bebendo cerveja e rindo de tudo o que ela disse. “Minha mesa. Alguém deixou cair um *bilhete de amor* do lado de fora da minha janela.” Fechando as mãos em punhos, cruzo os braços sobre o peito. Eu fico no bar, escondida nas sombras ao lado da porta

aberta, meus olhos grudados na bruxa de cabelos escuros andando entre meus lobos enquanto Frank entra em meu escritório.

"De quem é?" ele pergunta quando retorna para o meu lado.

"Quem você acha?" Eu faço uma careta para a multidão. "Aramin me visitou hoje cedo e me avisou que não sou o *único alfa por aí*."

Frank balança a cabeça. "Isso foi antes ou depois de ela tentar reivindicar uma reivindicação?"

"A rejeição nunca ficou bem nela."

Ele ri, mas não tem sua alegria habitual. "O que agora?"

"Emitir um alerta de matilha – apenas para os caçadores por enquanto. Se Aramin for localizada, ela será trazida até mim. Quero saber qual é o jogo dela.

Ele aperta os lábios, acariciando a barba com uma das mãos. "Deter? Não eliminar?"

"Não acredito que ela esteja trabalhando sozinha", rosno.

Levantando as sobrancelhas, ele se vira para mim. "Quem se juntaria a uma missão suicida contra você? Você não está pensando que Kilch seria tão estúpido?"

"Isso é exatamente o que eu quero descobrir."

"Ele é todo latido, chefe. Duvido que ele tenha coragem suficiente para morder, especialmente contra você.

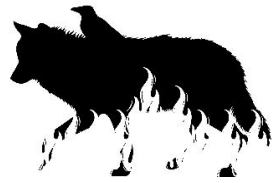
Zombando, eu me afasto da parede, indo até Adara e puxando-a para meus braços. "Estamos indo embora," eu sussurro em seu ouvido.

Ela levanta uma sobrancelha para mim. "Eu tenho mesas—"

"Eu não ligo." Eu a levanto em meus braços, saindo do bar e colocando-a no banco do passageiro da minha caminhonete.

"Gideon," ela olha para mim.

"Agora não." Entro na cabine e ligo o motor, saio do estacionamento e dirijo para casa, olhando para a estrada e ignorando as perguntas que sei que estão na ponta da língua dela. Mas não posso lidar com isso agora, porque se eu me concentrar em qualquer outra coisa que não seja levá-la de volta para casa inteira, qualquer coisa que não seja a mulher sentada no banco ao meu lado e mantê-la segura, forçarei a mão de Kilch. e fazê-lo se arrepender de ter falado. Você não pode falar sobre um desafio alfa sem acordar a fera, e se alguém deveria saber disso, é ele.



Capítulo nove

Adara

Os nós dos dedos de Gideon ficam brancos enquanto ele segura o volante, seus olhos brilhando através do para-brisa para a estrada à nossa frente. "O que aconteceu?" Pergunto depois de alguns minutos de silêncio, incapaz de conter mais minhas perguntas.

Ele zomba, seu queixo treme enquanto ele passa a mão pelo cabelo.

"Não me ignore. Você acabou de me arrancar de quatro mesas no início de uma boa noite. Eu poderia ter..."

"Não me importa quanto dinheiro você poderia ter ganhado, Adara", diz ele, com a voz baixa e cheia de autoridade. "Eu não me importo com quantas mesas você tinha ou quão ruim foi da minha parte tirar você de lá. Eu não me importo com nada disso. Então, sente-se aí, deixe-me levá-lo para casa e, pela primeira vez na vida, fique quieto.

Todas as outras perguntas que permanecem na minha língua morrem na minha garganta. É preciso todo o controle para manter meu lobo dentro de mim, apesar da raiva e da frustração que correm através de mim. Uma voz no fundo da minha cabeça sugere ser paciente, que ele deve ter algum motivo para fazer o que está fazendo, mas não quero ser paciente agora. Eu quero ficar com raiva.

Tirar-me do bar significa que perdi todas as gorjetas que estava ganhando e poderia ter continuado ganhando. Isso significa que estou impedido de pagar as mensalidades de Jules – de novo. Porque primeiro perdi o dinheiro no bar quando o Gideon me mordeu, depois a Monique encontrou as minhas malas.

A caminhonete para na garagem e eu abro a porta antes que ele a estacione.

"Adara", ele me chama, mas já estou no meio da porta da frente.

Não paro, ando direto pela porta dos fundos até o quintal, mirando na linha das árvores. Meu lobo está ansioso para sair, sacudir o pelo, perseguir a lua onde ela fica no alto do céu. Precisamos correr, respirar, conseguir algum espaço antes de fazer exatamente o que Gideon sempre diz que faremos: queimar tudo até virar cinzas.

"Addy?" A voz de Kaylus está cheia de preocupação, enquanto ele voa das copas das árvores para um galho mais baixo. "*O que está errado?*"

"Adara!" Gideon entra furiosamente pela porta dos fundos e entra no quintal, agarrando meu braço e me girando para encará-lo. "Que diabos está fazendo?"

"Meu?" Eu grito, empurrando-o com as duas mãos. "O que *eu* estou fazendo? Não sei, acho que depende do que posso fazer como seu prisioneiro!"

"Só estou tentando mantê-la segura." Ele agarra meus pulsos, me segurando no lugar quando tento me afastar. "Deuses acima, vocês tornam isso quase impossível! É como se você *quisesse* ser morto!"

Um nó se forma na minha garganta e as lágrimas turvam minha visão. "Bem, todos vocês estariam melhor se eu estivesse, então por que simplesmente não me deixam ir?" Tento me afastar novamente, lutando contra seu domínio. "Droga, Gideon, deixe-me ir!"

Ele respira fundo entre os dentes, olhando para onde suas mãos tocam minha pele, mas se recusa a soltar. "Não", ele diz com os dentes cerrados. "Eu não vou

deixar você. Nem agora, nem nunca. Ele me puxa para mais perto, guiando minhas mãos atrás de suas costas até que eu esteja pressionada contra seu peito. “Eu não vou deixar ninguém tocar em você. Nem o conselho, nem o seu clã, nem a sua mãe homicida. Ninguém vai tocar em você porque eu não vou deixar. Você pode me queimar,” ele se inclina para frente, seus lábios roçando os meus, “você pode gritar comigo, você pode me morder, mas eu nunca vou deixar você lutar sozinho.” Mergulhando a cabeça, seus lábios capturam os meus, me reivindicando. Ele lambe a costura dos meus lábios e eu abro, permitindo-lhe entrada enquanto sua língua acaricia a minha.

Algo estala dentro de mim, e quando suas mãos soltam meus pulsos, eu agarro suas costas, agarrando sua camisa para pressionar seu corpo com mais força contra o meu. Porque eu preciso dele – dele inteiro. Ele se move para enterrar as mãos no meu cabelo, sibilando com o contato, e eu quebro o beijo. Puxando minha cabeça para trás, procuro seu rosto e viro a cabeça quando ele tenta me beijar novamente, agarrando sua mão e virando-a. Bolhas se formam ao longo da palma e dos dedos – queimaduras inchadas e vermelho-escuras cobrem do pulso até as pontas dos dedos. Eu olho em seus olhos, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. “Eu-eu fiz isso. Eu *magoei*- te.” Eu o deixei ir, deixando cair sua mão como se ele tivesse me queimado e não o contrário.

Ele estende a mão para mim quando me afasto, mas eu o afasto. “Adara, pare. Está bem. Só leva um pouco mais de tempo para curar porque é...”

“Porque é magia de fogo,” eu sussurro. “Eu sei que. Eu sei o que sou e o perigo que represento para você. É por isso que precisei treinar e obter controle. É por isso que não posso estar aqui. Eu não posso ficar com você!”

“Seus poderes estão crescendo mais rápido do que eu pensava.” Ele enfia as mãos atrás das costas, escondendo as queimaduras, mas é tarde demais – já sei que elas existem. “Podemos treinar mais para compensar.”

“Como você pode estar tão calmo? Depois de tudo, perder sua família, e agora você está sentado aqui me protegendo quando possuo a única magia que deveria assustar você. Enxugando as lágrimas que escorrem pelo meu rosto, empurro meu lobo para longe enquanto ela sussurra para mim que é porque ele me ama. Porque como ele poderia me amar quando sou uma lembrança ambulante de toda a dor e perda que ele sofreu?”

Seu rosto se contorce com minhas palavras, a dor percorrendo seu rosto. “Você não matou minha família, *mia fiamma*, e pode pensar todas as coisas horríveis que quiser sobre si mesma, mas sei que você nunca faria uma coisa tão horrível a ninguém, não importa que tipo de magia você tenha.” Dando um passo em minha direção, ele estende a mão, com a palma voltada para baixo. “Vamos, vamos—”

Dou um passo para trás, com medo de tocá-lo. “Não... eu só... vou para a cama.” Viro-me e corro para dentro de casa, subindo as escadas e trancando a porta do quarto atrás de mim. Lágrimas escorrem pelo meu rosto e coloco a mão na boca para abafar os soluços. Kaylus entra pela janela, pousa em seu ninho e olha para mim.

“Addy... foi apenas um acidente...”

Tropeço até a cama, me escondendo debaixo das cobertas, e ele salta até mim, apoiando o bico na minha cabeça enquanto eu choro até dormir.



Pinheiros altos elevam-se acima de mim enquanto estou deitado no chão de terra fresco. Galhos nus de bordos e carvalhos criam uma cobertura misteriosa acima de mim, bloqueando a luz da lua cheia. Eu me esforço para ficar de pé, colocando a mão na cabeça enquanto o mundo gira ao meu redor. Está tão escuro nesta floresta, e aquele cheiro... cinza e enegrecido, como a terra depois de um incêndio florestal.

Minha boca fica seca quando reconheço aquele cheiro: Lockwood Forest. As palavras da minha avó voltaram à minha mente: “Se o mal se esconde dentro de suas paredes, a destruição cairá sobre todos nós”. Estremeço quando seus olhos dourados brilham em minha mente, cheios de advertência.

Dou alguns passos em direção a um dos muitos caminhos que saem da pequena clareira em que aterrissei, esperando que a magia negra me jogue de volta na cama. Passando para fora dos limites da clareira, chego a um caminho e olho em volta. Este é o mais longe que já cheguei antes. Olho para trás, me perguntando se deveria seguir um caminho diferente.

Não, este aqui, diz minha voz de lobo, e me viro para frente novamente.

Assentindo, concordo com ela. Este parece certo.

Desço o caminho lentamente, em busca de qualquer sinal da bruxa que assombra esta floresta e guarda o poço. Sua magia tem um cheiro sombrio e pouco convidativo, e faz minha pele ficar repleta de mil aranhas à medida que vou mais longe.

"Como você chegou aqui?" a voz de uma mulher sibila.

Viro-me, procurando na floresta ao meu redor, mas está escuro – escuro demais para ver apenas alguns metros à minha frente. "Quem é você?"

"Você entra na minha sala e exige respostas", ela diz, sua voz ecoando ao meu redor.

Atrás de você, meu lobo avisa.

Eu giro, abaixando a cabeça quando algo passa por cima de mim, e estendo a mão, agarrando a perna da mulher. Puxando, eu a desequilibro e a prendo no chão da floresta. "Quem é você?" — exijo lentamente, aproximando-me, mas suas feições flutuam diante de mim, sombras agarradas a ela e escondendo sua identidade.

"Quem é você, bruxa licana?" ela cospe. "Como você anda entre outras pessoas com esse fedor?"

Meu lobo se enfurece dentro de mim, e eu luto com a bruxa no chão, agarrando seus pulsos e esmagando-os sob meus joelhos. "Responda-me!"

Ela uiva de dor e balança os quadris, me rolando para o lado, mas não a deixo ir até que garras perfurem as costas das minhas mãos.

Um grito sai de mim e eu a solto, apoiando as duas mãos no meu peito. A floresta gira ao meu redor, o cheiro mudando com as árvores. Cedro, patchouli e fumaça invadem meus sentidos, e eu me esforço para ficar de pé, tropeçando enquanto sigo a estranha mistura. A neblina fica mais espessa ao meu redor, e o

céu noturno escuro está sem lua, deixando-me sem luz na floresta. Um homem grita, então um lobo uiva, e a gargalhada de uma fêmea me paralisa no meio do caminho.

A risada de Monique desaparece. "Onde ela está? Ainda vale a pena esconder aquela bruxinha patética aqui?"

Não não não. Forço meus pés para frente, tropeçando em pedras soltas e raízes no chão. Atravessando a linha das árvores, encontro-me no quintal de Gideon. Meus olhos procuram freneticamente o espaço, encontrando a bruxa loira dos meus pesadelos elevando-se sobre um lobo preto caído no chão. O sangue se acumula ao seu redor, e ele choraminga fracamente quando a bota dela esmaga sua pata na terra.

"Não!" Eu grito, correndo para frente e empurrando-a para longe dele. Enterro meu rosto em seu pelo, ouvindo seus batimentos cardíacos, lentos, mas constantes. Virando a cabeça em direção a ela, o breve alívio que senti é rapidamente substituído por uma ira furiosa.

"Finalmente, Adara. É hora de voltar para casa. Pare de brincar de casinha com os vira-latas sujos e cumpra seu dever para com seu clã." Ela levanta o queixo, olhando para mim por cima do nariz. A desaprovação e a animosidade escorrem dela, ameaçando me afogar no oceano de ódio que ela sempre nutriu por mim.

"Não," eu rosno.

Ela estreita o olhar. "Falar. Acima. Você sabe que odeio seus resmungos.

"Não, não irei a lugar nenhum com você!" Eu avanço contra ela, pegando-a de surpresa enquanto a jogo no chão.

Ela se contorce embaixo de mim, murmurando um feitiço baixinho.

"Você não pode mais ter poder sobre mim," eu digo, agarrando a parte de trás de sua cabeça. Eu grito, me movendo para bater seu rosto no chão enquanto o fogo ilumina a grama ao nosso redor.

Mas meu grito não para e uma dor aguda lateja em minha testa.



Peque. Peque.

"Addy, acorde!"

Piscando para afastar o sono, vejo Kaylus voando acima de mim e me levanto. Fumaça escura enche o ar ao meu redor e ele grasna.

"É a cama", ele diz.

"Vá, saia daqui!" Eu bati nele, empurrando-o freneticamente em direção à janela aberta, não querendo deixar que outro carregasse as marcas de minhas chamadas descontroladas. Olhando ao meu redor, examino o quarto e percebo que é apenas a cama que está pegando fogo. "Como diabos eu apago isso?" Tossindo por causa da fumaça, vou para o corredor, fechando a porta atrás de mim, e engasgo quando meus olhos percebem minha mão na maçaneta.

Cortes profundos cobrem as costas da minha mão e rapidamente olho para a outra, notando o mesmo padrão.

Marcas de garras.

Minha boca fica seca enquanto puxo cada um para mais perto do meu rosto, inspecionando os ferimentos que aconteceram em um sonho, mas que existem na realidade. O leve cheiro de palo santo enche minhas narinas enquanto inspeciono as feridas que cicatrizam lentamente. É a magia negra da bruxa Lockwood. Meu coração martela no peito, batendo contra minha caixa torácica enquanto minha mente luta para juntar as peças.

O sonho, a clareira, a luta no caminho da floresta – tudo isso foi real. Mas... se isso era real, então a parte com Monique também era real?

Meus olhos se voltam para o corredor, olhando na direção do quarto de Gideon.

Ele está seguro.

As palavras do meu lobo trazem uma pequena sensação de alívio sabendo que ele está seguro... por enquanto.

Encostando-me contra a porta, minhas mãos seguram meu cabelo enquanto tento pensar no que fazer, entrando em pânico quando percebo que não tenho ideia terrena - pelo fogo consumindo minha cama, pela magia negra causando feridas que acontecem em meus sonhos. me seguir até a realidade, ou o fato de Monique matar Gideon parecer mais uma premonição do que apenas um sonho.

Respiro fundo, tentando acalmar meu coração acelerado. A cama é a questão mais imediata, mas isso ainda não facilita a compreensão. Estive tão concentrado em tentar controlar minha magia de fogo que nunca percebi que deveria perguntar como apagá-la.

Tem que consumir o que está queimando, então estará feito.

A voz do meu lobo é reconfortante, mas gemo interiormente quando percebo que não terei onde dormir depois que terminar. Deslizo pela porta até o chão, apoiando a cabeça nos joelhos, desejando mais do que qualquer coisa que as coisas pudessem ser fáceis pelo menos uma vez.

“Eu pensei que você disse que me ajudaria a controlar isso,” resmungo. “Agora, as mãos de Gideon estão cheias de bolhas e minha cama está literalmente queimando até virar cinzas. Gideão estava errado. Minhas intenções não têm nada a ver com minha magia quando eu nunca quis que nada disso acontecesse.” Suspirando, inclino a cabeça para trás contra a porta e fecho os olhos. “Você não pode controlar o fogo mais do que eu, não é?”

Pela primeira vez, meu lobo está frustrantemente quieto.



Capítulo dez

Gideão

O cheiro de fumaça gira em torno de mim, despertando-me do sono. Desembaraço os lençóis que cobrem minhas pernas e atravesso meu quarto com um passo, voando para o corredor. Minha respiração sai ofegante e minha frequência cardíaca diminui apenas um pouco quando vejo Adara recostada na porta, pequenas tiras de fumaça escapando por baixo da madeira.

"O que você está fazendo? Precisamos-"

Seus olhos se abrem e ela coloca as mãos no colo.

As palavras sobre a necessidade de um extintor de incêndio morrem na minha língua. "O que está pegando fogo?"

Ela evita meu olhar, olhando para o chão. A miséria a cobre, a emoção densa escorrendo ao seu redor.

"Adara." Ajoelho-me na frente dela, segurando sua bochecha e levantando seu queixo até poder olhar em seus olhos.

Ela vira o rosto, libertando-se do meu alcance. Lágrimas escorrem por seu rosto e ela pressiona ainda mais contra a porta.

"Por favor," eu digo. "O que aconteceu? É seguro ficar dentro de casa?"

Uma risada sem humor escapa silenciosamente dela. "É bastante seguro, eu acho", ela sussurra.

Estendendo a mão, passo meu polegar em sua bochecha, enxugando suas lágrimas. Meu coração aperta dolorosamente ao vê-la. "O que aconteceu, bruxinha?"

Ela respira trêmula, seus lábios tremendo. A voz dela sai como um sussurro rouco, e me esforço para ouvir as palavras. "Eu coloquei fogo na minha cama enquanto dormia."

"A... cama? Só isso?" Minhas sobrancelhas franzem. "Kaylus é—"

"Ele está bem. Empurrei-o pela janela. Mas eu... eu não posso apagar as chamas. Ela olha para o chão, apoiando a testa sobre os joelhos enquanto os puxa com força contra o peito.

Sentando-me ao lado dela no chão, coloco um braço sobre seus ombros, sentindo-a tensa sob meu toque. "Tenho outros lugares onde você pode dormir, *mia fiamma*."

"Vou simplesmente queimá-los", diz ela, derrotada. "Não estou seguro aqui – nem para você nem para sua casa. Deuses, Gideon. Ela se afasta de mim, mas eu a puxo de volta.

"A cama será a única coisa a queimar?"

Ela balança a cabeça levemente, mantendo a cabeça apoiada nos joelhos.

Deslizo minha mão livre sob seus joelhos, deslizando o braço sobre seus ombros e descendo por suas costas para me apoiar. Ela grita, lutando para segurar meu braço. Mas eu congelo, ali parado no corredor cheio de fumaça com ela em meus braços, enquanto olho para suas mãos.

Seus olhos seguem lentamente meu olhar, e ela rapidamente afasta as mãos, fora de vista.

"O que aconteceu, Adara?" Eu rosno, lutando para impedir que minhas garras

saíam. Minha cabeça se vira em direção à porta dela. “É por isso que sua cama está pegando fogo? Alguém veio...”

“N-não”, ela diz. “Ninguém está lá, eu juro. Acabei de ter um pesadelo.

Meus olhos se estreitam para ela. “Um sonho lhe causou essas feridas? Um sonho deixou sua magia no limite o suficiente para colocar fogo na cama?”

Sua língua se lança para lambar os lábios e ela balança a cabeça quase imperceptivelmente.

“O que. Sonhar?”

“Hum...” Ela evita meu olhar, olhando ao redor.

“Adara,” eu rosno.

“É... eu...” Ela lambe os lábios novamente. “Era minha mãe.”

Cerro a mandíbula com tanta força que meus dentes doem, inalando profundamente pelo nariz antes de soprar em um suspiro profundo. “Quero detalhes, mas... não esta noite.” Meu aperto em torno dela aumenta, segurando-a contra meu peito, concentrando-me no peso dela em meus braços enquanto caminho em direção ao meu quarto. Uma parte de mim nunca quer rebaixá-la.

“Oo que você está fazendo ?”

“Levando você para a cama. O seu se foi e não gosto muito de dormir no chão. Ignoro o olhar chocado em seu rosto, passando pela porta aberta do meu quarto e fechando-a com um chute atrás de mim. Deixo-a cair suavemente na cama e deslizo ao lado dela, puxando as cobertas sobre nós dois. Meu braço envolve sua cintura e a segura contra mim, suas costas apertadas contra meu peito.

“Não posso”, diz ela, sem fôlego.

“Onde mais você dormiria?” Eu sussurro em seu ouvido, dando um beijo logo atrás dele.

“Eu...” Ela engole em seco. “O sofá.”

“Hum, desculpe, mas o sofá não está disponível.” Deixo beijos em seu pescoço e ombro.

“P-por quê?”

Outro beijo, meus dentes roçando a curva suave de seu pescoço. “Porque eu disse que não era. Esta é a única outra cama na minha casa. E se você encontrar outra opção, eu mesmo colocarei fogo nela.”

Sua respiração falha quando mordo o lóbulo de sua orelha.

“Eu não vou tocar em você mais do que estou fazendo agora, a menos que você me diga,” eu respiro contra sua pele corada. Deuses, eu quero que ela me diga isso.

Ela vira o rosto ligeiramente para olhar para mim, com as pupilas dilatadas. O cheiro salgado das lágrimas ainda permanece nela, e eu beijo sua bochecha, depois seu queixo. Ela suga o lábio inferior na boca, os dentes pressionando a pele macia.

Eu a beijo suavemente uma vez em sua têmpora, depois me sento ao lado dela, mantendo meu braço em volta de sua cintura. “Durma, *mia fiamma* . Esta noite não é a noite para decisões.”

Porque quaisquer decisões que ela tenha que tomar não incluem o que você deseja.

Fechando os olhos, afasto meu lobo e minhas preocupações, focando apenas

no corpo quente do meu companheiro em meus braços, na minha cama. Espero adormecer até sentir sua respiração se acalmar, roncos leves escapam dela enquanto a exaustão vence qualquer batalha que esteja acontecendo dentro dela. Então, finalmente, o sono também me leva.



Inalando profundamente, o leve aroma da floresta que se apega a Adara enche meus pulmões. Amadeirado, mas feminino e perfeito. Meu abraço em torno dela aumenta, e ela suspira enquanto dorme, seu rosto se aconchegando em meu peito. Meu coração incha – ela rolou durante o sono para se aproximar de mim.

Fiquei ali por um tempo, sem saber se um minuto ou uma hora se passou. Tudo que sei é que é isso que quero para o resto da minha vida. Ela em meus braços, seu cabelo espalhado pelo meu travesseiro, sua respiração suave contra minha pele. Não quero passar um dia sem tocá-la, beijá-la, cheirar seu perfume. Nunca amei tanto alguém a ponto de deixá-lo me afogar, me consumir, me *destruir*, mas por ela... por ela, eu faria qualquer coisa. Antes dela, só me lembro do vazio - o tipo que o ódio grava profundamente em sua alma, que o devora vivo lentamente até que tudo em que você consegue pensar é na morte e na vingança. Mas este... este amor, esta mulher, *esta bruxa*, irrompeu na minha vida e me fez *ter sede* como se eu estivesse faminto e desidratado por toda a eternidade. Como se ela fosse a última gota d'água. Como se ela fosse o último pedaço de alimento. Como se ela fosse o último suspiro.

E talvez ela esteja. Talvez ela seja todas essas coisas porque nunca precisei tanto de algo quanto preciso dela ao meu lado.

Inclinando minha cabeça, beijo o topo de sua cabeça. Seu cabelo é macio como seda contra meus lábios e cheira a cravo. Afasto levemente o cabelo de seu rosto, traçando a linha de sua bochecha e queixo com um dedo, deleitando-me com sua suavidade.

Lentamente, me forço a sair da cama e descer. Abrindo a janela da cozinha, converso com Kaylus sobre o que aconteceu ontem à noite, embora ele tenha que falar com Adara para uma conversa bilateral. Ele voa escada acima enquanto eu preparo o café e o café da manhã, querendo que ela tenha tudo ao seu alcance no momento em que acordar.

Um baque suave atinge o chão e eu me viro para a porta. Adara fica ali parada, mexendo nas mangas do moletom, com uma mochila aos pés. Levanto uma sobancelha para ela, recostando-me no balcão.

"Eu vou... ir." Ela evita contato visual, olhando por cima do ombro para a porta da frente. "Eu pedi uma carona."

"Bem, acho melhor você cancelar." Pego minha caneca no balcão e tomo um gole da bebida preta e quente.

Seu olhar se volta para o meu, seus lábios entreabertos. "Não posso ficar aqui, Gideon."

"Por que?" Coloquei minha caneca na mesa com força, a cerâmica batendo na bancada. "Porque acho que é a melhor opção para mantê-lo vivo. Você precisa

ficar aqui para que eu possa protegê-la, Adara.”

“Porque não é seguro! Se isso me mantém vivo, então será apenas à custa da sua vida!”

Vou em direção a ela, abaixando a cabeça para sustentar seu olhar, mantendo apenas alguns centímetros de espaço entre nós. “Você acha que sou tão fraco que não consigo me defender?” Eu pergunto, minha voz baixa. “Você acha que estou delirando ao pensar que nenhum perigo viria aqui e é isso que torna este lugar seguro para você?”

Ela dá um passo para trás, tentando criar espaço entre nós, mas eu a sigo, apoiando-a contra a parede.

“Você acha que eu deixaria qualquer coisa, qualquer pessoa, entrar aqui e machucar você ou a mim mesmo? Porque, querido, qualquer um que vem aqui assina seu próprio atestado de óbito no minuto em que me desafia ou vem atrás de você.

“Você é um idiota arrogante,” ela diz suavemente.

Minhas sobrancelhas franzem enquanto sua raiva aumenta, sua mandíbula fica tensa enquanto ela olha para mim.

“Você não pode vencê-la. Ela está determinada a me matar, matar todos nós. Ela quer ser imortal. Ela ameaçou Jules só para chegar até mim. Ela ameaçou você! Ela enfia um dedo no meu peito, lágrimas pinicando em seus olhos. “Ela está vindo atrás de mim, e isso significa que ela está vindo atrás de você. Ela vai matar você, assim como fez ontem à noite.” Suas palmas batem no meu peito e ela me empurra para trás, pegando sua mochila.

Agarro seu pulso, colocando sua mão em meu peito enquanto a puxo de volta para mim. Ela se solta do meu alcance, recuando para me dar um tapa, mas eu seguro seu braço. “Adara,” eu sussurro, minha outra mão estendida, meus dedos roçando sua bochecha. “É por isso que a cama queimou ontem à noite? Você estava lutando com ela... por mim?”

Virando bruscamente a cabeça, seu peito sobe e desce, sua respiração se torna rápida.

“Eu não quero que você vá embora,” eu digo, e ela olha para mim, lágrimas escorrendo pelo seu rosto. “Eu quero que você fique aqui. Comigo. Onde podemos lutar juntos.”

Eu a puxo para um abraço, beijando o topo de sua cabeça, depois a guio até um banquinho na cozinha e coloco comida e café diante dela. Comemos em silêncio, e não consigo parar de pensar na noite passada e no modo como ela fica dizendo que não estou seguro se ela ficar aqui, como se eu fosse sua maior preocupação.

Sim, sua maior fraqueza, meu lobo zomba. Como vocês esperam lutar juntos se estão sempre preocupados em manter o outro seguro?

Tento ignorá-lo, mas a verdade permanece a mesma: se fôssemos atacados, eu daria minha vida para salvá-la. Mas será que algum de nós sobreviverá se nos sacrificarmos para salvar o outro?

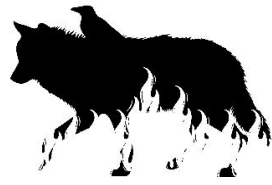
Meu telefone vibra no balcão e eu o arranco, vendo uma mensagem de Frank sobre o bar. Rapidamente, digito uma mensagem de volta.

Coloque um rodízio na casa de Adara. Quero saber tudo o que acontece lá. Se as cinzas da casa forem levadas pelo vento, quero saber que horas e em que

direção. Entender?

Entendi, chefe. Vou enviar a primeira equipe agora.

Colocando meu telefone no balcão com um suspiro, Adara sobe as escadas sem dizer uma palavra, e ouço o chuveiro ser ligado um momento depois. Eu abaixo minha cabeça, passando a mão pelo meu cabelo. Aquela vadia malvada, Monique, está tramando alguma coisa, e eu vou descobrir o que é.



Capítulo onze

Adara

Depois de ligar a água, deixo a porta aberta e volto para o quarto para me sentar na cama, mas uma pilha de cinzas me encara. Pisco para conter as lágrimas que ameaçam escapar, irritada comigo mesma por ter chorado muito ultimamente. Suspirando, encosto-me na cômoda, esperando o vapor da água provar que o chuveiro está pronto.

O sol do início da tarde brilha pela janela, refletindo nas penas de Kaylus enquanto ele entra. Ele desliza até a mesa de cabeceira, acomodando-se em seu ninho que ainda está de pé apesar da proximidade do fogo da noite anterior.

Um zumbido suave vem atrás de mim e me viro para pegar o comunicador prateado, uma nova mensagem piscando em sua pequena tela.

Posso chegar aí em vinte minutos, Chloe manda uma mensagem.

Gemendo, pego o dispositivo e mando uma mensagem para ela. *Não se preocupe. Está bem.*

Tem certeza? Eu tenho notícias.

O pavor se enrola em minhas entranhas. *Que novidades?*

O comunicador fica em silêncio até que a mensagem de Chloe chega e meu estômago embrulha. *Mônica se foi. Ela fechou todo o escritório para férias de um mês.*

Monique nunca tira férias. Ela não acredita em descansar, relaxar ou fazer qualquer outra coisa além de ser produtiva e ganhar dinheiro. A menos que ela esteja tirando uma folga para mergulhar mais na caçada... por mim.

Chloe envia outra mensagem. *Jules está indo muito bem, no entanto. Sua magia está crescendo, mas ela já tem um controle incrível sobre ela.*

Sorrio com a mensagem, feliz porque pelo menos algo está dando certo. *Eles ainda estão caçando?*

Vapor começa a sair pela porta aberta do banheiro, e quando a próxima mensagem de Chloe chega, o espelho do banheiro está completamente embaçado. *Sim. Tome cuidado.*

Com o escritório fechado, Chloe não terá acesso a Monique ou outras notícias do clã, a menos que a notifiquem diretamente, o que é raro, já que ela não está perto de ser uma sacerdotisa, sendo classificada apenas como uma donzela.

Dentro do nosso clã, sob as altas sacerdotisas estariam as sacerdotisas, as caçadoras e depois as donzelas. Chloe e eu somos apenas donzelas, não tendo a quantidade de poder necessária para atingir o nível de caçadora. Meu estômago revira, sabendo que é uma equipe de caçadoras vindo atrás de mim, as responsáveis por caçar os licanos.

“Você vai tomar banho ou ficar aí fedendo o dia todo?” Kaylus pergunta, inclinando a cabeça para mim.

Reviro os olhos, jogando o comunicador na cômoda e fechando a porta do banheiro atrás de mim.

A água quente escorre pelas minhas costas quando entro sob o jato e inclino a cabeça para trás, encharcando o cabelo e deixando a água lavar a fuligem da noite passada. O pesadelo gruda na minha mente como um filme, fazendo-me

sentir ansioso e com coceira, sufocado. Esfrego até minha pele ficar em carne viva, como se isso pudesse de alguma forma me limpar da imagem de Monique parada sobre o corpo moribundo de Gideon enquanto ela me caça.

A culpa me invade enquanto minha mente vagueia para depois daquele pesadelo – depois que o fogo consumiu a cama. O braço de Gideon em volta de mim me trouxe o melhor sono que já tive. O calor de seu corpo pressionado contra minhas costas e o peso de seu braço sobre mim me puxaram para um sono profundo, e acordei me sentindo descansada e renovada. A decepção tomou conta de mim quando abri os olhos e me encontrei sozinha em sua cama, mas a culpa veio logo depois, desejando não ter que escolher entre quem sou como bruxa e irmã e o que quero como companheira de Gideon.

Meu lobo está quieto desde o incêndio da noite passada e estou grato. Não sei se aguento ouvi-la falar sobre como deveríamos apenas aceitar nosso vínculo de companheira e nossos poderes quando ela obviamente não tem controle sobre minha magia de bruxa.

Porque a única maneira de consertar isso é me livrar de um deles: meu lobo ou minha magia.

O resto do sonho volta rapidamente para mim, e agora me lembro que percorri o caminho, que cheguei mais longe do que jamais havia chegado no meio da Floresta de Lockwood. Cheguei perto do poço e da bruxa que o guarda – de alguma forma enquanto dormia.

Isso significa que eu poderia encontrar o mesmo caminho se procurasse novamente na floresta?

Corro para tomar banho e me enxugo para contar a Kaylus.

“De novo com isso? Não vamos encontrar, Addy. Quem sabe se isso existe”, ele grasna para mim de seu poleiro.

“Kaylus, preciso encontrá-lo. Eu sei que o poço está lá. Por que outro motivo aquela bruxa está guardando isso?” Eu acaricio suas penas. *“Além disso, minha avó falou sobre isso. Ela mesma esteve lá.”*

Ele suspira. *“Eu não sei... Os lobos não são ruins, eles não são nada como o clã diz.”* Ele inclina a cabeça para mim. *“Você sabe disso mais do que ninguém. Eles aceitaram você.”*

A culpa me atinge, sabendo que tenho que desistir dessa nova família de matilha que encontrei ou da minha família com bruxas, com Jules. *“Eu não posso ficar aqui,”* eu sussurro. *“Monique vai me encontrar. Ela encontrará Gideon e usará nosso vínculo contra nós de alguma forma. Eu... eu não posso colocá-los nesse tipo de perigo.”*

Kaylus me encara até eu mudar meu peso desconfortavelmente.

“Minha família é Jules. Você e ela são tudo que me resta,” eu sussurro. *“Eu tenho que tentar.”*

Ele fica em silêncio por um momento, depois balança a cabeça levemente. *“Ok, o que você quer fazer?”*

Um sorriso de alívio se espalha pelo meu rosto. *“Eu quero encontrar a bruxa. Eu a vi ontem à noite e acho que sei o que fazer desta vez. Eu penso.”*

“E quanto a Gideão? Ele não vai gostar disso.”

Dou de ombros, fazendo uma careta. *“Eu sei, mas não tenho outra escolha. Esta é a única maneira de mantê-lo seguro.”*

“Você não acha que ela virá atrás dele mesmo depois de você desistir de seu vínculo de lobo e companheiro?”

“Não,” eu suspiro. “Ela me quer mais do que tudo. Ela o deixou sozinho por tanto tempo, certo? Eu bagunço suas penas levemente antes de ir até a porta.

“Addy?”

Olho por cima do ombro para o corvo.

“Um dia você vai precisar perceber que nem tudo é preto e branco. Há muito cinza no mundo. E tem muita gente que te ama. Muitas pessoas pelas quais vale a pena lutar.

Dou-lhe um pequeno sorriso enquanto uma dor cresce em meu peito. Descendo as escadas com o plano de fingir estar exausto depois da noite passada e faltar ao meu turno no bar, a voz de Gideon atravessa a sala até mim.

“Não, quero a casa monitorada vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Sobreponha os turnos se for preciso... Não me importo se forem apenas cinzas. É prioridade máxima quando as bruxas estão se aproximando de nós, especialmente esta.”

Sua cabeça vira para mim enquanto dou os últimos passos, meus ossos pesados e minhas mãos tremendo. Ele está vigiando minha casa, a casa de Monique. Encosto-me na parede, observando-o.

“Falo com você mais tarde, Frank.” Ele aperta um botão para encerrar a ligação, jogando o telefone no sofá ao lado dele.

“Você está espionando minha casa?” Levanto uma sobrelanceira, tentando reunir raiva suficiente para parecer irritada. “Você não pensou em me contar?”

Ele ri, passando um braço nas costas do sofá. “Você é o alfa?”

“Não, se eu fosse o alfa, não estaria enviando minha matilha em uma tarefa inútil.” Eu sorrio enquanto seu olhar se estreita para mim. “É inútil vigiar aquele lugar. Ela nunca gostou de estar lá quando seu filho favorito estava lá dentro, muito menos agora que é apenas uma pilha de cinzas. O lembrete perfeito de mim: seu fracasso mais desprezado.”

Ele contrai a mandíbula, inspirando lentamente pelo nariz. “Não fale assim.”

“Como o quê? É a verdade. Mesmo que ela tenha ameaçado Jules para que eu me rendesse, ela ainda era sua favorita. Girando nos calcanhares, entro na cozinha e pego uma garrafa de água, precisando de algo nas mãos para mexer.

Sua mão segura meu ombro no momento em que estou tirando a tampa, e ele me gira, tirando a garrafa de mim e batendo-a no balcão, a água escorrendo por cima. “Eu não me importo se você acha que é verdade. Você não pode falar sobre si mesmo dessa maneira. Ele me pressiona contra o balcão, sua mão segurando meu quadril e a outra em meu pescoço. Seu polegar levanta meu queixo, seu cabelo preto caindo quase em seus olhos. “Você é incrível, e usarei até o último suspiro que tiver para continuar lembrando você até que você acredite.”

Engulo em seco, desejando que suas palavras não machuquem como uma faca em meu coração, torcendo-se mais profundamente com cada coisa doce que ele me diz, porque isso não pode ser o que eu quero. Esta não pode ser a minha vida. Meu lugar é com Jules e Kaylus, ganhando controle sobre meus poderes. Inferno, eu nem *quero* meus poderes. Prefiro ser Adara Morrow, inútil e de baixo poder, exatamente como era antes de tudo ficar arruinado e complicado. Antes

que um alvo fosse colocado nas minhas costas.

Ele abaixa a cabeça, sua boca capturando a minha em um beijo que queima minha alma, marcando minha mente pelo resto da minha vida, e eu agarro seus quadris, puxando-o para mais perto de mim. Porque quero lembrar de tudo. Como ele tem gosto de uísque, a forma como seu toque desperta cada centímetro de mim, a pele macia em suas costelas enquanto meus dedos deslizam sob sua camisa e sobem.

Sua mão desce, ambas segurando meus quadris enquanto ele me levanta sobre o balcão, pisando entre minhas pernas, e eu as envolvo em sua cintura. Minhas mãos mergulham em seu cabelo, passando meus dedos pela espessura ondulada, enquanto me agarro a ele com um pensamento passando pela minha mente.

Este homem vai me arruinar.



“Mila deve chegar logo”, diz Gideon, olhando para mim enquanto me sento no sofá, enterrada sob o cobertor mais fofo que ele possui, o lugar onde aterrissei depois do nosso beijo inebriante na cozinha. “Só preciso fazer algumas entrevistas para novos garçons, então não devo demorar muito.”

Eu afasto meu nervosismo de ele sair mais cedo para voltar aqui e engulo minha observação de que eu não preciso de uma maldita babá. “Está bem. Vá, trabalhe, faça suas entrevistas. Só estou... cansado depois da noite passada. Eu dou a ele um pequeno sorriso.

Ele olha para o relógio e depois me joga um celular. “Aqui. Os números já estão programados. Responda se eu enviar uma mensagem ou ligar para você. Ele lambe os lábios quando pressiono meus lábios em uma linha firme. “Por favor.” Ele se aproxima e beija minha têmpora, fazendo minha boca ficar seca.

“Tudo bem”, eu digo, balançando a cabeça. Espero no sofá enquanto ouço sua caminhonete descer pelo cascalho em direção à estrada. Pegando o celular, mando uma mensagem rápida para Mila avisando que ela não precisa vir já que estou indo para a cama.

Ela responde com sinal de positivo e eu desligo o telefone, sorrindo para mim mesmo. Eu não esperava que ele me desse um telefone, mas funcionou ainda melhor do que eu pensava agora. Não sei se teria conseguido escapar sem que Mila percebesse se ela estivesse aqui.

Pego uma pequena sacola com alguns itens essenciais – água e uma muda de roupa – e coloco meu telefone no bolso para o caso de Gideon me mandar uma mensagem, sabendo que ele sairia do bar imediatamente se o fizesse e eu não respondesse. Apago as luzes, deixando uma pequena lâmpada acesa no andar de cima, como se estivesse realmente indo para a cama, depois vou até o quintal para encontrar Kaylus.

“Essa foi fácil.” Ele gira no ar acima de mim enquanto nos movemos pela floresta.

Estou grato por conhecer esses bosques tão bem depois de estudar as linhas territoriais da Matilha de Lobos Prateados. A casa de Gideon fica a uma

distância menor da minha casa até a Floresta Lockwood, mas não muito. Ainda levará cerca de uma hora para caminhar até lá. “Espero que tudo fique fácil esta noite.” Olhando para o céu cheio de estrelas, faço uma careta. “Pelo menos chegar lá. Quando chegarmos lá, mantenha distância.”

“Eu não gosto disso.”

Reviro os olhos. “Sim, você disse isso algumas vezes, mas sabe por que tenho que fazer isso.”

“Sim, eu sei por que você acha que precisa.” Ele grasna, voando um pouco à minha frente enquanto eu tiro minhas roupas e me mudo.

Sacudo meu pelo e saio atrás dele, sentindo a vontade do meu lobo de se virar e rastejar de volta para a cama de Gideon. Rangendo os dentes, eu a empurro para baixo e me empurro mais rápido, sentindo o vento ondular em meu pelo. Ela ainda não falou comigo novamente, mas sei que ela é a razão pela qual minhas paredes desmoronam quando estou perto dele. O vínculo cresce entre nós a cada minuto que passamos juntos, e isso me faz desejar seu toque, sua voz, seu tudo. Mas com isso, meus poderes também estão crescendo. O treinamento me ajudou a ganhar mais controle sobre meu lobo, mas meu fogo... Ele ainda parece instável, como uma chama verdadeira – perversa e vingativa com mente própria.

Eu sei o que preciso fazer para consertar isso e manter todos seguros: perder exatamente as coisas que me tornam um alvo. É a única maneira de ter uma vida normal com Jules. Mesmo que eu não seja uma bruxa, ainda posso morar perto dela e trabalhar na cidade. Só espero não me perder quando perder meu lobo e meu fogo.



Capítulo doze

Gideão

Um telefone não parece ser a melhor jogada. Você sabe que ela vai dizer a Mila para não aparecer, meu lobo diz.

“É exatamente por isso que eu dei a ela. Pelo menos posso contatá-la se ela fizer isso. Ela teria simplesmente convencido Mila a ir embora de qualquer maneira.” Suspirando, desligo o motor da minha caminhonete depois de estacionar no estacionamento do bar. Eu teria dito a Frank para cuidar das entrevistas sozinho, mas com a nova tarefa de vigiar a casa de Adara, eu não queria empilhar tudo sobre ele. Além disso, gosto de escolher minha equipe a dedo. Preciso de alguém em quem possa confiar para estar no bar e ajudar Frank, não uma ruiva egocêntrica como da última vez.

Amaldiçoando-me pelo meu último momento de fraqueza, abro a porta da caminhonete e entro. Uma carranca imediatamente obscurece meu rosto enquanto olho através do bar, notando a banda de Lucas tocando no palco novamente. Pelo menos ainda está dando certo e a banda não dá em cima das minhas garçonetes.

Vejo Frank no bar, lotado de gente, e ele ri enquanto serve outra rodada de cervejas para uma mesa. Caminhando até o fundo do bar, vou até Kurtis nas mesas de jogo.

“Ei, chefe.” Ele embaralha o baralho antes de distribuir as cartas para as quatro pessoas sentadas à sua frente.

“Não há Wendell esta noite?”

Kurtis sorri. “Não desde aquela primeira noite. Ouvi dizer que Anera não ficou muito feliz com o show que ele fez.”

Uma risada sombria irrompe de mim. “É bom saber que ela continua mantendo a coleira dele bem curta.” Dou um tapinha em seu ombro enquanto caminho para meu escritório. “Frank, entrevistas realizadas aqui. Um por vez.”

Ele olha para mim, servindo uma série de doses. “Entendi, chefe. O primeiro está ali”, ele aponta o polegar para o final da barra. Uma das amigas de Mila está sentada lá, mordendo o lábio inferior. Ele acena com a cabeça em minha direção e ela dá um pulo.

“Cali, certo?” Eu pergunto, levando-a para o meu escritório.

“Uh, sim, isso mesmo.” Ela sorri nervosamente, seu cabelo castanho escuro preso em um rabo de cavalo.

“E você quer ser garçonele aqui?” Vou para trás da minha mesa, gesticulando para que ela se sente na cadeira diante de mim.

Ela lambe os lábios, sentando-se. “Eu passo bastante tempo aqui. Pode muito bem ser útil.

Eu sorrio. “Isso é... honesto. Mas não se bebe no trabalho.

Seu rosto empalidece. “Oh... não, isso... não foi isso que eu quis dizer. Quer dizer, eu bebo quando venho aqui. Eu acabei de-”

“Entendo. O que faz de você uma boa opção aqui? Eu me recosto na cadeira, observando a forma como as mãos dela brincam com a barra da camisa. “Se você está tão nervoso só de falar comigo, você será capaz de trabalhar perto de

mim?”

Suas mãos param e seus olhos encontram os meus. Ela coloca uma mecha solta de cabelo atrás da orelha. “Posso realizar várias tarefas ao mesmo tempo e, honestamente, realmente preciso desse trabalho. Eu estava namorando Aaron antes...”

Minha mandíbula se aperta, meus dentes fazem um barulho audível, e ela se encolhe.

“Ele tem sido muito estranho”, ela diz suavemente. “Ele parou... bem, tudo. Me abraçando, me beijando, ele mal falava mais comigo. Até que ele me expulsou. Por enquanto, fui morar com minha amiga, ficando no sofá dela, mas não posso nem pagar a ela o dinheiro da mercearia agora.” Ela morde o lábio inferior por um momento, respirando fundo. “Deuses, pareço patético. Eu estava trabalhando com ele na oficina de um amigo dele na cidade. Eu atendia os telefones e outras coisas, mas depois que ele me expulsou, eles me substituíram lá também. É...” Ela enxuga uma lágrima perdida, zombando. “É humilhante ser apagado como se eu não existisse ou não importasse, sabe? Quase tão humilhante despejar tudo isso em você quando você nem pediu. Ela olha para cima, fazendo uma careta.

“Você pode começar hoje à noite?”

Sua boca está aberta. “Você está falando sério?” Seus olhos se enchem de lágrimas quando eu aceno e ela os fecha, soltando um suspiro. “Oh meus deuses.” Ela sorri para mim quando abre os olhos. “Eu vou lá agora mesmo. Obrigado, uh, chefe.

Aceno para a porta. “Peça um avental ao Frank. Ele lhe mostrará o que fazer.”

Ela passa a mão no cabelo, puxando os ombros para trás enquanto volta para o bar lotado. Assim que a porta se fecha atrás dela, vou até minha mesa e pego a garrafa de uísque, bebendo enquanto faço uma nota mental para fazer uma visita a Aaron Kilch e seus amigos.

Passo por mais três entrevistas, optando por contratar a namorada de Lucas, Vera, junto com Cali. Quase contratei um terceiro, oferecendo a Lucas algum pagamento extra, se ele ocupar o lugar quando não tiver lugar para jogar, sabendo que Adara planeja servir mesas, quer eu permita ou não.

O pensamento me lembra de equilibrar meus livros, então pego meus cadernos e começo depois de verificar a nova câmera de segurança que coloquei na janela do meu escritório. Mas não mostra nada. Irritada, concentro-me nos números que nadam diante de mim na página. Por que deixar um bilhete uma vez e não retornar?

Eles estão brincando com você, diz meu lobo.

Rosnando, inclino meu copo, bebo o uísque e encho novamente o copo. Eu sei disso, mas *por que* eles estão brincando comigo? Que jogo é este?

Pausando meus movimentos, olho para a janela. “Por que você disse *eles*?” Eu murmuro. “A nota só tinha uma inicial.

Você tem mais de um inimigo, Gideon.

Vou até a janela, olhando para a noite escura lá fora. Meu reflexo me encara no vidro. “Não seja enigmático. Não combina com você quando você normalmente é um idiota.

Existem muitos nomes que começam com A. Aaron. Aramin. Allen. Mas

nenhum deles conseguia tornar o ar da noite viciado e pressionar a pausa com uma brisa.

Meu lábio se curva quando percebo o quão estúpido eu fui. É claro que não foi Aramin – ela nunca foi do tipo que deixa um bilhete. Ela é do tipo que aparece sem avisar no lago e implora para que eu a aceite de volta. O olhar assassino de Rathmann na reunião do conselho dispara alarmes na minha cabeça. Não entendo por que ele assinou aquele bilhete com sua primeira inicial, a não ser para me despistar de propósito. Ele sabe – ele deve estar me observando.

E ele deve estar trabalhando com uma bruxa .

Chateado, eu sei que meu lobo está certo. Somente um feitiço poderia impedir o vento de soprar, impedir que a brisa levasse aquele pacote leve de onde estava estrategicamente colocado do lado de fora da minha janela. Mas por que Rathmann estaria trabalhando com uma bruxa se ele as odeia tanto quanto ele?

Bebendo a segunda dose de uísque, atiro o copo de pedra na parede. O vidro se estilhaça e cai no chão enquanto caio na cadeira. Esfrego um dedo no queixo, tentando descobrir por que uma bruxa e um lobo estariam trabalhando juntos. É apenas para me considerar o alfa? Ou há mais nisso – chegar ao ponto de incluir Adara?

Arranco meu telefone da mesa e mando uma mensagem para ela, querendo ter certeza de que ela está bem. *Já está dormindo?*

Nem uma piscadela, ela manda de volta.

Eu sorrio para a tela, feliz por ela não ter lutado comigo para responder rapidamente como eu pedi. Mando para ela uma daquelas carinhas de beijo antes de verificar a lista de caçadores que Frank me deu. Ligo o nome anotado para esta noite: Brent Poltan.

“Ei, chefe”, ele responde no primeiro toque.

“Atualizar.” Pego uma caneta, paio sobre meu caderno e clico na parte superior da caneta repetidamente.

“Uh, nada demais, na verdade. As cinzas parecem imperturbáveis na casa. Não há rastros em lugar nenhum. Sem aromas frescos. Ele afasta o telefone dele para falar com outra pessoa e depois o puxa de volta. “Todo mundo aqui tem o mesmo relatório, o mesmo do turno diurno também.”

“Mantenha-me atualizado. No minuto em que você vir alguma coisa, me ligue.

“Você entendeu.”

Desligo, bato o telefone na mesa e olho para a página em branco antes de varrer tudo para a parede. Maldito seja, eu só quero um... *um* pedaço de alguma coisa para continuar e saber o que está acontecendo. O que Monique está fazendo, o clã, o conselho, Aramin, Kilch. *Todos.*

Olhando para a bagunça no chão, fecho os olhos e respiro fundo. Deuses, isso é irritante.

Sinto-me tentado a correr ou nadar e dou dois passos em direção à porta antes de parar. “*Este não é território da matilha, Dee.*” As palavras de Aramin voltam à minha mente, palavras que sei que estão erradas, mas algo nelas me incomoda. Girando, vou até a estante mais próxima da porta, me abaixando até a prateleira de baixo para pegar um livro com letras douradas na lombada.

Pacote de mapas do país.

Vou até minha mesa, abro o livro e folheio até a página que se refere à Nova Inglaterra, depois à minha mochila. O livro é organizado por região do país e depois por maço, já que alguns maços são pequenos e podem ficar juntos na mesma região. Desdobro o spread, encontrando o XI colocado em cima da barra e o outro que coloquei na minha casa. Passando o dedo pelo mapa, encontro o corpo de água azul... fora do limite do meu território.

“Que diabos,” eu murmuro.

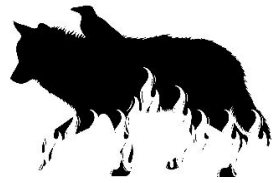
Verifico mais três vezes, questionando a impressão diante dos meus olhos. Abro minha mesa, enfio a mão na gaveta de baixo e retiro os documentos do conselho no dia em que assumi o último pedaço de território, meio século atrás. A pasta contém todas as expansões de território que realizei, então retiro meu primeiro mapa junto com o mais recente.

O primeiro mapa, em papel fino com tinta preservada por magia, mostra apenas a cidade com uma parte da floresta, incluindo o lago. Franzindo a testa diante do erro de impressão, comparo o mapa mais recente do conselho – sem nenhum lago incluído, tornando minhas linhas territoriais mais a leste do que estavam antes, terminando pouco antes do início do lago.

Tecnicamente, eu deveria entrar em contato com Rathmann sobre isso para esclarecer as linhas territoriais, já que ele é o primeiro ponto de contato da minha matilha, mas o pensamento murcha no minuto em que se forma. Grant só precisará de tempo para resolver esse problema sozinho.

Espalhando o resto dos mapas sobre a mesa, documento cada pequena diferença que não foi acordada ao longo do meu reinado alfa. Quando o bar fecha, tenho um caderno cheio de problemas para o vereador chefe resolver e uma forte dor de cabeça. A raiva turva minha visão quando percebo o quanto mudou desde que me tornei alfa por causa de seus truques dissimulados, lentamente acumulando horas extras até que lhes desse exatamente o que queriam: um território de homem livre a oeste da minha matilha, onde selvagens e bandidos poderiam vagar. sem causa ou regra.

A porra de um pesadelo é mais preciso, e agora é exatamente com isso que Grant vai lidar: seu pesadelo. *Meu.*



Capítulo treze

Adara

A cama se move embaixo de mim enquanto Gideon rasteja para baixo das cobertas. Eu sorrio grogue quando ele se aproxima, passando o braço em volta de mim e me puxando para perto dele. Ele se aconchega em meu cabelo e suspira, adormecendo em segundos. É tarde, muito mais tarde do que eu esperava que ele voltasse, mas não consigo me lembrar de nada de antes de ir para a cama.

Bocejando, minhas sobrancelhas franzem enquanto tento lembrar o que aconteceu esta noite. Pensando em ontem, lembro de tudo o que aconteceu... até receber o telefone de Gideon. Minha boca fica seca quando me lembro de sair com Kaylus para encontrar a bruxa Lockwood, mas não consigo me lembrar de nada depois disso.

"Kaylus?" Estendo a mão para ele, suas penas pretas refletindo a luz da lua enquanto ele se senta em seu poleiro no parapeito da janela.

"Você está acordada", diz ele, virando a cabeça para mim.

"Shhh, não se mova. Não quero acordá-lo. Os cabelos do meu pescoço fazem cócegas quando o hálito quente de Gideon suspira contra mim. "O que aconteceu? Eu... não consigo me lembrar.

Kaylus irrita suas penas, a preocupação o envolve. "Encontramos o caminho..."

"O que?" É preciso todo o controle para não ficar de pé. "Como voltei para cá? Por que não me lembro?

"Porque não encontramos o poço, Addy." Ele suspira. "A bruxa gritou para a gente sair, riu de você aparecer pessoalmente em um lugar que você só acessou uma vez em sonho. Sua voz ecoou ao nosso redor. Você não conseguia sentir o cheiro dela ou ouvi-la o suficiente para rastreá-la. Seu lobo... não saiu nem falou com você até... bem, até a bruxa dizer que você perderia tudo se ficasse.

Minha garganta aperta, a frustração cresce dentro de mim e se mistura com o medo de nunca consertar isso. Que trarei sofrimento a todos que amo, não importa o que eu faça. Virando-me, enterro meu rosto no peito de Gideon. Engolindo as lágrimas, me forço a voltar a dormir, esperando acabar no mesmo lugar que procurei esta noite. Floresta Lockwood.



A fumaça gira ao meu redor, carregando o cheiro de papel queimado. Brases brilhantes alaranjadas flutuam no ar, o único vislumbre de luz no espaço escuro. Tossindo, levo a mão ao rosto, tentando afastar a fumaça, mas é inútil. A névoa é muito espessa.

"Eu disse para você não voltar aqui!" uma voz irritada e estridente grita. Suas palavras ecoam ao meu redor e eu giro em círculos tentando encontrá-la.

“Eu só quero encontrar o poço—”

Sua risada cacarejante me interrompe e minha boca fica seca. “Você quer desistir dos presentes que os deuses lhe deram, criança. Não seja tolo.”

“Presentes?” Eu digo, incrédulo. “Você não sabe nada sobre mim ou meus dons ! Esta vida não passou de uma maldição.”

“Você não pode ver a floresta por causa das árvores.” A bruxa aparece diante de mim, seu rosto muito nebuloso para ver qualquer detalhe, mas seu corpo é pequeno. Seu cabelo parece estar se movendo como chamas vivas, laranja brilhante e flutuando no ar ao seu redor.

“Eu preciso me livrar disso – tudo isso.” Tento dar um passo em direção a ela, mas meus pés não se movem. Olhando para eles, vejo trepadeiras grossas crescendo em volta dos meus tornozelos, me mantendo colada no lugar. “Por favor! Você não entende. Todos eles vão morrer—”

“Não”, ela responde. “Você não entende o custo do desejo que deseja realizar.” Sua imagem borrada avança até que seu rosto esteja a poucos centímetros do meu. Seus profundos olhos azuis parecem um céu noturno escuro, as brasas refletidas em suas íris piscando e flutuando como meteoros caindo – estrelas cadentes. “Eles só morrem se você permitir”, ela sussurra.

Abro a boca para discutir, porque ela não tem ideia do que está falando, não tem ideia de quais são meus poderes ou do perigo que eles representam para aqueles que me rodeiam, mas é inútil. Ela me expulsa da floresta – de novo. A floresta nebulosa gira ao meu redor e eu grito de frustração.



Gideon balança meu ombro. “Adara!”

Piscando para afastar a luz do sol dos meus olhos, viro meu rosto em direção a ele. Minha garganta fica dolorida quando engulo e meus olhos ardem por causa da clareira cheia de fumaça.

“Você estava gritando,” ele diz, passando um dedo pela minha bochecha. Ele gentilmente beija minha testa e se afasta para olhar para mim com olhos preocupados. “O que aconteceu?”

“N-nada,” gaguejo, minha voz rouca.

Seus olhos se estreitam para mim, descrença evidente em suas feições.

“Não consigo me lembrar do sonho. Eu só me lembro... de estar com raiva.” Tento oferecer alguns detalhes vagos, esperando que sejam suficientes para convencê-lo a desistir.

“Hum, se você não quisesse falar sobre isso, você poderia simplesmente dizer isso.” Ele dá um pequeno sorriso, um lado da boca levantando ligeiramente, então beija meu rosto e sai da cama. “Tenho um compromisso, mas vejo você mais tarde. Mila virá para treinar.”

Minhas sobrelanceiras franzem. “Mila? Mas pensei que você fosse... — Quero engolir as palavras quando elas saem da minha boca. Por que estou tão decepcionado por não passar o dia com ele? Eu deveria estar grata, não tê-lo aqui me permitirá ter mais controle sobre meus poderes, mas em vez disso tudo

que posso focar é que ele está indo sozinho. "Frank não vai com você?"

Ele ri, vestindo uma camisa de botão e virando-se para mim. "Preciso de um guarda-costas para uma consulta?"

Eu faço uma careta para ele, cruzando os braços sobre o peito para não alcançá-lo. "Depende do tipo de compromisso que você tem."

"Nada que eu não possa resolver sozinho." Ele dá a volta na cama, segurando minha bochecha enquanto roça seus lábios nos meus antes de me beijar. "Vou encontrá-lo no bar depois para que você possa conhecer a nova equipe. Agora vista-se. Eu ouço Mila chegando."

Seu olhar viaja sobre mim, sua camiseta roçando o topo das minhas coxas, e minhas bochechas esquentam com o fogo em seus olhos. Espero até que ele desça antes de vasculhar minhas roupas para me vestir para o treino. A excitação vibra através de mim com a ideia de treinar com Mila. Da última vez, a velocidade dela foi mais rápida do que consegui rastrear seu cheiro, e quero ver se consigo rastreá-la melhor hoje. Se eu puder, talvez eu também consiga rastrear meu caminho até Lockwood... ou pelo menos até a bruxa que o guarda. Depois de me vestir, desço e sirvo uma xícara de café, Mila fecha a porta atrás dela enquanto levo a caneca aos lábios.

"Ei, garota", ela diz, sorrindo. "Você está pronto para isso?"

Eu sorrio de volta para ela, sua alegria é difícil de resistir, então a sigo para fora. De pé na grama, depois de colocar meu café em uma mesa lateral, olho para ela.

"Ok, vamos praticar o que fizemos da primeira vez. Retire suas garras – apenas suas garras."

Eu mantenho meus olhos abertos, me puxando para dentro de mim e puxando meu lobo para frente. Ela se tornou mais complacente desde que coloquei fogo na minha cama outro dia, optando por não falar comigo, mas também por não lutar contra meus turnos. Luto contra a carranca que aparece em meus lábios enquanto minhas unhas se transformam em garras sem esforço.

"Uau, isso é uma grande melhoria," Mila comemora.

Eu os retiro, balançando as mãos. "Podemos trabalhar no rastreamento hoje?"

Suas sobrancelhas se levantam, seu choque aparente. "Uh, claro, mas não estou no time de caçadores, então será bem básico."

Eu aceno, sorrindo. "Por mim tudo bem."

Depois de algumas horas do mais intenso jogo de esconde-esconde, desabo na espreguiçadeira. Mila deita ao meu lado, rindo.

"Como você pode esconder seu cheiro tão bem?" Eu pergunto entre respirações.

Ela olha para mim com um brilho nos olhos. "Eu uso o vento."

"O vento?" — pergunto, bebendo a garrafa de água que ela joga para mim.

Ela assente. "Sim. Fico na direção do vento, certificando-me de que a pessoa de quem estou me escondendo esteja contra o vento, para que a brisa não leve meu cheiro."

"Uau," eu digo, rindo sem fôlego. "Isso... é muito inteligente."

"O que? Você achou que eu era só aparência, sem cérebro? Ela me esguicha com sua garrafa de água."

"Não," eu digo rapidamente, gritando com a água fria encharcando minha

camisa. "Ok, talvez um pouco." Eu rio quando ela me borrifava novamente, então corro para dentro para pegar uma toalha para me secar.

Pego meu telefone na mesinha lateral da sala e verifico se há mensagens de Gideon. A barra de notificações em branco olha para mim e preocupa ervas daninhas em minha mente. Meus dedos pairam sobre as teclas, me perguntando se deveria mandar uma mensagem para ele. É quase meio-dia e ele disse que queria encontrá-lo no bar depois do que quer que estivesse fazendo. Olhando pela porta deslizante para Mila tomando banho de sol na espreguiçadeira, me pergunto se ela sabe alguma coisa sobre os planos dele. Frank contou alguma coisa a ela? Soltei um suspiro. Provavelmente não, honestamente. Frank não contaria a ninguém os negócios de Gideon, a menos que sentisse que eram inevitáveis e necessários.

Jogo o telefone de volta no sofá e coloco a cabeça para fora da porta dos fundos. "Estou indo tomar um banho. Sinta-se à vontade para usar o banheiro do andar de baixo, se quiser."

Ela abre um olho, sorrindo para mim. "Sim? Obrigado pelo convite. Você é uma ótima anfitriã, quase como se morasse aqui ou algo assim."

O calor colore minhas bochechas e reviro os olhos enquanto me afasto, subindo as escadas.



Eu mexo no cinto de segurança enquanto nos dirigimos para o bar. Mila se ofereceu para me deixar – insistiu, na verdade, já que sabia que eu não tinha outra carona. As árvores passam correndo pela janela, uma névoa baixa agarrada à casca escura e úmida. O outono sempre traz esse clima estranho, e sou grata pelas roupas que Mila me emprestou enquanto coloco as mãos dentro das mangas do moletom para afastar o frio.

"Eu sei que Cali não deveria trabalhar até um pouco mais tarde hoje, então não sei por que ele queria que você chegasse tão cedo." Mila mexe nas rádios, passando do rock alternativo aos sucessos country. Garth Brooks sai do aparelho de som por um minuto antes de mudar novamente para uma estação de sucessos de hoje, balançando a cabeça ao som da última música pop de Taylor Swift.

"Cali está trabalhando aqui agora?" — pergunto, me perguntando por que Gideon não a mencionou ontem à noite. Mas eu afasto a explosão de ciúme porque não consigo manter meu direito sobre ele. Eu tenho que me livrar desse lobo e do nosso vínculo de companheiro.

Mila assente. "Sim. Ela começou ontem à noite, eu acho. Ela passou por uma situação difícil desde que Aaron a largou, então estou feliz que Gideon tenha dado um tempo a ela.

"Arão?" A imagem do baterista de algumas semanas atrás surge na minha cabeça, Gideon arrastando-o para fora. Um arrepio percorre minha espinha.

"Sim, a mesma coisa, garota." Ela me lança um sorriso triste e conhecedor. "Ela está melhor sem ele, honestamente, mas a maneira como ele a transformou em um fantasma é uma besteira depois de quanto tempo eles estavam

namorando.”

“Eu... eu não sabia que ele tinha uma namorada do jeito que ele... você sabe.” Evito o olhar dela, mantendo os olhos grudados nas árvores lá fora, minha visão ficando desfocada enquanto penso nele, na maneira como ele me tocou, na maneira como falou sobre Aramin.

“Sim. Idiota classe A. Uma nova música toca no rádio e ela aumenta o dial. “Ah, eu adoro esse!” Ela dança junto com a música, e eu rio, me juntando a ela enquanto dirigimos o último trecho até o bar.

Sinto-me feliz ao sair do carro, mas uma tristeza esmagadora toma conta de mim enquanto a vejo ir embora. Depois que eu me livrar do meu lobo, não poderei mais vê-la. Como bruxa, ou mesmo humana, não serei permitido entrar em território lycan novamente, especialmente no território do Lobo Prateado. A porta do bar se abre atrás de mim e eu afasto a depressão que se apegava à minha mente.

Gideon está parado na porta, encostado no batente. “Você está entrando, bruxinha? Ou você vai ficar aqui olhando para a neblina a noite toda?”

Reviro os olhos para ele, tentando reprimir a explosão de alegria que me invade ao vê-lo. “Estou chegando. Estou chegando.”

Ele mantém a porta aberta e tento passar por ele para entrar, mas sua mão repousa ao meu lado, me puxando para perto quando passo por ele. “Você está incrível”, ele sussurra em meu cabelo.

Lambo meus lábios, afastando meu cabelo do rosto. “Ah, obrigado.” Sorrio timidamente para ele, percebendo que ele nunca me viu de jeans antes. Os jeans que Mila me emprestou são justos, abraçando cada curva do meu corpo, e a camisa com decote em V que combinei com ele só realça todas as minhas outras curvas. Limpo a garganta, olhando ao redor do bar vazio. “Eu não deveria conhecer as outras pessoas que você contratou?”

O canto de sua boca se curva. “Você irá. Mais tarde. Mas tenho algumas coisas para fazer por aqui e pensei que você gostaria de me ajudar. Bem.” Ele olha ao redor do bar brevemente antes de olhar de volta para mim. “Achei que poderia gostar de ver você me ajudar.”

Eu o sigo em direção ao bar, me esgueirando para trás do balcão e observando-o pegar um balde.

“Preciso limpar o topo daquelas prateleiras ali em cima”, ele aponta para o topo, perto do teto. “Não consigo alcançar sozinho e, embora pudesse pegar uma escada, segurar você acima de mim para que você possa alcançar seria muito mais divertido.” Um brilho travesso brilha em seus olhos.

Depois de molhar um pano, ele me levanta pela cintura, com as mãos quentes como marcas de ferro em meu corpo. Luto para me concentrar na minha tarefa de tirar o pó e limpar cada prateleira, tarefa que exige mais atenção do que deveria. Eu nunca teria conseguido limpar a casa da Monique com este homem por perto. Depois da última prateleira, ele me coloca no chão. Olho para eles para estudar meu trabalho e meu rosto se contrai.

“Perdi um ponto”, digo, esticando a mão para enxaguar o pano para poder reutilizá-lo.

“Está tudo bem”, diz Gideon, indo pegar uma bebida para cada um de nós.

Eu me viro para olhar para ele. “Mas eu perdi?”

Ele olha para o local que aponto e depois para mim. “É quase imperceptível, Adara. Está bem.”

“Mas-”

“Eu disse que está tudo bem. Agora, por favor, faça uma pausa e beba alguma coisa? Ele segura o copo de refrigerante em minha direção.

Jogo o pano no balde de espuma e pego a bebida oferecida, sentindo-me inadequada em minha tarefa incrivelmente simples.

Gideon pousa o copo e desliza até mim. “Eu pedi para você limpá-los, e você fez. Eu não pedi e não pediria para você cuspir e brilhar até que brilhassem sob essas luzes patéticas.

Minha língua se lança para lambe meus lábios, lágrimas ameaçando escorrer dos meus olhos.

“Está tudo bem, ok? Você fez um ótimo trabalho. Exatamente o que precisávamos fazer.”

Ele olha nos meus olhos até eu sussurrar: “Tudo bem”, então me beija suavemente.

“Eu tenho que limpar a sala de descanso nos fundos. Fique aqui...” ele pega minha mão e me puxa pelo bar, “sente-se”, então coloca meu refrigerante em cima do bar, “e relaxe com sua bebida”. Ele dá um passo para trás e estreita o olhar para mim. “Sem argumentos.”

Antes que eu possa abrir a boca, ele usa sua velocidade para chegar ao fundo do bar. Não sinto falta do sorriso que ele lança por cima do ombro para mim antes de desaparecer no corredor. Não demora muito para que alguém bata na porta do bar. Está trancado porque já passou do expediente, mas uma pequena parte de mim se pergunta se é Cali. Talvez Mila tenha dito a ela que eu já estava aqui, então ela veio ajudar na limpeza.

Saindo do banco, me perguntando quem mais Gideon contratou, dou alguns passos até a porta e a abro. Minha respiração fica presa na garganta quando o patchouli atinge meu nariz, e meus olhos se ajustam ao sol brilhante – cachos loiros perfeitamente domesticados, lábios vermelhos habilmente pintados e olhos verdes penetrantes me encaram do outro lado da porta. Seu nariz está torcido de desgosto enquanto ela olha para mim.

“Eu sabia que você estaria aqui”, Monique zomba, passando por mim e entrando no bar. Ela olha ao redor do espaço pouco iluminado, passando um dedo sobre o balcão e esfregando a sujeira inexistente entre dois dedos.



Capítulo quatorze

Gideão

Limpar profundamente o bar é algo que nunca delego. Adoro estar aqui quando está vazio, quando posso tocar qualquer música que quiser nos alto-falantes bluetooth, quando posso me perder pensando que não sou o alfa da minha matilha. Isso me faz sentir normal, como se minha maior preocupação fosse limpar todos os recipientes velhos da geladeira e esfregar bem a pia.

Hoje, porém, minha visita a Grant toma conta de meus pensamentos. Raymond Grant é o maior bastardo, o que nunca é surpreendente. É preciso uma raça especial de bastardo para liderar os outros idiotas sem ser constantemente desafiado por sua posição à frente.



Eu o peguei de surpresa esta manhã, esperando encontrá-lo na estrada em direção ao alojamento do conselho. Sentei-me no meio da calçada, sacudindo o rabo e esperando pacientemente que o motorista parasse o carro. Grant me reconheceu imediatamente, abrindo a porta traseira do passageiro com um suspiro.

“O que foi agora, Disantollo?” ele perguntou impacientemente.

Fiquei do lado de fora da porta, rosnando para sua postura descontraída no banco de trás do sedã preto. “*Quero saber o que está acontecendo com minhas linhas territoriais.*”

Ele levantou uma sobrancelha para mim, um sorriso maroto dividindo seu rosto. “Ah, então você finalmente percebeu isso.”

“*O que diabos está acontecendo?*” Rosnei, minha papada pingando em seu assento de couro.

Seu olhar baixou para a saliva com desgosto. “Eu queria um território não reivindicado separando nosso conselho de seu... bando de vira-latas.” Ele acenou com a mão no ar, como se estivesse espantando uma mosca.

“*Você acha que minha matilha está cheia de vira-latas? O que você acha que está se reproduzindo nesse território ao ar livre que você criou, Grant?* Coloquei uma pata no assento de couro, deixando minhas garras perfurarem o tecido grosso, abrindo grandes cortes nele. “*Se somos vira-latas, então como você chama um vereador que trabalha com uma bruxa?*”

Sua cabeça girou em minha direção, raiva escrita em seu rosto. “Não faça acusações das quais você mesmo é culpado.”

Uma risada sombria me escapa. “*Vá perguntar a Rathmann sobre o bilhete de amor que ele deixou para mim. Deixe-me saber o quanto você confia nele depois disso.*”

Empurrando o assento de couro, rasgando o tecido até a base, corri de volta para a floresta.



Agora, na sala de descanso, faço uma careta enquanto olho dentro da geladeira. Este conselho está se tornando mais corrupto a cada década que passa, corrupto e imprevisível. Uma combinação que nunca vai me agradar.

Meus ouvidos se animam quando ouço o metal da porta do bar se fechando. Ninguém deveria estar aqui até mais tarde, quando o bar abrir. Saio para o corredor, mantendo-me nas sombras enquanto vozes vêm em minha direção.

“O que... o que você quer?” Adara pergunta, com a mão ainda na porta enquanto mantém distância da loira alta.

Bruxa, meu lobo rosna.

“O que? Não, *como você está, mãe* ? Não, *sinto muito por incendiar sua casa e roubar sua filha talentosa* ?” a outra mulher pergunta, a arrogância vazando dela em ondas.

Adara zomba. “Não tenho nada pelo que me desculpar e, especialmente, não tenho ninguém para quem ligar para minha mãe.”

Sua mãe suspira, balançando a cabeça. “Eu quero que você volte para casa. Isso é tão terrível?”

“Não, eu nunca...” Adara diz cautelosamente, estreitando os olhos para ela. “Você está me caçando para o clã, então por que está aqui sozinho?”

Meu corpo fica tenso com suas palavras. O clã está caçando ela, e ela sabia – ela sabia e não me contou. Ela também sabia que sua mãe fazia parte da caçada.

Sua mãe ri, o som de pregos arrastando vidro. “Não estou apenas caçando você para o clã, Adara, estou liderando a caça.” Ela se vira, dando uma olhada ao redor do bar, zombando de desgosto. “Volte para casa e poderemos conversar com as outras sacerdotisas sobre um acordo para você. Deixe-nos fazer experiências com você e eles provavelmente deixarão você viver.”

A mão de Adara na porta aperta, os nós dos dedos ficando brancos. “Você sabe que esses experimentos são uma sentença de morte. Eu morrerei de qualquer maneira.”

Encolhendo os ombros, sua mãe sorri e joga os cachos por cima do ombro. “Você está certo, isso não é jeito de fazer você voltar para casa, não é? Eu deveria ter começado, vamos deixar Juliana viver. Isto é melhor?”

Prata brilha nos olhos de Adara, e eu reprimo a vontade de correr até ela... Pelo menos até que ela esteja em verdadeiro perigo. Quero que ela veja que sua mãe nada mais é do que uma bruxa tagarela, que ela é capaz de enfrentá-la sozinha.

“Isso não é suficiente?” Sua mãe suspira dramaticamente e franze os lábios. “Não posso prometer muito pelo seu... delicioso gosto para homens, mas eu poderia... esperar, suponho. Se o seu experimento for bem-sucedido, não precisaremos matá-lo, afinal.”

“Você os deixa em paz, você...”

“Agora, não fique todo nervoso comigo. Eu tenho isso”, sua mãe segura um pedaço de papel. “Isso cobriria as mensalidades de Juliana. Não foi essa a única

razão pela qual você começou a trabalhar aqui?

A hesitação passa pelos olhos de Adara, e eu me recuso a ver essa bruxa brincar com ela por mais tempo. Limpo a garganta enquanto saio das sombras e vou direto para o bar. Ambas as mulheres se viram para mim, o rosto de Adara perdendo toda a cor enquanto ela olha entre mim e sua mãe, cujos lábios franzem amargamente.

“Sabe, é engraçado,” eu digo, andando até Adara e pegando sua mão. Eu a puxo com força contra mim, encarando sua mãe com um sorriso. “Acredito que essa conta já esteja paga.”

“O que...” sua mãe gagueja, estreitando os olhos para mim.

“É difícil usar uma conta paga como alavancagem, infelizmente. As mensalidades de Juliana Morrow são pagas integralmente – durante *toda a sua* educação. Hospedagem e alimentação também, é claro. Puro prazer me percorre ao ver a expressão no rosto de sua mãe. “Agora, acredito que é hora de você ir embora.” Mantenho a porta aberta, esperando que sua mãe organize seus pensamentos despedaçados e levante o queixo do chão.

Seus olhos vão do meu rosto para Adara, que recua. A mão de sua mãe se estende, mas eu agarro seu pulso pouco antes do tapa fazer contato, puxando-a para perto. Eu olho para ela, uma respiração entre nossos rostos.

“Se você pensar em colocar a mão nela novamente,” eu sibilo baixinho, a prata ultrapassando meus olhos enquanto deixo minhas garras se alongarem e perfurarem a carne macia de seu pulso, “eu terei prazer em despedaçá-lo. Ela é a única razão pela qual você ainda está aqui.”

O olhar de Monique se volta para Adara por um momento antes de ela soltar um suspiro, colocando um sorriso falso no rosto e passando a mão pelos cachos. “Bem, eu nunca esperei que fosse assim.” Virando o rosto para mim, seu sorriso cresce, perverso e malicioso. “Não há mais neblina turvando sua mente, Disantollo?”

Ela sorri, e eu a jogo para fora da porta, batendo-a atrás dela. Tranco a porta, virando-me e passando os braços em volta dos ombros trêmulos de Adara.

“Você está bem?” Eu pergunto a ela.

Ela enterra o rosto na minha camisa, balançando a cabeça levemente. “Ela tem magia, Gideon. Uma porta não é suficiente—”

“O bar está protegido. Nenhum feitiço com intenção de prejudicar pode ser lançado aqui. Você a deixou entrar, não foi?”

Ela puxa a cabeça para trás para olhar para mim, arrependida de ter pintado o rosto.

“Eu não sou bobo. Eu sei como funciona a magia, bruxinha. Passo a mão pelo cabelo dela, afastando-o do rosto. “Um velho amigo protegeu este bar com um feitiço há muito tempo. A única bruxa em quem já confiei. Bem... Meu polegar roça seus lábios. “Meu círculo parece ter crescido em um.”

“Você estava falando sério? Sobre Jules? Seus olhos procuram os meus, sua voz quase preocupada em perguntar.

“Claro que estava. Foi pago, com uma linda nota assinada em seu nome que dizia que inclui uma doação para a própria academia. Mas paguei um pouco mais cedo, então ela não terá que esperar até o outono para comparecer. Ela pode começar neste inverno, aceitação antecipada com hospedagem e alimentação

disponíveis quando ela quiser. Eu sorrio enquanto um suspiro escapa dela.

Ela fica na ponta dos pés, passando os braços em volta do meu pescoço. "Por que você faria isso?" Ela pergunta, as lágrimas molhando a gola da minha camisa.

Eu rio, enterrando uma mão em seu cabelo e esfregando suas costas com a outra. "Porque eu não queria que isso acontecesse. Sua mãe não merece ter influência sobre você, e essa era a única maneira de você ficar tentado a ir embora com ela. Para os outros, não para você."

Ela afrouxa o aperto, deslizando as mãos para cada lado do meu rosto enquanto puxa meus lábios até os dela. Eu me perco em seu cheiro, em seu sabor. No fato de ela ter me beijado e não o contrário. Ela se pressiona contra mim e eu giro com ela, pressionando suas costas contra a porta. Seus dedos deslizam em meu cabelo, me puxando para mais perto enquanto ela aprofunda o beijo. Ela abre os lábios, abrindo para mim, sua língua encontrando a minha, golpe por golpe.

Eu agarro seu cabelo, os fios macios e sedosos deslizando perfeitamente entre meus dedos, e passo minha outra mão por seu corpo, agarrando seu quadril. Eu pressiono contra ela, querendo que não haja mais espaço entre nós, nem ar, nem respiração. Ela geme levemente em minha boca e meu lobo se liberta. Minhas garras se alongam, cavando em sua calça jeans, e mordo seu lábio inferior, lambendo a pequena gota de sangue que se forma. Seus grandes olhos prateados olham para mim, seu peito ofegante enquanto ela tenta recuperar o fôlego, suas mãos ainda firmemente agarradas ao meu cabelo.

"Diga-me o que você quer, *mia fiamma*", eu digo, meus lábios roçando os dela enquanto falo. "Diga-me que você me quer." Eu me esforço para recuperar o fôlego, sabendo que a quero – toda ela, em cima de mim. Mas não vou levá-la sem que ela me diga que posso. Eu quero que ela se entregue a mim. Minha língua lambe seu lábio inferior e seus olhos mergulham em minha boca.

"Eu quero você", ela sussurra. Seus olhos olham para os meus. "Eu quero você, Gideon."

O desejo queima através de mim, e meu lobo está perto de uivar em meu peito enquanto eu esmago minha boca na dela, minhas mãos espalhando sua bunda enquanto eu a levanto. Ela envolve as pernas em volta da minha cintura, selando seu corpo ao meu, enquanto eu a carrego pelo bar. Chegando à porta fechada do escritório, pressiono-a contra a madeira. Meus lábios saem de sua boca, plantando beijos ao longo de sua mandíbula e descendo pelo pescoço até o ombro. Mordo a carne exposta de sua clavícula, passando minha língua sobre ela. Abaixando minha cabeça, eu arrasto minha língua ao longo da borda de sua camisa, mergulhando-a entre seu decote enquanto ela se curva em minha direção, sua cabeça caindo para trás contra a porta.

Ela choraminga, apertando meu cabelo com mais força, me puxando para mais perto. Eu me abaixo, girando a maçaneta e empurrando a porta e fechando-a com um chute atrás de mim enquanto a carrego para minha mesa. Meus lábios nunca deixam os dela enquanto varro o topo da mesa e a coloco sobre ela. Ela olha para mim, sem fôlego, com os lábios inchados de tanto beijar, e seus olhos se arregalam enquanto eu toco a bainha de sua camisa. Puxá-lo para cima revela a pele lisa de sua barriga, e sua respiração falha quando meu polegar roça seu

sutiã, deslizando por baixo do arame para tocar a curva sedosa de seu seio.

Arrastando sua blusa para cima e sobre sua cabeça, deixo minha mão vagar por suas costas, desabotoando seu sutiã e segurando seu seio, observando-a chupar o lábio inferior em sua boca enquanto um pequeno gemido escapa. Abaixando minha cabeça, chupo um mamilo em minha boca, seu gemido se transformando em um gemido enquanto meus dedos rolam e beliscam o outro.

Colocando a palma da mão em seu peito, empurrando-a para trás, desço meu dedo, acariciando sua barriga enquanto ela se deita diante de mim. Suas costas arqueiam quando eu me inclino para baixo, recapturando seu seio em minha boca enquanto deslizo minhas mãos pela sua cintura, alcançando o botão de sua calça jeans. Rapidamente percebo que estes são os jeans do inferno – ou uma mãe esperando o celibato enquanto sua filha tenta o diabo. Eles estão tão apertados que não consigo puxá-los em nenhuma direção, e é seu próximo gemido quando minha língua acaricia seu mamilo que me faz soltar minhas garras, cortando o tecido ridículo.

Ela engasga, seus olhos se abrindo. “Gideão!” ela repreende.

“Querida, a única maneira de você dizer meu nome agora é gritando,” eu digo, deixando minhas mãos roçarem suas coxas.

“E-II...” Sua voz vacila quanto mais alto eu vou.

“Você o que?” Eu pergunto, minha voz baixa.

“Acabei de comprar isso,” ela sussurra, fechando os olhos enquanto meus dedos roçam a frente de sua calcinha já úmida.

“Oh? Bem, eu sempre posso encontrar um novo par para você...” Eu me afasto, sorrindo enquanto sua mão se estende e agarra meu pulso. Meus dedos dançam sobre sua pele, traçando as curvas onde suas coxas encontram seus quadris, e enrolo um dedo na costura de sua calcinha e puxo-a para baixo.

Ela engole, seus lábios se abrem ao toque, e eu me agacho, beijando cada parte interna de coxa.

“Estou morrendo de vontade de descobrir se seu gosto é tão bom quanto seu cheiro.” Arrasto minha língua ao longo de sua coxa, direto para seu centro. Empurrando lentamente um dedo dentro dela, eu danço minha língua em torno de seu clitóris, circulando-o. “Deuses, você está tão molhado.” Eu chupo seu clitóris em minha boca, usando minha língua para aplicar mais pressão enquanto meu dedo empurra mais rápido dentro dela.

Adara choraminga, levantando os quadris para me encontrar. Envolver meu braço livre em torno dela, mantendo-a no lugar. Ela se contorce embaixo de mim, se contorcendo cada vez mais perto. “Gideon”, ela implora, sem fôlego.

Puxo meu dedo enquanto fico de pé, mergulhando-o em minha boca e sugando sua umidade. Ela morde o lábio enquanto me observa, e o simples gosto dela quase me leva ao limite. Se o sangue dela salvasse vidas, eu nem sei se conseguiria expressar em palavras o sabor do desejo dela na minha língua. Eu respiro fundo, olhando para ela.

Seu corpo treme e eu me inclino, parando enquanto pairo sobre ela. Ela levanta as mãos trêmulas até meus quadris, puxando minha camisa até que ela passe pela minha cabeça e seja jogada no chão. Ela leva o seu tempo, traçando os contornos do meu peito e estômago com os dedos antes que seus olhos me engulam em uma galáxia de violeta e prata.

Um arrepio percorre minha espinha com o sussurro suave de seu toque, o rastro aquecido que seus dedos deixam para trás enquanto acariciam cada centímetro exposto de mim. Quando ela se atrapalha com o botão da minha calça, estou perto de mostrar minhas garras novamente, mas luto contra a vontade, querendo experimentar seu toque, aproveitando cada momento possível. Uma respiração me escapa em um silvo quando ela enfia a mão em minha calça, envolvendo a mão em meu comprimento. Usando uma mão, empurro minhas calças para o chão e seguro sua nuca com a outra, trazendo-a para me encontrar enquanto capturo sua boca com a minha.

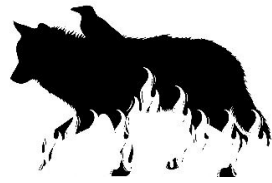
Coloco minha mão entre nós, mergulhando meu dedo em seu centro molhado, e ela geme em minha boca. Eu chupo seu lábio, devorando seu gemido, seu tudo. Ela se contorce, seus quadris se movendo enquanto suas costas se curvam em minha direção, seus seios pressionando meu peito nu. Eu aprecio a sensação dela, trazendo meus quadris para frente para pressionar minha ponta contra sua entrada. Agarro suas coxas, deslizando-a pela mesa enquanto pressiono contra ela. Ela engasga quando eu a preencho, e beijo seus lábios suavemente até estar completamente enterrado dentro dela – um cordão estalando tão apertado em meu peito que as estrelas dançam em minha visão. O vínculo de companheiro penetra em minha alma, roubando cada respiração dos meus pulmões.

“Gideon,” ela suspira contra meus lábios, suas mãos se enroscando em meu cabelo.

Eu lentamente puxo para fora, suas paredes apertando ao meu redor, então empurro de volta, encontrando um ritmo. Enrolando seu cabelo em volta do meu punho, puxo suavemente até que ela incline a cabeça para trás para expor o pescoço. Meus lábios a cobrem de beijos, mordendo e lambendo, e minha respiração fica pesada. “Seja uma boa bruxinha e goze para mim, *mia fiamma*,” eu sussurro em seu ouvido, agarrando seu cabelo enquanto bombeio mais forte e mais rápido dentro dela, alimentado por seus sons e pela sensação de suas mãos vagando pelo meu corpo.

Suas paredes se apertam ao meu redor novamente, e eu reivindico sua boca, estendendo a mão para agarrar sua bunda e inclinar seus quadris para cima, permitindo-me um acesso mais profundo. Eu empurrei nela de novo e de novo até que ela gritou, suas unhas arranhando minhas costas, me fazendo gozar com ela.

Maldito destino de Deus me dando essa bruxa como minha companheira... Pode ser a única coisa pela qual eu realmente agradeço a eles.



Capítulo quinze

Adara

Minhas bochechas queimam toda vez que encontro o olhar de Gideon enquanto espero nas mesas, a lembrança de antes tão fresca em minha mente quanto a dor entre minhas pernas e a pressão em meu peito – o vínculo de companheiro. O bar está lotado como sempre, e Cali está esperando nas mesas de jogo enquanto eu assumo o controle dos outros. Eu a reconheci como a morena do habitual grupo de amigos de Mila na última vez que vi todos eles aqui, e estou grato por ser ela e não outra pessoa. Alguém como Aramin.

Cali passa por mim e vai até o bar, seu rabo de cavalo castanho balança na minha frente e ela bate em meu ombro com o dela quando eu me aproximo dela. "Ei moça. Suas mesas estão boas?"

"Sim", eu digo. "Você precisa de ajuda aí atrás?" Olho para as mesas de feltro verde-escuro, observando o homem de cabelos oleosos segurando um charuto. Seus olhos percorrem o bar enquanto ele gira no banquinho, recostando-se na mesa. Então, ele me encontra. Seu olhar faminto viaja preguiçosamente dos meus pés até meu rosto, e ele sorri quando percebe meu olhar. Desvio o olhar, sentindo a sensação revoltante de seus olhos ainda em mim.

"Não, estou pronto." Cali pega uma bandeja e coloca uma rodada de cervejas nela, depois lança uma piscadela por cima do ombro para mim. "Wendell sabe que não deve dar em cima de mim. Sou frequentador assíduo da loja de Anera e contaria a ela imediatamente se ele cometesse um deslize."

Observo-a caminhar de volta para o outro lado do bar, tentando ignorar a sensação pegajosa dos olhos de Wendell em mim. Pegando algumas cervejas frescas, eu as deixo em minhas mesas antes de voltar para o bar quando uma mão serpenteia em meu pulso, me puxando para um canto escuro. Grito de surpresa, relaxando enquanto o cheiro de Gideon me envolve. Ele cheira a uísque e à fumaça do bar, e quando seus braços me envolvem, eu me agarro a ele, grata por ter algo familiar, algo seguro.

Sorrio em sua camisa, escondendo meu rosto quando penso na maneira como suas mãos percorreram minha pele, na maneira como sua boca reivindicou tantas partes de mim como se fossem dele, do jeito que eu queria que ele fizesse - implorei que ele fizesse.

"Por que você ainda insiste em trabalhar nesses turnos quando não tem mais mensalidades para pagar?" ele diz em meu ouvido. Sua respiração faz cócegas nos poucos fios de cabelo que escaparam do meu coque.

Eu tremo com a sensação. "Não vou ficar sentado sem fazer nada."

"Quem disse que você ficaria sentado sem fazer nada?"

Eu levanto minha cabeça para olhar para ele, um sorriso pintado em seu rosto com olhos semicerrados. Minhas bochechas queimam com o pensamento e dou um passo para trás. "Eu deveria voltar—"

Mergulhando a cabeça enquanto me puxa, ele me interrompe com um beijo ardente. Seus lábios pressionam firmemente os meus, a língua lambendo a costura dos meus lábios até que eu abro para ele aprofundá-la. Seu aperto na minha cintura aumenta e minhas mãos se agarram aos seus ombros. Seus dedos

roçam a pele sob minha camisa, passando por minha cintura, e eu me afasto, olhando ao redor da barra completa. Ele ri. “Ninguém pode nos ver aqui”, diz ele. “Eu deixei esse canto escuro de propósito, para poder vigiar o bar em paz.”

Meu olhar se fixa na única pessoa que está olhando para nós, apesar disso, e me viro para Gideon, tentando ignorar a reviravolta repugnante em meu estômago ao saber que Wendell nos viu. Tento dar um pequeno sorriso, mas as sobrancelhas de Gideon se franzem, então ele olha por cima do meu ombro para as mesas de jogo. O cinza claro de seus olhos é imediatamente engolido pelo prateado, dando a seus olhos um brilho estranho na penumbra das sombras em que somos engolidos. Estendo a mão para seu antebraço, mas ele se foi, tendo usado sua velocidade para alcançar o atrás do bar antes que eu pudesse registrar o que estava acontecendo.

O bar fica em silêncio quando um barulho alto vem das mesas de jogo, Gideon jogando a mesa de blackjack que Wendell estava sentado momentos atrás. As cartas voam, chovendo no chão como flocos de neve flutuando lentamente, e um grunhido sai da garganta de Gideon enquanto ele caminha em direção a Wendell, que agora está esparramado no chão, depois de cair do banquinho.

“Bb-chefe,” ele diz, lutando para trás.

“Escória”, Gideon rosna. “Eu deveria ter me livrado de você há décadas.” Seu corpo treme e suas unhas se transformam em garras, sua pele ondula enquanto o pelo começa a brotar. “Sua esposa me implorou para não fazer isso, mas agora que desculpa você tem?” Ele segue Wendell, arrancando bancos e cadeiras do seu caminho. “Você sabe que ela foi reivindicada, embora pelo menos desta vez você saiba que ela tem mais de dezoito anos.”

A bile sobe pela minha garganta, lembrando do livro azul. *Wendell, esposa pega traindo. Com meninas menores de idade ?*

“V-você sabe que aquela garota não apresentou queixa...”

“Ainda é legal”, diz Gideon, com a voz profunda e ameaçadora. “Ainda é contra a lei da matilha.”

“E-eu resolvi isso com minha esposa, chefe. Ela-”

“Eu não ligo!” Gideon ruge, virando uma segunda mesa. Ele avança, agarrando a frente da camisa de Wendell. “Você deixou seus olhos lamacentos e vergonhosos vagarem pelo corpo de Adara desde que ela entrou por aquela porta, e isso termina aqui.”

Wendell balança a cabeça febrilmente. “E-eu nunca mais vou olhar para ela. Eu...” Ele choraminga enquanto Gideon o arrasta em direção à porta do bar, a multidão se separa facilmente, ansiosa para sair do caminho do alfa.

“Mudança!” Gideon grita, jogando-o com força no chão.

“O-o quê?” Wendell gagueja, olhando ao redor como se procurasse apoio.

A multidão do bar se aglomera em direção à porta e eu abro caminho até a frente. Encontro Frank e seguro seu antebraço. “Pare ele,” eu digo, implorando. “Ele vai matá-lo, não é? Pare ele!” Minha voz aumenta com cada palavra, o pânico subindo pela minha garganta.

Frank faz uma careta, batendo na minha mão com a dele. “Ninguém pode detê-lo quando ele ficar assim.”

“Não... você...” Eu luto para encontrar as palavras para dizer, meu olhar se

volta para o corpo de Gideon enquanto ele se transforma em lobo, rondando de um lado para outro enquanto espera por Wendell.

“Vamos,” Frank diz, puxando-me para passar o braço em volta dos meus ombros. Ele começa a me levar de volta para dentro. “Vamos levar você para dentro, ok? Gideon ficará bem.”

Deixo que ele me guie alguns passos antes que meu lobo fale pela primeira vez em tanto tempo que isso me choca, me congelando no lugar.

Pare ele.

Não preciso saber por que ela está falando comigo de repente. Tudo que sei é que isso está *errado* e ela concorda. Eu me afasto das mãos de Frank e me viro, jogando-me no meio da multidão. Wendell se mexe, seu lobo inchado e gorduroso balançando com o rabo entre as pernas, olhando para o chão. Os músculos de Gideon se contraem enquanto ele se prepara para atacar, e eu tropeço, passando pela última fileira do grupo de pessoas reunido. Caindo de joelhos, sinto o cascalho solto cortar minhas palmas.

“Gideão!” Eu grito, minha garganta queimando. “Pare, não!” Eu me levanto do chão, me prendendo em suas costas enquanto ele ataca o outro lobo. Enfio minhas mãos em seu pelo preto, fechando os olhos com força enquanto suas mandíbulas se voltam para mim. “Não faça isso,” eu imploro, minha voz é um sussurro rouco enquanto repito as palavras uma e outra vez. “Não faça isso. Não me faça ver você fazer isso.

Lentamente, seu corpo para debaixo de mim, abaixando-se até o chão. Seu pelo desaparece e ele se vira, envolvendo os braços em volta de mim enquanto se deita no chão, me protegendo da multidão. Lágrimas de alívio escorrem de mim, soluços destroem meu corpo enquanto meus ombros tremem. Enterro meu rosto em seu peito nu, minhas mãos agarradas a ele como se ele não fosse real.

“Shh,” ele acalma, passando a mão pelo meu cabelo. “Desculpe. Sinto muito, *mia fiamma*. Sua cabeça se levanta, seu corpo fica tenso enquanto ele me rola de costas.

Não! meu lobo grita, e minhas mãos sobem para seu pescoço antes de registrar os movimentos.

Um grito sai dos meus lábios quando os dentes afiados de Wendell afundam em minha carne, minhas mãos e dedos ficam dormentes com o fogo. Gideon muda em um instante, arrancando as mandíbulas do lobo das minhas mãos enquanto ele cresce entre nós. Ele luta com o lobo de Wendell, quebrando as mandíbulas. Braços grandes me embalam sob meus ombros e joelhos, afastando-me da luta enquanto os dois lobos negros se chocam um contra o outro em um borrão de dentes e garras.

É uma questão de segundos que se transformam em minutos que parecem mil vidas antes que Gideon fique ofegante sobre Wendell, que está preso no chão. O sangue escuro brilha ao luar enquanto escorre pelo pelo de Gideon, um grande corte que vai da têmpora até a mandíbula. Pinga no lobo deitado no chão, incapaz de recuperar o fôlego, um sorriso doentio dividindo seu rosto ensanguentado enquanto sua língua pende no chão. Seus olhos redondos olham para Gideon, cheios de humor.

“*Eu sabia que ela enfraqueceu você*”, ele zomba, tossindo sangue enquanto espirra no chão. “*Ela vai trazer a morte para cada um de nós porque tudo que*

você queria era um pedaço de bunda – jovem e apertado.”

A pata de Gideon esmaga a garganta de Wendell e ele abaixa o rosto, olhando em seus olhos. “*Você não é digno de compartilhar o ar que ela respira*”, diz ele, devagar, calmo.

Os olhos de Wendell se arregalaram no momento em que as mandíbulas de Gideon apertaram sua garganta, um estalo nauseante ecoando no ar.

A multidão irrompe em aplausos, gritando e gritando, aplaudindo a vitória de Gideon, mas tudo que consigo ouvir são suas últimas palavras sendo repetidas como um disco quebrado do meu pesadelo – *ela vai trazer a morte para cada um de nós...*



É surreal quando a barra volta ao normal quase imediatamente após a luta. Ocasionalmente, alguém aparece e dá um tapinha no ombro de Gideon, parabenizando-o pela vitória. O sorriso de Frank é a única coisa que mudou, não alcançando seus olhos enquanto ele serve as bebidas a todos.

Gideon me guia até seu escritório, ignorando a multidão ao nosso redor e fechando a porta para abafar o barulho. Retirando as toalhas que Frank envolveu em minhas mãos, sua mandíbula fica tensa. “Sinto muito,” ele diz rispidamente.

“Está... está tudo bem. A culpa é minha por interferir... Não consigo fazer contato visual com ele, meu olhar grudado nas feridas. As tiras de carne de cada lado das palmas das minhas mãos sangram e minhas mãos tremem, o sangue se acumulando e escorrendo pelas pontas dos dedos.

Gideon gentilmente levanta meu queixo, forçando-me a encontrar seu olhar, e faço tudo o que posso fazer para não olhar para o corte que cura rapidamente enfeitando o lado de seu rosto. “Não é sua culpa querer que eu não seja um monstro”, ele sussurra. “Mas, querido, você não pode salvar uma alma que já está presa ao submundo.”

Solto meu queixo de seu aperto, olhando para o chão. Ele suspira e começa a limpar minhas feridas. Depois de fazer o último curativo, ele coloca minhas mãos no meu colo, levantando-se para caminhar até sua mesa e tomar um gole de uísque direto da garrafa.

“Você cura rápido, então deve estar tudo bem pela manhã”, diz ele, com a voz monótona e sem emoção enquanto olha pela janela. “Não quero mais você trabalhando aqui.”

Eu quero discutir. Há outras coisas que eu poderia estar economizando agora que a mensalidade de Jules está paga, como pagar Gideon ou conseguir uma casa própria. Mas não consigo encontrar palavras ou energia para desafiá-lo.

Ele se vira da janela, finalmente me encarando brevemente antes de olhar para a garrafa em suas mãos. “Vou pedir a Frank que leve você para casa.”

A última frase parte meu coração em um milhão de pedaços, como se ele não me quisesse perto dele agora que mostrei abertamente sua fraqueza para sua matilha. Agora que mostrei a ele que não posso apoiar o lado dele ao qual ele precisa se agarrar... o monstro que ele precisa ser para sobreviver como alfa.

O monstro que ele precisa ser para sobreviver a qualquer ataque de Monique. Ele pode cuidar de si mesmo.

Eu tiro a voz do meu lobo da minha cabeça, não querendo ouvir seus argumentos. Esta noite só mostra que não somos bons um para o outro. Eu o deixo suave, o faço hesitar em um momento de batalha, e esta noite quase lhe custou a vida. Wendell estava certo – a única coisa que vou trazer para este bando é mais morte.

Levantando-me da cadeira, saio do escritório sem dizer uma palavra. Não me incomodo em pedir carona para Frank para casa, o barulho da porta se fechando atrás de mim enquanto saio noite adentro ecoa pela minha alma. Mordo a parte interna da bochecha enquanto evito olhar para o cadáver do lobo ainda imóvel no chão e ouço os galhos rangendo acima de mim enquanto Kaylus sai de seu poleiro para voar e pousar em meu ombro.

“Eu não quero falar sobre isso,” eu sussurro antes que ele possa dizer qualquer coisa. Eu sei que ele viu tudo. Não tenho uma explicação para o motivo de ter tentado impedir Gideon, fora o meu medo de ele se machucar, mas também há uma parte de mim que não queria vê-lo matar alguém de sua matilha por mim. Vozes abafadas chegam até mim depois que entro na linha das árvores, e rastejo lentamente pela borda da floresta em direção a ela. Murmurando um feitiço baixinho e ficando contra o vento, faço o possível para mascarar meu cheiro. Minha garganta se contrai quando me lembro da última vez que usei esse feitiço – apenas algumas semanas atrás, quando eu estava entrando furtivamente no bar Silver Lycans.

Afasto esse pensamento enquanto tenho uma visão clara de um lobo marrom, esgueirando-se até a janela do escritório. Não o reconheço como alguém da matilha de Gideon e, embora não tenha conhecido todos eles, no minuto em que o lobo vira a cabeça, com o nariz erguido no ar por um momento, sei que ele não é um de nós. .

Olhos dourados brilhantes voam pelo espaço, bufando quando ele se vira para a janela.

“Se você veio aqui para...” diz Gideon, sua silhueta emoldurada pela janela.

“*Vim aqui avisar que se você não fizer a escolha certa logo, nós faremos isso para você*”, diz o lobo marrom.

Não entendo por que consigo ouvir a voz dele na minha cabeça. Depois de ler os livros sobre lobisomens que Gideon me fez estudar, só devem ser os outros da matilha que eu posso ouvir, a menos que um lobo projete sua voz especificamente para mim – fora um alfa, que pode ouvir a voz de qualquer lobo próximo.

O som de vidro quebrando me faz pular, tirando-me do choque. Cacos de vidro refletem a luz da lua enquanto saem pela janela aberta em direção ao lobo marrom. Gideon se lança para fora e o lobo marrom ri. “*Você vai mudar e lutar comigo? Essa linda ferida rosada em seu rosto parece recentemente curada, Disantollo. Você venceu algum bastardo gordo por apenas um fio de cabelo?*”

Gideon rosna, o pelo ondulando sobre sua pele. Os músculos da mandíbula dele se contraem, os ombros ficam tensos e os olhos se estreitam em fendas.

“*Vá em frente, mude! Estou ansioso por um motivo para destronar você.*”

As palavras do lobo deixam Gideon parado. “Saia já daqui.” Ele estende a

mão por trás para agarrar o parapeito da janela, levantando-se e entrando. “E não volte aqui, *Allen*, a menos que esteja procurando sua última luta.”

O lobo ri de novo, o som fazendo arrepios subirem pelos meus braços. “*Espero que ela valha a pena.*” Ele sorri maliciosamente, recuando para a floresta.

Prendo a respiração até que ele desapareça, depois avancei na floresta na direção oposta, sabendo exatamente onde preciso ir.



Capítulo dezesseis

Gideão

Você deveria tê-lo matado, meu lobo diz, fervendo. Ele anda dentro de mim, ansioso para mudar e rastrear Rathmann.

Desabando na cadeira, esfrego a mão na testa. “E então o que? Matar todo o conselho quando eles vierem atrás de nós em busca de retribuição? Olhando pela janela, suspiro, pensando em como Adara foi embora.

Você é um idiota, meu lobo rosna.

“Droga, eu *sei* disso!” Bato o punho na mesa, quebrando a madeira.

Adara me chamou de monstro há apenas algumas semanas e esta noite provei que ela estava certa. Mas que escolha eu tinha? Eu conhecia aquela expressão no rosto de Wendell e o quanto isso a deixava desconfortável. Seu maldito olhar errante foi o que o colocou em meus livros pela primeira vez, quando sua esposa o pegou na cama com outra mulher - se é que ela poderia ser chamada assim. Ela tinha apenas dezessete anos.

Não sei como aquele desprezível conseguiu convencê-la de que ela queria dormir com ele, mas nunca deixei de suspeitar de crime - especificamente de magia. Não é completamente incomum um lobo encontrar uma bruxa simpática, ou mesmo uma bruxa tão desesperada por dinheiro que lhes oferece um item encantado. Às vezes é para ficar mais forte antes de desafiar seu alfa, mas outras vezes é para coisas muito piores.

Não posso dizer que estou triste por ele ter partido. Anera me implorou para não matá-lo, embora eu nunca tenha entendido por quê. Eles não eram companheiros, então isso não prejudicaria seu lobo.

Incapaz de ficar sentado neste escritório por mais tempo com o cheiro de Adara pairando levemente na sala ao meu redor, entro no bar, ansioso para ver se Frank já voltou depois de deixá-la em casa. Passando pela porta, estreito os olhos ao ver seu cabelo ruivo balançando ao ritmo da música que a banda de Lucas toca. “Você já voltou?”

Ele olha para mim, uma sobranceira arqueada. “De volta de onde?”

“Deuses, maldito seja, você levou Adara para casa?”

“Não, eu estava...”

Empurrando no meio da multidão, caminho até a porta, sem me importar com o resto da frase. Rathmann está lá fora, e se ela for pega sozinha, não há chance de ele deixá-la escapar.

Você não deveria tê-la deixado ir!

“Cale a boca, seu bastardo insuportável!” Eu bato no meu lobo. Eu mudo, invadindo a floresta, mas não consigo sentir o cheiro dela.

Meus pensamentos ficam sombrios quando me lembro da mãe dela entrando no bar, Rathmann espreitando na floresta, Aramin aparecendo no lago. Todas essas ameaças, todas essas malditas ameaças, e ela se foi, indetectável, *de novo*.

Eu ando pelo perímetro do bar algumas vezes, rosnando enquanto me viro na direção da minha casa, esperando que ela tenha caminhado para casa e só queira ter tempo para pensar por conta própria.

Se é isso que você acha que ela fez, você não a conhece.

Rosnando, eu o ignoro, apesar de saber que ele está certo. Se eu pudesse encontrar o cheiro dela em algum lugar entre aqui e ali, pelo menos poderia segui-lo em vez de chamar a equipe de caçadores novamente. Algo que eu preferiria não fazer se pudesse escolher.

Estou a poucos metros da beira da minha propriedade, minha esperança de encontrá-la ou seu cheiro desaparecendo, quando ouço o som de asas batendo contra o céu noturno. Parando derrapando, levanto o focinho e farejo o ar, tentando encontrar o corvo que espero estar vindo em minha direção. É apenas um segundo antes de eu sentir seu cheiro, patas batendo no chão da floresta enquanto eu o persigo. Ele grasna quando eu passo por ele, mergulhando baixo para voar na minha frente. Ele continua a voar, olhando para trás uma vez para grasnar novamente.

Meu coração bate forte no peito enquanto corro atrás dele, me perguntando se Adara está ferida. Rathmann a encontrou? Ou a mãe dela?

Segurando um rosnado, eu me esforço mais e mais rápido, até estar ao lado de Kaylus, encorajando-o a voar mais rápido. Eu tenho que chegar até ela – agora.

Parece que a corrida dura horas e, por um momento, me pergunto se ele se lembra para onde ir, frustrada por não poder perguntar a ele. Quando o cheiro que estou procurando finalmente me atinge, passo correndo por ele. Adara está sentada no chão, os joelhos puxados contra o peito e a cabeça inclinada para frente, apoiada em cima deles. Sentada de costas para um grande carvalho, seus galhos rangendo cansados com a brisa, curvando-se como se tentasse confortá-la.

“Adara?” Dou um passo em direção a ela, sem saber como ela pode ficar tão perdida nesta floresta quando está com Kaylus.

Sua cabeça se levanta, seu olhar me encontra, depois se estreita enquanto ela olha para os galhos. “Eu disse para você não trazê-lo aqui.”

Paro e olho para os galhos para tentar encontrar o corvo, mas é como tentar encontrar a parte mais escura de uma sombra na noite.

“Eu não me importo se for estúpido!” ela diz. “Por que você não entende? É a única maneira.”

“Ei...” Um galho quebra sob minha pata, recuperando sua atenção.

“Você precisa ir”, diz ela, desviando o olhar.

A raiva borbulha dentro de mim. *“Ir? Você está me dizendo para deixá-lo aqui no meio da floresta à noite?”*

Seu olhar se volta para mim. “Estou dizendo para você ir embora. Eu tenho que fazer isso e você não pode estar aqui, então vá!” Suas mãos se fecham firmemente em punhos e pontos prateados em seus olhos.

“Não.” Deixo cair minha bunda no chão, sentando a poucos metros dela.

Com as sobrancelhas franzidas, ela olha para mim. “Você nem sabe onde estamos, não é?” Ela balança as mãos ao nosso redor. “Esta é a Floresta Lockwood.”

Inclino minha cabeça para ela. *“Por que você está aqui?”* Ela não está perdida se souber onde está. Ela obviamente não está ferida. *“Por que você não deixou Frank te levar para casa?”*

Ela zomba, encostando a cabeça no tronco da árvore e olhando para o céu.

“Você tem tanto medo de mim?”

Seus olhos se voltam para os meus, lágrimas ameaçando escorrer por seu rosto. "Você é um idiota. A única razão pela qual estou aqui é porque eu... porque eu... não posso ver você perder tudo. Ela se levanta, movendo-se em direção a uma brecha nas árvores que parece formar um caminho, mas desaparece em uma escuridão tão grande que nem minha visão de lobo consegue perfurá-la.

Eu me movo ao redor dela, interrompendo-a e parando-a. "*O que você está falando?*"

"Eu não valho isso!" ela diz, jogando as mãos para cima e gesticulando entre nós. "Eu não valho a pena que você perca sua matilha ou o conselho vindo atrás de você, ou meu clã. Deuses, minha mãe quer matar você, mate- *nos* . Ela com raiva enxuga uma lágrima perdida de sua bochecha, sua voz um pouco mais alta que um sussurro. "Eu vou me livrar do meu lobo, e ele vai acabar com o nosso vínculo. Você não será mais um alvo."

A dor me corta como mil facas perfurando meu peito, e mal a noto andando ao meu redor enquanto fico ali parada, colada ao chão como uma idiota. Kaylus grasna, passando logo além do meu focinho, me tirando do meu pesadelo.

Eu mudo, correndo até ela e agarrando seu pulso. Eu puxo, girando-a em meu peito, e minha mão desliza para baixo, entrelaçando seus dedos com os meus. Ela engasga quando minha outra mão se estende, segurando sua bochecha e roçando meu polegar em seus lábios.

"É isso que você acha que vai me fazer ir embora?" Eu pergunto, meus olhos procurando os dela antes de ver meu polegar deslizar sobre sua boca novamente. "Vou morder você mil vezes até provar a qual lugar você pertence." Mergulhando a cabeça, chupo seu lábio inferior em minha boca e mordo-a, varrendo minha língua em sua boca enquanto a beijo, desesperado para reivindicar sua boca como minha - tão desesperado quanto estou para reivindicá-la inteira uma e outra vez.

Ela se afasta, o roxo profundo de seus olhos engolido pela prata de seu lobo, como duas estrelas brilhantes nesta floresta cheia de sombras. "Eu vou matar você, Gideon. Todo o seu pacote. EU-"

"Cale-se."

Seus olhos se arregalam e ela abre a boca para falar, então pressiono um dedo em seus lábios.

"Cale a boca, Adara. Pare de falar. Pare de pensar." Deslizo minha mão de sua bochecha até agarrar seu pescoço e deslizo a outra na parte inferior de suas costas. Puxando-a para mim, viramos até que suas costas batem no tronco de uma árvore, e eu pressiono contra ela, prendendo-a nele. "Estou cansado de me repetir, então quero que você me ouça agora." Meu aperto em seu pescoço aumenta quando trago seu rosto para o meu, meus lábios roçando os dela. "Você sempre estará destinado a ser meu. Pelo destino, eu amarei você por toda a eternidade, seu lobo seja condenado. Deseje isso, guarde-o, não importa. Você sempre será minha." Fechando o espaço entre nós, esmago meus lábios nos dela, desejando que ela me ouça desta vez. Sentir isso – a verdade das minhas palavras, o desejo fluindo através *de* mim, o amor jorrando da minha alma por ela.

Ela me beija de volta, desesperada e agarrada. Suas unhas arrastam pelas

minhas costas nuas, e eu movo-me para beijar sua mandíbula até seu pescoço, lambendo até sua clavícula.

Então, estou cambaleando para trás enquanto suas duas palmas pressionam meu peito e empurram, e um grunhido sai da minha garganta.

“Deuses, Gideon”, diz ela, com a voz trêmula. Ela leva a mão à boca enquanto olha para mim. “Você não pode amar alguém que conhece há menos de um mês. Por que você está tão determinado a ficar comigo quando tudo que estou fazendo é trazer perigo para sua vida? Balançando a cabeça, ela olha para trás, para o caminho na parte mais escura da floresta.

“Não,” eu rosno, caminhando em direção a ela.

Voltando o foco para mim, sua raiva aumenta, vazando dela. “Não fazer o quê? Proteger você? Isso é uma coisa tão horrível de se fazer?”

“Não finja que você não me ama também.” Volto para o espaço dela, forçando-a contra a mesma árvore enquanto mantenho seu olhar. “Não aja como se estivesse fazendo isso por mim, quando é a coisa mais egoísta que você já fez.”

Seus olhos brilham, dentes perfurando seus lábios enquanto suas presas saem. “O que-”

“Você quer me proteger? *Lutar*. Aprenda a se controlar, pelo amor de Deus, mas não faça essa merda de mártir por minha causa, querido.

Ela se move para me empurrar novamente, mas eu agarro seus pulsos, mantendo suas mãos no meu peito.

“Você quer se livrar do seu lobo para que o vínculo desapareça, mas e se isso não acontecer? E se o vínculo permanecer e você simplesmente não puder mais mudar?” O medo aumenta em seus olhos com minhas palavras. “Não há feitiço para se livrar disso, Adara. Assuma o maldito controle de sua vida e faça uma escolha. *Faça alguma coisa.*”

“Eu sou!” ela grita, empurrando contra mim, mas eu não me movo. “Estou tentando me livrar de tudo isso! Meu lobo, meu fogo, tudo. Não suporto a ideia de você morrer por minha causa. Se eu me livrar deste vínculo e do meu lobo, o conselho e meu clã vão deixar você em paz!” Lágrimas escorrem por seu rosto, arrastando-se pelas manchas de terra. “Se eu me livrar do meu fogo, minha mãe vai deixar Jules e eu sozinhos. É a única maneira de manter todos vocês seguros.”

Pressiono minha testa contra a dela, desejando poder apagar a agonia escrita em seu rosto, o tormento que marca seu coração. “Não é sua responsabilidade proteger o mundo inteiro, Adara. Às vezes, você tem que revidar.”

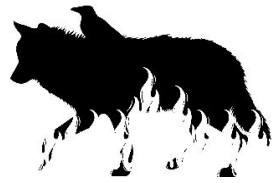
Seu rosto desmorona e eu solto seus pulsos, envolvendo-a firmemente em meus braços enquanto seu corpo treme.

“Tudo bem. Está tudo bem, estou com você. Você nunca lutará sozinha, *mia fiamma*. Eu estou bem aqui.” Beijo o topo de sua cabeça, passando a mão por seu cabelo enquanto ela lentamente se recompõe.

Não dizemos uma palavra quando ela levanta a cabeça do meu peito. Eu olho nos olhos dela, desejando com cada grama da minha alma que ela simplesmente aceite seus poderes e lute pelo que quer – tudo isso. Seu lobo, seu fogo, sua irmã... *eu*. Colocando uma mecha solta de cabelo atrás da orelha, beijo sua têmpora, com os olhos fechados, rezando aos deuses para que me deixem ficar

com ela. Não sobreviverei se eles não o fizerem.

Dou um passo para trás para mudar, e ela me copia, transformando-se no mais lindo lobo negro que eu nunca quero passar um dia sem ver. Correndo ao meu lado, com Kaylus voando acima de nós, percorremos o longo caminho de volta para casa. Mas não consigo me livrar do medo do desgosto destruidor da alma. Estou preocupado que esteja vindo em nossa direção... a menos que eu possa lembrá-la de por que estar juntos vale tudo.



Capítulo dezessete

Adara

Gideon continua me olhando enquanto corremos de volta para sua casa, como se não tivesse certeza se irei com ele ou se partirei em uma direção diferente a qualquer momento. E talvez ele esteja certo. Talvez eu decolasse se não estivesse tão exausto de lutar contra meus instintos a cada passo. O instinto que está me implorando para ficar perto dele, que está gritando para eu parar de fugir dele.

Mesmo que essa seja a única maneira que conheço de mantê-lo seguro.

Se você parasse de ser um tolo teimoso, perceberia que estão mais seguros juntos, porque é quando vocês ficam mais fortes.

Eu olho para o chão, odiando não poder negar a verdade nas palavras do meu lobo. O leve cheiro de palo santo gira em torno de mim e eu congelo, farejando o ar, tentando descobrir de onde ele vem. Gideon olha para mim enquanto minha cabeça gira em todas as direções. Mas não vejo nenhum movimento, e o cheiro de papel queimado não fica mais forte em nenhuma direção específica. Meus olhos se voltam para Kaylus, circulando no ar acima de nós.

"Você está sentindo esse cheiro?" Pergunto-lhe.

Ele amplia seu raio. "Não, e não há nada se movendo na floresta. Por que?"

Examino novamente a floresta ao nosso redor. "É a bruxa das trevas, mas está fraca." Carrancudo, esforço meus olhos através das sombras, mas não vejo nada. "Você não sente esse cheiro?" — pergunto a Gideão.

Ele inclina a cabeça e dá alguns passos à frente, usando a pata para prender alguns galhos baixos. O lago brilha atrás dele, refletindo o céu estrelado acima. "Tudo o que sinto é o cheiro do lago."

Eu olho para ele, me perguntando se está tudo na minha cabeça. Já estivemos neste lago tantas vezes. Se a bruxa Lockwood está aqui, como nunca percebi antes?

"Nade comigo", diz ele, acariciando meu focinho com o dele.

O cheiro da magia negra desaparece quando o aroma cítrico e amadeirado de Gideon enche minhas narinas, me fazendo pensar que realmente estava apenas na minha cabeça. Ele se vira, saltando em direção à água, mudando de posição pouco antes de chegar à superfície. A mais breve visão de sua bela forma nua me aquece de dentro para fora, trazendo de volta a memória de hoje cedo no escritório. O calor se acumula dentro de mim e minha boca fica seca. Sua cabeça aparece acima da superfície, sacudindo os cachos molhados de seu rosto enquanto ele sorri para mim, me chamando para ele com um dedo.

Meu lobo me lança para frente, me jogando na água antes que eu possa pensar duas vezes. Eu me movo, ofegante quando o lago frio toca minha pele nua, e Gideon ri ao meu lado. Ele passa um braço em volta da minha cintura enquanto tento molhar ele, encostando seu nariz no meu. "Boa menina," ele sussurra, seu hálito quente contra minha boca.

Minhas coxas doem com essas palavras, e envolvo meus braços em volta de seu pescoço, pressionando meus lábios nos dele. Seu braço aperta em volta de mim, me levantando, e minhas pernas circundam sua cintura, cruzando meus tornozelos em suas costas. Meu corpo sela ao dele, minhas mãos enterrando em

seu cabelo, puxando-o para mais perto.

Ele gira, chutando as pernas enquanto flutua de costas, sua boca nunca deixando a minha enquanto nos aproximamos da costa. No minuto em que entramos em águas mais rasas, ele nos vira, minhas costas na areia e as ondas batendo em meu cabelo.

Minhas mãos percorrem seu corpo, agarrando-se a ele, desesperadas para que ele preencha o vazio dolorido em meu peito. Gemo quando ele desliza a mão entre nós, seu dedo circulando meu clitóris antes de mergulhar dentro de mim. Minhas costas arqueiam quando ele enrola o dedo dentro de mim, pequenos fogos de artifício explodindo atrás dos meus olhos.

Ele se abaixa, seu hálito quente contra minha orelha. “Goze para mim, bruxinha,” ele sussurra antes de se abaixar para capturar meu mamilo em sua boca, chupando e mordendo. Seu dedo não retarda seu ataque, entrando em mim.

Não consigo recuperar o fôlego, meu peito arfa enquanto meus dedos dos pés se curvam e meus quadris sobem para atender cada movimento seu. “Gideon,” eu choramingo, querendo mais, precisando mais dele. “Quero você.”

Ele levanta a cabeça, olhando para mim. Seus cachos escuros e molhados caindo em seu rosto, pingando água em meu peito. Lágrimas ameaçam escorrer pelo meu rosto enquanto olho em seus olhos, olhos cheios de desejo, de luxúria, de... amor. O vínculo de companheiro em meu peito pulsa, a dor me faz ofegar pior do que da primeira vez.

Aceite isso. Você precisa dele, meu lobo diz suavemente.

“Eu preciso de você,” eu falo rouca, as palavras quase inaudíveis sobre a água ondulante ao nosso redor e nossas respirações ofegantes.

Um sorriso lento surge em seu rosto, e eu gemo quando ele puxa o dedo de mim, a água fria espirrando em meu centro quente.

Eu chupo meu lábio em minha boca, mordendo-o, e suspiro quando sinto a ponta de seu pau na minha entrada. Ele esfrega contra meu clitóris e eu inclino meus quadris, querendo-o dentro de mim e precisando de mais fricção ao mesmo tempo.

Sua risada profunda vibra contra mim enquanto ele pressiona seu peito nu no meu, uma mão levantando meu queixo, a outra segurando meu quadril. “Deuses, você é lindo.” Ele pressiona seus lábios nos meus, esfregando lentamente a ponta no meu clitóris novamente. “Incrível.” Outro beijo. “Perfeição.” Ele suga meu lábio em sua boca, sua língua varrendo-o, me fazendo gemer. “Minha,” ele rosna, recuando para se posicionar na minha entrada e empurrando dentro de mim, me preenchendo em um movimento rápido.

Eu grito, levantando minhas pernas para envolver seus quadris. Seus dedos cavam na minha lateral, me puxando para atender cada impulso enquanto ele bate em mim. Ele beija meu queixo, seguindo lentamente até minha boca, enquanto seus quadris bombeiam lentamente em mim. Quando seus lábios finalmente encontram os meus, meus dedos se enroscam em seus cabelos e minha língua entra em sua boca, acariciando-a. A necessidade crescendo entre minhas coxas é desesperada, feroz. Minhas coxas apertam sua cintura e minhas mãos o puxam com mais força contra mim, esmagando seus lábios nos meus com tanta força que minhas presas perfuram meu lábio.

“Adara,” ele geme, sua voz rouca.

Nunca gostei do meu nome completo, sempre me lembrando Monique, mas, deuses, se eu não amo o som dele saindo de seus lábios agora. “Por favor, Gideão.”

"Por favor, o que?" ele diz, beijando meu pescoço, o sussurro de suas palavras na minha pele molhada me fazendo tremer.

"Me faça vir." Fecho os olhos, inclinando a cabeça para trás para permitir-lhe um melhor acesso enquanto um grunhido sai de sua boca.

Ganhando velocidade, ele bate em mim. Mais difícil. Mais rápido. Seus dentes roçam meu pescoço, depois sua língua antes de me morder com força. Eu grito, o prazer explodindo dentro de mim enquanto eu aproveito a onda crescente. Quando seu polegar encontra meu clitóris latejante, pronuncio seu nome, o que só parece animá-lo.

Minhas unhas arrastam pelas suas costas, puxando seus quadris, querendo-o ainda mais fundo. Então, a onda atinge o pico e meu prazer atinge o pico. Meu corpo se arqueia, levantando-se para encontrá-lo, e gozo com tanta força que vejo estrelas. Ele xinga em meu ouvido enquanto goza dentro de mim. O derramamento de calor me preenche e eu abro os olhos, observando o céu cheio de estrelas acima de mim.

Gideon descansa em cima de mim, apoiando-se nos cotovelos enquanto seus dedos giram em meu cabelo. “Eu te amo”, ele sussurra.

Meus olhos se voltam para os dele, mas ele nem está olhando para mim. Ele está observando enquanto uma mecha molhada do meu cabelo é enrolada em seu dedo.

“Eu te amo além de qualquer dúvida em sua mente, além da lua acima de nós. Eu te amo infinitamente como estrelas no céu.” Sua mão se move para segurar meu rosto, finalmente trazendo seus olhos para os meus. Nuvens de tempestade emolduradas por cachos molhados, da cor das sombras. “Vou lutar contra tudo e qualquer um para mantê-lo ao meu lado, inclusive você. Eu seguiria você até as profundezas do Inferno sem pensar duas vezes. Eu te amo, Adara. Não vou deixar você me afastar.”

Lágrimas enchem meus olhos, turvando minha visão, e estendo a mão para passar meus dedos em sua bochecha, grata por seu rosto estar curado e não marcado por cicatrizes de antes. Meu coração incha, sabendo que ele só quer me proteger, e não posso negar o fato de que mantê-lo seguro é tudo que quero também. “Eu também te amo, Gideon.”

“Prometa-me que você vai ficar.” Ele examina meu rosto, enxugando as lágrimas que caem pelas minhas têmporas.

"Eu prometo." Com isso, a corda que nos prende vibra por apenas um segundo antes de relaxar, tirando um peso do meu peito. Um suspiro me escapa. “Eu prometo que não vou a lugar nenhum.”

Ele me beija, primeiro suavemente, depois com vontade. Eu o beijo de volta com todo o amor que posso reunir, deixando de lado todas as preocupações que tenho guardado. Seu pau se move, ainda enterrado dentro de mim, e desta vez, é lento e apaixonado, cheio de sussurros de *eu te amo*, toques suaves e gentileza. A lua e as estrelas são as únicas testemunhas enquanto nos entregamos um ao outro, expondo nossas almas enquanto tatuamos o outro em nossos corações para o resto da vida. Para a eternidade.



Já é quase nascer do sol quando chegamos em casa. Eu me enterro sob as cobertas depois de tomar banho, me enrolando de lado enquanto verifico o comunicador. Um sorriso se espalha pelo meu rosto quando vejo uma mensagem de Jules, falando sobre a academia e sua colega de quarto.

Ela é tão legal, Addy. É o primeiro ano de Wren aqui também e vamos começar juntos. Nós até podemos explorar o campus na última metade deste semestre e simplesmente sair.

Eu rio, imaginando-a dançando animadamente em seu dormitório. *Talvez eu vá visitá-la em breve e conhecê-la.*

Realmente?! ela manda de volta. Você pode fazer aquilo?

Pela primeira vez, estou grato por Monique. Por causa dela, Jules sabe que sou um lobo e por que não posso ficar com ela na casa de Chloe, embora ela não saiba exatamente onde estou agora. Quanto menos ela souber, melhor. Quanto mais segura ela estiver.

Vou dar uma olhada nisso, ok? Agora vá ser feliz e se divertir.

Você está feliz? Seguro?

Fico olhando para a mensagem dela por um tempo, mordendo meu lábio inferior. A felicidade parece estranha... desconhecida, mas tenho que admitir, estranho é bom. O rosto de Gideon surge em minha mente e minhas bochechas ficam em chamas, meus lábios se esticando em um sorriso. *Sim eu sou. Te amo, Julesy.*

Te amo, Addy.

"Do que você está sorrindo?" Gideon sobe na cama atrás de mim, rastejando para moldar seu corpo ao meu, seu peito contra minhas costas. Ele dá beijos leves em minha orelha, descendo pelo meu queixo.

"Nada," eu digo, sorrindo enquanto viro meu rosto em direção a ele, beijando suavemente seus lábios. Aconchegando-me nas cobertas e em seu abraço, fecho os olhos, pronta para o sono me levar.

"Addy?" Kaylus diz, arrepiando as penas enquanto se enterra em seu ninho sentado na janela aberta.

Eu espio para ele, olhando em seus olhos negros.

"Pare de procurar o poço. Você sobreviveu tanto tempo praticamente sem magia. Agora você é forte o suficiente para revidar." Ele vira a cabeça, esfregando o bico sob a asa. *"Não precisamos mais apenas sobreviver."*

Lágrimas se acumulam em meus olhos, uma delas escorrendo pela ponta do meu nariz e pela minha bochecha, encharcando a fronha. *"Não, não temos,"* eu sussurro de volta silenciosamente, sem ter certeza se ele me ouve enquanto o sono relaxa seu corpo.

O calor do corpo de Gideon penetra em mim e o peso de seu braço me pressiona contra o colchão. Logo, o sono facilmente me puxa para baixo.



Um estrondo baixo me tira do primeiro sono sem sonhos que tive em muito tempo. Resmungando, rolo de costas e empurro o ombro de Gideon. Ele suspira, alcançando a mesa lateral e pegando seu telefone. Ele semicerra os olhos para a tela, a luz do sol entrando pela janela e atingindo seu rosto. Seus olhos cinza-claros são contornados por um tom escuro e tempestuoso, e eu afasto o cabelo de sua testa com os dedos. Ele joga o telefone de volta na mesa depois de digitar uma mensagem, sorrindo enquanto se vira de bruços, enterrando o rosto no meu cabelo. Eu rio quando o ouço fungar, empurrando seu ombro.

"Você cheira delicioso, eu já te disse isso?" ele murmura, o sono ainda evidente em sua voz. Ele geme quando seu telefone vibra novamente, pequenas explosões repetidas. "O que?" Ele retruca, atendendo a chamada enquanto se deita de costas, entrelaçando seus dedos com os meus. "Quando?" Ele pressiona os lábios em uma linha firme. "Maltar." Ele suspira, jogando o telefone de lado mais uma vez.

"O que é?" — pergunto, apoiando-me no cotovelo enquanto olho para ele.

"Eu tenho que ir. Reunião do Conselho." Ele segura minha bochecha, passando o polegar sobre meus lábios.

Estremeço com seu toque, calafrios percorrem minha espinha e se acumulam entre minhas pernas. "Outra reunião?"

"Eu também não quero ir, mas preciso." Ele se levanta, beijando meus lábios antes de sair da cama. "Frank estará aqui em breve. Ele ficará aqui com você enquanto eu estiver fora."

Minha boca se curva em uma carranca, a preocupação pesando em minhas entranhas. "Eu não gosto disso, Gideon. Eu quero que ele vá com você. Você não pode ir sozinho."

Ele passa a mão pelo cabelo depois de vestir a calça. "Eu vou ficar bem. Não quero deixar você aqui sozinho."

"Então, ligue para Mila. Ou Madrona. Ou Darold. Não vá lá sozinho. Eu... eu não confio neles. Mordo meu lábio inferior, meu lobo andando nervosamente dentro de mim."

Abrindo a porta do armário, ele puxa uma camisa branca de botões do cabide e desliza os braços para dentro, abotoando-a lentamente. "Não estou pedindo que você confie neles. Estou pedindo que você confie em mim. Ele olha para mim por baixo dos cílios, grossos e pretos, como o cabelo ondulado caindo em seu rosto."

Rastejo até onde ele se senta na cama para calçar os sapatos, passando meus braços em volta de seu peito e deitando minha cabeça em seu ombro. "Prometa-me que você ficará bem."

Sua risada ressoa em seu peito, vibrando contra minha orelha, e ele se aproxima para me puxar para seu colo. "Para você, eu prometo que ficarei mais do que bem." Ele me beija, passando a língua pelos meus lábios, depois rosna quando a campainha toca.

"Aqui! Caso alguém precise de um, uh, aviso! Frank chama escada acima, rindo enquanto seus passos desaparecem na casa.

"Vejo você em algumas horas, bruxinha." Ele morde meu lábio inferior suavemente antes de se levantar para atravessar a sala.

Observo da cama até ele desaparecer no corredor, descendo as escadas, e ouço a porta da frente se fechar atrás dele. O som da fechadura se encaixando faz meus olhos arderem em lágrimas. A lembrança da expressão maníaca no rosto do lobo marrom da noite passada me faz respirar trêmulo e mordo o interior da bochecha, olhando para Kaylus.

"Eu vou cuidar dele." — Ele grasna uma vez antes de voar pela janela aberta, acalmando um pouco meus nervos em frangalhos.



Capítulo dezoito

Gideão

Puxo a gola da minha camisa, odiando a formalidade dessas reuniões esquecidas por Deus. Piso no pedal da minha caminhonete, optando por dirigir em vez de mudar para correr, para não ter que vestir essa roupa sufocante duas vezes. Passei pela casa de Aaron, depois por sua garagem antes de seguir em direção a Vermont. Não sei exatamente o que o verme está tramando, mas não ouvi mais rumores sobre ele me desafiar para alfa desde a noite em que Aramin chegou ao lago, e seus dois lugares habituais estavam quietos. A estrada se estende diante de mim e uma carranca surge em meu rosto. Entre aqueles dois e esta reunião, algo não está certo. A recusa de Grant em transferir a reunião para fora do alojamento apenas aumentou a suspeita que se apoderava de mim.

“Queremos discutir os problemas de sua matilha que foram trazidos ao nosso conhecimento. Houve um exílio e uma morte em menos de um mês, Disantollo. É padrão da matilha realizar uma reunião imediatamente nessas circunstâncias — disse Grant.

Eu mudo no banco do motorista. É um pacote padrão, mas...

Mas é suspeito.

“Exatamente,” murmuro, concordando com meu lobo. Foi por isso que Frank ficou com Adara.

Faltam algumas horas para eu chegar à estrada de terra que leva ao alojamento e, a essa altura, meus dentes começam a doer por causa da força com que cerro a mandíbula. Depois da nota de advertência do lado de fora da janela do meu escritório e da visita de acompanhamento de Rathmann, não tenho dúvidas de que isso é uma armação, mas se é a minha vida ou a de Adara que eles querem, não tenho certeza. Estou confiante de que posso me cuidar, e saber que Frank está lá para proteger Adara me dá um pouco de paz de espírito.

Minha pele formiga, meu lobo ansioso para sair. Estaciono, ajeitando minha camisa enquanto saio da caminhonete e entro no chalé. O ar parece viciado aqui, perturbador quando o vento deveria estar soprando e a vida selvagem deveria estar correndo pela floresta. Passo pelas grandes portas de vidro, acenando para a recepcionista sentada na recepção enquanto atravesso o piso de madeira polida até o elevador. Enfiando a mão no bolso, a impaciência desgasta meus nervos e saio correndo pelas portas antes que elas se abram totalmente.

Não me preocupo em esperar para ser chamada para a reunião, abrindo as portas enormes e chamando a atenção de todo o conselho enquanto suas cabeças se voltam para mim. “Vereadores, é bom ver que todos vocês chegaram na hora certa.”

Grant cruza as mãos sobre a mesa. “Fomos. Você, entretanto, está quinze minutos atrasado.”

Eu sorrio, recostando-me na cadeira deixada para mim. “Eu não tive muita atenção. Não foi possível evitar.

Olho preguiçosamente ao redor da mesa, notando que Rathmann está especialmente calmo hoje. Meu lobo caminha na observação.

“O que está na agenda, rapazes?” Eu pergunto. “Tenho um bar para

administrar, então temo que esta reunião precise ser mais um bate-papo.”

Grant aperta a mandíbula, olhando fixamente para mim por um momento antes de falar. “Houve algumas reclamações recentemente que precisamos discutir. Primeiro, Wendell...” ele olha para o papel à sua frente, “Clark.”

Suspirando, olhei pela janela, contemplando a vista da floresta. “E ele? Não posso realmente fazer uma reclamação se ele estiver morto.”

“A morte dele é a reclamação, Disantollo”, diz Grant, dando um tapa na mesa. “Por que você mataria seu próprio membro da matilha?”

Olho incisivamente para sua mão, lentamente trazendo meu olhar para seu rosto envelhecido. “Porque não valia a pena mantê-lo vivo.”

“O relatório diz que ele *olhou* para aquela bruxa e você o matou por isso.” Suas sobrancelhas sobem até a linha do cabelo, os lábios pressionados em uma linha firme. “Isso é tudo que é preciso agora? Só de olhar para ela?”

“Você não parecia se importar muito com ele antes, como quando ele perdeu todos os direitos sobre sua casa ou quando traiu a esposa com um *filho*...”

“Ela tinha dezessete anos...”

Meus olhos se voltaram para Rathmann, acalmando-o imediatamente. “Nunca divulguei esse detalhe em meu relatório.”

Ele levanta as mãos, sorrindo. “Ouvi boatos.”

Meu olhar se estreita nele, as suspeitas de antes girando em minha cabeça antes de olhar de volta para Grant. “Wendell morreu porque me atacou. Como alfa, qualquer ataque contra mim é um desafio imediato e indiscutível, e ele perdeu. Não tenho certeza de onde você está obtendo suas informações, mas...”

“E quanto a Aramin Hayward?” Grant diz, recostando-se na cadeira. “Ela também desafiou você?”

“Ela não é da sua conta,” eu digo lentamente.

Grant levanta as sobrancelhas. “Não é ela? Uma loba selvagem e sem matilha se afastou de sua matilha por quê? Cumprindo seu dever de loba e nos informando sobre uma bruxa mordida? Parece mais que ela merecia uma promoção em suas fileiras.”

Uma risada seca me escapa. “Ser um informante e fofoqueiro não significa que você foi criado dentro da matilha. E ser incapaz de seguir ordens ou ter qualquer maldito bom senso significa que não tenho espaço na minha mochila – de jeito nenhum. Não para esse tipo de besteira de mente fraca.”

Ele balança a cabeça lentamente. “Eu vejo. Então, essa bruxa - que você afirmou ser sua companheira - é a causa raiz de você exilar uma loba e matar outro lobo. Tudo dentro de um mês.”

“Tem alguma pergunta aí?” Eu pergunto, suspirando. “Existe algum sentido nesta formalidade insuportável? Dirijo minha matilha como sempre fiz, sem você. De pé, abaixo as mangas, ajustando os botões. “Eu vou-”

“Indo? Tão cedo?”

Meu coração cai ao som da voz e eu me viro. Cachos loiros emolduram olhos esmeralda, e o fedor de seu perfume doce e enjoativo me faz engasgar. “Como diabos você entrou aqui?” Minhas unhas se transformam em garras, prontas para mudar e atacar.

Monique ri, o trinado soa penetrante.

Não sinto falta do estremecimento de cada vereador à mesa, nem ignoro a

falta de surpresa deles ao ver uma bruxa na cabana. Eu olho para eles, mantendo a mulher na minha periferia. "O que diabos está acontecendo?"

Os olhos de Rathmann brilham. "Monique tem sido *muito* prestativa. Ela conseguiu nos dizer exatamente onde está seu híbrido estúpido e como capturá-lo. Não pode ser muito difícil com a falta de magia dela, certo?" Um sorriso doentio parte seu rosto ao meio, e eu luto contra a vontade de arrancá-lo dele. "Aparentemente, sua *namorada* é procurada pelo próprio clã por traição. Isso não é alguma coisa?"

Grant levanta a mão, silenciando a risada de Rathmann. "Monique, nos disseram que você lidaria com essa... questão da bruxa mordida. Nós mesmos cuidaremos de Disantollo.

"Claro", ela diz, sorrindo de Grant para mim. "Foi muito divertido brincar com você, Gideon." A maneira como seus lábios formam meu nome é errada, fazendo minha pele arrepiar. "No entanto, foi uma grande decepção que você tenha conseguido lutar tão bem contra meus feitiços de maldição."

Olhando entre o conselho e Monique, as peças lentamente se encaixam. O ar viciado em volta do pacote, do lado de fora da minha janela, tão viciado quanto o ar do lado de fora da pousada hoje. A névoa nublando minha cabeça, mudando minha voz de lobo, me fazendo desconfiar de Adara, e a maneira como ela mencionou isso tão casualmente no meu bar.

"Pense em todo o sofrimento que você poderia ter evitado se a tivesse rejeitado desde o início. Mas não." Seus olhos se estreitam em fendas. "Você tinha que *se apaixonar*. Você teve que *aceitar seu vínculo de companheiro*. Você teve que *protegê-la* e arruinar meu feitiço de maldição a cada passo. Toda a raiva desaparece de seu rosto quando seu sorriso volta, fazendo meu estômago revirar. "Ah, mas toda a diversão que terei com ela agora."

As portas se abriram atrás de Monique, a ruiva dos meus pesadelos balançando na soleira. Um vestido de couro justo, tão vermelho quanto seu cabelo, abraça as curvas de Aramin, seus saltos batendo no chão de madeira. Ela passa por Monique sem olhar, indo direto para Rathmann. "Você chamou." Ela para bem diante dele, levantando um quadril enquanto franze os lábios.

"Liguei há três horas", ele sussurra. "Sente-se ou saia. Você está interrompendo o conselho.

Um pequeno lampejo de raiva surge nos olhos de Aramin, mas ela olha para Grant com um olhar de desculpas. "Minhas desculpas, senhor." Ela balança a cabeça uma vez antes de se posicionar na parede do fundo. Ela me avista, abre as garras e solta uma risada.

"Não tenho tempo para isso", rosno, balançando a cabeça enquanto me movo em direção às portas para sair, mas Monique entra no meu caminho.

"Arranje tempo então", diz ela, com os lábios curvados em desgosto.

Continuo andando, invadindo seu espaço até meu rosto ficar a centímetros do dela. "Eu deveria ter matado você no minuto em que ela apareceu na minha porta. Sangramento. Coberto de *fuligem*. Eu varro meu olhar por seu corpo, viajando de volta para seus olhos estreitados. "Se não, eu deveria ter matado você quando você foi colocar a mão nela novamente no meu bar. Mova-se antes que eu decida que este é o lugar perfeito para sua vida terminar, entre as mesmas criaturas que você odeia. A raiva ferve dentro de mim e minhas presas crescem,

perfurando meu lábio. Quero matá-la agora, mas a necessidade de estar com Adara e protegê-la de quaisquer planos que Monique tenha colocado em ação domina a sede de sangue que cresce dentro de mim.

Monique cerra os dentes, as narinas dilatadas. “Eu não recebo ordens de pulgas mestiços. Faça backup antes que eu *ajude você*. ”

Passo por ela, não querendo perder mais tempo do que já perdi, mas assim que chego à porta, um raio passa por mim. Eu caio no chão com um grito, passando os dois braços em volta da barriga enquanto a náusea me invade.

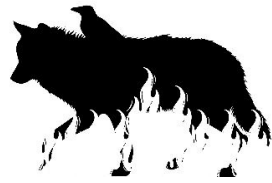
Os saltos estalam atrás de mim antes que a parte inferior do salto agulha de Monique pressione minha garganta. Ela levanta uma sobrancelha para mim deitado no chão, mas não consigo me mover. Meu corpo está rígido, meus músculos rígidos e inflexíveis, e meu lobo está preso dentro de mim.

Eu não posso mudar.

E não consigo me mover.

E não consigo ouvir meu lobo.

Um sorriso preguiçoso se espalha por seu rosto, e ela pressiona com mais força com o calcanhar, a ponta afiada perfurando minha garganta. “Qual é o problema,” ela sussurra, alegria dançando em seus olhos. “A bruxa comeu sua língua?”



Capítulo dezenove

Adara

“Tem certeza que não quer treinar?” Frank pergunta, olhando para mim da porta da cozinha.

Balanço a cabeça, dando-lhe um pequeno sorriso. “Eu só quero relaxar hoje.” Volto-me para a TV, pendurada no alto da parede, em frente ao sofá. Está passando um dos meus filmes favoritos, que eu costumava assistir com Jules quando Monique trabalhava até tarde, e a nostalgia é paralisante. Sinto saudades da minha irmã.

Pensar em Jules me leva de volta a Gideon – a razão pela qual ela é capaz de aproveitar seu tempo na academia – e encontro meu olhar voltando para a porta da frente. Meu lobo rosna para a neblina agourenta que nos cerca, me incentivando a conservar minha energia e não desperdiçá-la em treinamento. Quando descí, implorei a Frank que acompanhasse Gideon até a reunião, mas ele recusou. Eu sou o companheiro do alfa, não o alfa, e embora ele nunca diria algo assim na minha cara, a diferença de poder é inegável e frustrante, como implorar para que uma árvore centenária se mova quando você se recusa a carregar uma árvore machado.

Ele nem levou o celular consigo, deixando-o onde o jogou, na mesa de cabeceira ao lado da cama. Suspiro e tento me concentrar novamente no filme, uma daquelas comédias românticas estúpidas onde você conhece o enredo e o final nos primeiros dez minutos, mas isso não faz com que você goste menos. Nesse ponto, o cara está correndo tentando encontrar o bolo perfeito para sua atual e tóxica namorada, então tropeça na padaria de uma linda mulher, que você sabe que vai roubar seu coração.

Arrastando-me para a cozinha, meu estômago ronca com o cheiro de comida e café. Frank está no balcão, o bacon fervendo no fogão enquanto corta fatias de tomate. Ele levanta a cabeça, parando para olhar para mim com um sorriso. “Ei, sirva-se.” Ele aponta com a ponta da faca para a cafeteira. “Panela fresca. Isso será feito em apenas um minuto. Você gosta de BLTs, certo?”

Ele sorri quando eu aceno, servindo-me com gratidão uma caneca de café. Com o estresse como chumbo no estômago, não tive apetite até agora. “Obrigada”, digo, levando a caneca aos lábios e inalando o doce aroma de cafeína e açúcar.

Ele balança a cabeça algumas vezes. “Sim, sim, claro. Não posso deixar você definir sob meu comando.

O café azeda rapidamente em meu estômago quando olho pela janela e verifico os galhos – nus e vazios, sem nenhum Kaylus à vista. Suspirando, deslizo para um banquinho, olhando para minha caneca meio cheia.

“Ele vai ficar bem, amor”, diz Frank sem erguer os olhos. “Não é a primeira vez que Gideon tem o mundo contra ele.”

Minha boca se curva em uma carranca. “É a primeira vez que a culpa é minha, e ele foi sozinho, Frank. *Sozinho*. Ele é apenas um homem. Como...” Solto um suspiro, olhando para o teto enquanto tento não chorar.

Ele larga a faca, contornando a ilha para me puxar para seus braços. “Não é

sua culpa. Sua mãe e tudo o que ela está fazendo é obra dela e somente dela. Você não pode assumir a responsabilidade por isso. Isso só vai arruinar você por dentro. Ele se afasta, segurando meus ombros enquanto olha nos meus olhos, me lembrando de chocolate quente em um dia de inverno – cheio de promessa de conforto. “Ele é um *alfa*, não apenas um homem. Ele está vivo há séculos com o conselho faminto às suas costas, esperando o momento perfeito para enfiar a faca nele. Ele não vai deixar isso acontecer hoje.” Os cantos de sua boca se levantam ligeiramente, então ele dá um beijo no topo da minha cabeça antes de trazer os pratos para a ilha. “Agora, coma.”

No momento em que estou engolindo a segunda metade do meu sanduíche, o bacon fazendo maravilhas para meu estômago vazio e enjoado, o cascalho está sendo esmagado sob os pneus na frente. Deixo o resto do meu sanduíche no prato e caio do banco na corrida para a porta da frente. Frank ri atrás de mim, mas não me importo — preciso colocar os olhos em Gideon e ter certeza de que ele está bem.

Agarrando a maçaneta, minha garganta aperta e meu estômago embrulha, a dor em meu peito é tão dolorosa que mordo a parte interna da bochecha. Fecho os olhos com força e abro a porta, liberando a respiração que estava prendendo enquanto observo Gideon descer da cabine de sua caminhonete. Ele olha para mim, seu cabelo preto caindo brevemente na frente dos olhos antes de ele penteá-lo para o lado.

O ardor em seu olhar rouba minha respiração – puro ódio saindo dele em ondas. O almoço e o café que acabei de tomar chegam aos meus lábios e luto para mantê-los no estômago. Meu lobo entra em pânico no meu peito, me implorando para sair do caminho enquanto ele atravessa o jardim da frente e sobe os degraus até a porta. Não consigo respirar, meus pulmões não se expandem e o ar não entra. Ele nunca me olhou assim antes, nem mesmo quando me pegou trapaceando em seu bar, e me esforço para acreditar que seja real. Quando sua mão se estende na frente dele, agarrando a frente da minha camisa, o choque parece um tijolo no meu coração.

Ele me arrasta pelo corredor, me jogando em Frank enquanto ele salta do banco, me pegando antes que eu caia no chão. “Tire ela da minha casa!” ele brada.

Enterro meu rosto na camisa de Frank, incapaz de assistir a qualquer pesadelo que se desenrola diante de mim. Meus braços tremem quando seguro seu antebraço e minhas pernas mal me sustentam. Passos se aproximam atrás de mim e Frank se vira ligeiramente, me protegendo de Gideon.

“Eu gaguejei?” Gideon pergunta, sua voz baixa e sombria, pronunciando lentamente cada palavra. “Você precisa que eu me repita? Pegar. Dela. Fora.”

“Eu...” Frank muda de posição, olhando entre mim e Gideon. “Por que? Eu pensei...”

“Você pensou?” A colônia de Gideon me envolve enquanto ele se aproxima, fazendo lágrimas brotarem em meus olhos. Tem um cheiro estranho, mas não consigo identificá-lo enquanto ele grita ao meu lado. “Pensar não é seu trabalho! Aqui, vou te mostrar.”

Eu choramingo quando ele segura a parte de trás do meu cabelo, minha unha cravando no antebraço de Frank. Sua outra mão se estende, agarrando o pulso de

Gideon. “Pare com isso,” ele rosna. “Este não é você. O que está acontecendo?”

Arrisco olhar para Gideon, imediatamente desejando não ter feito isso. Seus lábios se curvam em um sorriso horrível enquanto ele olha para a mão de Frank segurando seu pulso enquanto ele agarra meu cabelo com força, puxando mechas do meu couro cabeludo.

A outra mão de Gideon passa pelo meu rosto, agarrando a garganta de Frank. Ele ri – maníaco e desequilibrado – enquanto Frank luta contra seus dedos, tentando afrouxá-lo. “Isso é mais parecido comigo? Devo matar você por tocá-la?”

“G-Gideon, pare,” eu digo, lutando para fazer as palavras saírem do nó na minha garganta. “Pare com isso. Por favor.”

Sua risada aumenta e ele me puxa contra ele, puxando meu cabelo para me fazer olhar para ele. “Esse tempo todo eu esperei que seus poderes aumentassem, mas em vez disso, você ainda é tão patético como sempre foi. Impotente, indefeso, implorando aos outros que façam coisas por você. Faça-me parar, Adara — ele ameaça, seus olhos cinzentos escurecendo como as nuvens de um furacão. “Ou você não se importa com a vida dele?”

Ele solta meu cabelo enquanto me joga no chão. Caio de joelhos, batendo a testa no chão. Estendo a mão para agarrar a bancada, lutando para ficar de pé enquanto me afasto dele. O rosto de Frank está ficando vermelho e seus olhos em pânico olham para mim, implorando. “Se este é um jogo doentio para treinamento, Gideon, pare!” Eu gostaria que ele deixasse Frank ir, pedisse desculpas, inventasse alguma desculpa distorcida para tentar despertar meus poderes, como da última vez que ele me irritou só para me fazer perder o controle.

Mas isso é pior. Pior ainda quando ele balança a cabeça em desgosto.

“Você acha que isso é um jogo?” Ele inclina a cabeça. “Você acha que estou brincando?” Ele olha para Frank, soltando a garganta, mas meu suspiro de alívio é sugado de volta quando Gideon recua e dá um soco no nariz de Frank. O sangue jorra pelo seu rosto e ele cai de joelhos.

“Não!” Grito, correndo e alcançando Frank, mas Gideon puxa meu cabelo novamente, me arrancando do chão. Meus pés pairam no ar por um momento, então ele me joga no corredor.

Corra , meu lobo diz. Correr!

Meu coração se despedaça ali mesmo no corredor, olhando para o homem a quem me entreguei enquanto ele vem em minha direção. Tropeço nos próprios pés ao passar pela soleira da porta da frente, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Meus olhos procuram freneticamente o quintal, a floresta, tudo — tentando descobrir o que fazer quando a realidade me atinge.

Não posso usar meu fogo nele – meu coração simplesmente não permite.

Fecho os olhos por um breve momento, tentando aproveitar o vínculo do companheiro e acessar sua força e velocidade, assim como fiz no lago antes, mas o vínculo não se abre. “Não, não,” murmuro, o vazio em meu peito crescendo.

Meu lobo não pode fugir dele sem esse poder.

Eu não posso vencer.

Ele se lança para fora da porta, seu sapato pisando em minhas costas e me empurrando de cara no chão. Fecho os olhos com força, desejando que não seja

real. Isto é um pesadelo. Tem que ser. Caramba, por que não consigo acordar?

"Ainda aqui?" ele brinca, sussurrando em meu ouvido. "É quase como se você quisesse que eu te machucasse." Ele se levanta e seu pé bate em minhas costelas. Grito, sentindo os ossos quebrarem, e me enrolo em posição fetal enquanto tento me proteger. "É isso que você quer, Adara? Ser tratado como o traidor que você é?"

Levantar! meu lobo rosna. *Revida, seu idiota!*

Minhas palmas aquecem, mas no minuto em que abro os olhos, as chamas morrem sob minha pele. O rosto de Gideon flutua em minha visão, embaçado pelas lágrimas.

"Você é patético", ele cospe, inclinando-se para me alcançar novamente, mas eu me jogo para o lado, para longe dele.

Minhas pernas tremem quando fico de pé, meu lobo andando dentro do meu peito, confuso e cauteloso. Eu não vou vencer ele em uma luta – ele poderia mudar e me despedaçar na forma de lobo ou me espancar até perder os sentidos em nossa forma atual, comprovado pelo ponto latejante na parte de trás da minha cabeça e minhas várias costelas quebradas.

Recuando lentamente, empurro meu lobo mais fundo dentro de mim, recusando-me a permitir que ela saia quando não conseguimos estabelecer o vínculo. O mundo se inclina e gira diante de mim, mas me forço a manter os olhos em Gideon enquanto me afasto. Uma diversão sombria passa por seu rosto, um lobo aproveitando a perseguição enquanto brinca com sua presa.

Ele abre os braços. "O monstro que você sempre pensou que eu era, certo?"

O sangue cobre minha língua enquanto mordo minha bochecha com força.

Ele ri. "Você pensou que eu te amava." Ele dá um passo lento à frente e meu coração acelera, sabendo que ele poderia me alcançar em um segundo, mas suas palavras...

"Eu te amo," eu sussurro, esperando que isso o tire de qualquer inferno que ele tenha rastejado. "Eu te amo, Gideon, e seja lá o que for, você tem que lutar contra isso!"

"Você acha que isso é um feitiço?" ele diz, incrédulo, antes de se dissolver em outra risada. "Isso não é um feitiço. Este sou eu, querido. Este sou eu!"

Eu me preparo para o corpo dele bater no meu, para a mão dele agarrar minha garganta ou meu cabelo, para outro golpe violento nas minhas costelas já quebradas, mas um carro voa pela calçada, cascalho espalhado em todas as direções enquanto ele desvia da casa de Gideon. caminhão e gira.

"Entre no carro, garota!" Mila grita, medo e raiva guerreando em seu rosto enquanto ela olha para Gideon atrás de mim.

Eu me jogo no carro, agarrando-me à porta enquanto ouço ele rosnar atrás de mim. Mal estou no banco quando ela pisa no acelerador e tenho que puxar com força para fechar a porta, evitando por pouco a carroceria da caminhonete de Gideon. "F-Frank..." gaguejo, virando-me no banco para olhar a casa desaparecendo no para-brisa traseiro.

"Quem você acha que me ligou?" ela diz, com o pedal pressionado até o chão enquanto joga o carro na estrada de duas pistas e desce pela calçada. Ela dá uma rápida olhada para mim, seus lábios formando uma linha fina. "Garota, você nem deveria estar perguntando sobre ele. Você é uma maldita bagunça. Seus

olhos se voltam para o espelho retrovisor. "Por uma boa razão. Deuses, pelo destino, juro que hoje está terrivelmente ruim.

Tento me forçar a relaxar contra o assento, mas meus músculos tremem e, à medida que a adrenalina diminui, a dor se torna insuportável. Eu chupo meu lábio inferior em minha boca e mordo, choramingando com a dor lancinante em meu lado.

Mila olha para mim, franzindo a testa. "Te peguei. Eu sei exatamente para onde estamos indo, ok? Apenas espere mais um minuto."

Fecho os olhos com força, desejando que nos movamos ainda mais rápido para onde quer que estejamos indo e rezando para qualquer deus que possa me ouvir para que tenha algo para aliviar essa dor. Mas realmente, se os deuses estiverem ouvindo, eles ouvirão a verdadeira oração por trás disso – uma para o homem que quebrou minhas costelas quando ele se tornou o monstro dos meus pesadelos, uma para esta dor em meu coração que estilhaça minha alma.

Salve-o, salve-o, salve-o.

Porque se eles puderem salvá-lo, então talvez me salvem também.



Capítulo vinte

Gideão

“Adara!” Eu rugo, lutando contra as correntes encantadas que prendem meus pulsos ao chão de cimento. Eu jogo meu corpo na bola brilhante flutuando no espaço fora do meu alcance. “Adara!” Com o peito arfando, olho para o dispositivo da bruxa, o suor escorrendo pelas minhas costas. Enfio a mão dentro de mim, tentando puxar meu lobo para a superfície, mas não consigo nem ouvir sua voz. E pela primeira vez, sinto falta do bastardo insuportável.

Um abismo se abre em meu peito enquanto observo a projeção dentro da bola. Frank tenta me impedir, mas só sofre quando agarro sua garganta, segurando o cabelo de Adara. O medo está estampado em seu rosto e imploro ao destino que pare com isso.

“Adara!” Eu grito mais uma vez, caindo de joelhos enquanto ela é derrubada no chão, meu pé atingindo suas costelas com força. Eu sei que aquele golpe quebrou suas costelas, mas ela ainda se recusa a revidar. “Faça alguma coisa! Lute de volta! Tento arrancar as correntes do chão novamente, mas os ferrolhos permanecem firmes, os fechos de metal em volta dos meus pulsos ferindo minha pele com força. Sangue quente escorre pelas minhas mãos, pingando dos meus dedos no chão.

Mas não consigo tirar os olhos da cena que se desenrola diante de mim. Monique caminha em direção a Adara em meu corpo, e a bile sobe pela minha garganta.

“Eu *te amo*,” Adara sussurra, a dor enchendo sua voz. Seu cabelo está bagunçado sobre os ombros e sua camisa está manchada de sangue. Lágrimas traçam linhas nítidas em seu rosto e sua voz treme à medida que fica mais alta. “Eu te amo, Gideon, e seja lá o que for, você tem que lutar contra isso!”

“Eu também te amo”, digo suavemente, querendo arrancar meu coração e entregá-lo a ela para que ela nunca mais confunda outro comigo.

Mas não posso culpá-la por acreditar no que está bem diante de seus olhos, porque a aparência de Monique, a maneira como ela fala, é tão próxima que é quase perfeita. Os apelidos, o temperamento, a violência... Deuses, depois de vasculhar minha mente, Monique foi capaz de captar algumas pequenas lembranças, e isso foi apenas o suficiente para tornar sua atuação crível.

Monique ri de Adara enquanto ela se afasta, e meu estômago se aperta, incapaz de parar de ver meu pior pesadelo ganhando vida. Eu gostaria de tê-la ouvido antes de sair esta manhã. Talvez se eu tivesse trazido Frank comigo, não seria assim. Talvez-

Mas talvez e arrependimentos não resolvam nada.

Um grito sai dos meus lábios, arranhando minha garganta, queimando meu peito. Meu coração está em chamas e minha alma se quebra enquanto o vínculo de companheiro entre nós se desgasta.

Não posso perder mais ninguém para essas bruxas. Eu não posso perdê-la.

Um pequeno sedã branco voa pela calçada, contornando minha caminhonete e espalhando cascalho em todas as direções. Mila está sentada ao volante e nunca senti tanto alívio e gratidão. Aperto a mandíbula quando um nó se forma na

minha garganta, observando Adara se jogar no carro enquanto ele desce o caminho em direção à estrada.

A raiva se pinta em meu próprio rosto olhando para mim através da bola mágica, e o riso borbulha dentro de mim. A ironia de Adara se afastar de Monique com a ajuda dos lobos que ela tanto tentou ensiná-la a odiar não passou despercebida por mim. Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu estava deitado no chão de cimento do porão da pousada, olhando para o teto, incapaz de conter a risada selvagem que emanava de mim.

O ódio de Monique pela minha matilha só vai crescer depois disso – depois que Adara correu até mim em busca de ajuda na última vez que Monique a atacou, e agora outro membro da minha matilha a ajudou a escapar pela segunda vez. A pequena bolha de alegria que senti com a raiva refletida que a bola de cristal me mostrou rapidamente estourou – porque Adara não sabe que não fui eu.

Que não fui eu quem a machucou. Isso olhou para ela com ódio e desgosto. Isso a acha patética e impotente. Porque eu *sei que* ela não é. Ela tem mais poder do que qualquer bruxa que já conheci, incluindo sua mãe infernal. Um pequeno e triste sorriso se espalha pelo meu rosto – assim que Adara aprender a se controlar e puder lidar com toda a extensão de seus poderes, tanto lobo quanto bruxa, todos sofrerão. Eles queimarão a seus pés quando ela descobrir o tormento que causaram.



Um leve clique me tira de um sono em que devo ter caído. Olhando ao meu redor, vejo um raio de luar saindo de uma das meias-janelas altas no topo das paredes do porão.

Suspirando, rolo para o lado, meus pulsos latejando ferozmente. Eu as puxo para o meu rosto, olhando para os cortes profundos na minha pele, incapaz de curar enquanto essas algemas permanecem em mim e suprimem meu lobo e seus poderes. O feitiço de Monique não deveria durar indefinidamente e, quando passar, só posso esperar que minha matilha não esteja em ruínas e que Frank ainda confie em mim.

Fecho os olhos, querendo voltar a dormir e entrar no sonho em que Adara está deitada em meus braços, quando nunca vou para a pousada e escolho ficar com ela. Ou o sonho anterior em que não éramos lobisomens, apenas humanos, vivendo na ignorância, felizmente inconscientes do mundo sobrenatural que nos rodeia.

Minha cabeça gira quando um grito alto soa pela janela. Uma sombra passa pelo vidro, e eu semicerro os olhos na noite escura, tentando distinguir os movimentos quando o vidro se estilhaça. Coloco as mãos sobre a cabeça, me protegendo dos cacos que chovem acima de mim. Um deles cutuca minha mão e eu congelo quando isso acontece de novo e de novo. Abaixando os braços, me encontro cara a cara com dois pequenos olhos negros. O corvo inclina a cabeça de um lado para o outro, agitando as asas, as penas brilhando na luz fraca da lua.

Pisco algumas vezes, sem acreditar que esse pássaro — esse familiar — esteja realmente sentado diante de mim. Ele salta para longe, indo até a janela, e eu me esforço para sentar, as correntes fazendo barulho junto com o movimento. “Eu não posso...” Deixei minhas palavras morrerem enquanto um lobo desliza pela janela, lutando pela pequena abertura antes de cair dentro e pousar sobre as patas.

Ele sacode seu pelo ruivo, movendo-se em minha direção, e olhos castanhos encontram os meus.

“Frank?” Eu digo, minha voz rouca enquanto tento conter as lágrimas. Balanço a cabeça depois de um minuto, levantando os pulsos. “Correntes encantadas. Eu não consigo ouvir você. Não consigo nem ouvir a voz do meu próprio bastardo.”

Ele caminha até mim, inspecionando as correntes antes de voltar para a janela e olhar para fora. Um embrulho cai pela moldura aberta, pesado ao bater no chão de cimento. Frank muda, seu corpo se desdobra enquanto ele fica em plena altura. Ele se abaixa, desenrolando o embrulho e levantando um conjunto de alicates de metal. Ele me lança um sorriso enquanto os levanta. “Veio preparado, chefe.”

Balanço minha cabeça novamente. “Eles estão encantados.” Olhando para a janela, cerro os maxilares com a preocupação que me atravessa. “Você não deveria ficar muito tempo, Frank. Se-”

Ele levanta uma sobrancelha. “Você está preocupado com alguns idiotas do conselho de repente? Ou a vadia que me deu um soco enquanto usava seu rosto? Ele se abaixa, prendendo os cortadores em torno de uma das correntes que prendem meus pulsos. “O Gideon que eu conheço não deixaria uma bruxa bater em sua companheira do jeito que ela fez e escapar impune. Ele com certeza não estaria me dizendo para deixar sua bunda em alguma masmorra na floresta enquanto sua companheira sofria lá fora, pensando que foi realmente ele quem a machucou. Ele grunhe enquanto quebra os cortadores, o metal caindo, depois levanta os olhos para os meus. “Eu disse que vim preparado – com alicates encantados. Dê-me algum crédito.

Ele faz um trabalho rápido com a segunda corrente, e eu esfrego meus pulsos doloridos enquanto o metal cai no chão. Os poderes do meu lobo surgem através de mim, sua força devolvendo vida aos meus músculos cansados.

Seu idiota, ele rosna.

Eu rio baixinho. “Senti sua falta também, seu bastardo sarnento.” Olhando para cima, vejo Kaylus voar em círculos acima da minha cabeça antes de olhar para Frank, que joga os cortadores pela janela. “Como você sabia?”

Frank olha para mim por cima do ombro, seu olhar indo para o corvo. “Um passarinho nos contou.”

Estreito meu olhar para ele. “Kaylus não pode falar com ninguém além de Adara.”

Ele ri, alegria dançando em seus olhos. “Ainda não aguento uma piada. O corvo veio até nós depois de receber uma... ajuda inesperada. Uma bruxa do clã.

“Uma bruxa?”

Ele gesticula para fora da janela, ignorando minha pergunta. “Vamos, veja por si mesmo.”

Eu me movo em direção a ele enquanto ele muda e pula pela janela. Deixei minhas garras se alongarem, olhando para minhas mãos, as feridas em meus pulsos já cicatrizando. O corvo desce, pousando no meu ombro, e pressiona o bico na minha bochecha. Dou de ombros e ele voa pela janela atrás do lobo mogno de Frank. “Idiotas,” eu sussurro, um sorriso enfeitando meus lábios brevemente antes de eu mudar e pular através do pequeno quadro atrás deles, curioso para descobrir a bruxa que decidiu me ajudar.

O alívio que me invade quando meu traje é rasgado quando eu mudo é incomparável, como uma lufada de ar depois de ser enterrado vivo. Não tenho certeza do que esperava quando pulei pela janela, mas não era uma jovem com cabelos castanhos claros e olheiras. Olhando ao redor do grupo reunido, reconheço todos, menos ela. O lobo loiro de Darrold está ao lado dela, Kaylus circulando no ar acima de nós.

Frank está diante de mim, agora de volta à sua forma humana. “Gideon, esta é Chloe.”

Um pequeno sorriso se espalhou por seu rosto. “Oi,” ela diz suavemente.

Eu mudo, estreitando meu olhar para ela. “Explicar.”

Ela estremece com a minha voz, mas assente. “Eu lancei um feitiço familiar, que me permite conversar com o familiar de outra bruxa, como Kaylus.” Ela gesticula acima de nós para o corvo, que grasna. “Ele me contou tudo. Aparentemente, Addy pediu para ele te seguir até aqui, então ele veio me pedir ajuda. Depois do feitiço familiar, ele me levou para... hum... — Ela olha para Darrold.

“Na casa de Darrold”, Frank fornece.

“Sim. Desculpe,” Chloe diz timidamente, lutando para fazer contato visual comigo. “Pude contar a ele o que aconteceu e ele me levou até Frank. Encantei os alicates enquanto eles se reagrupavam e repassavam todos os detalhes.” Ela levanta um ombro encolhendo os ombros. “Agora estamos aqui.”

“Por que você me ajudaria?” — pergunto, olhando ao redor da floresta, esperando por uma armadilha.

Chloe dá uma risada, sem humor e triste. “Tenho mais em comum com Adara do que você imagina. Tenho tentado atualizá-la sobre os planos de Monique, mas depois que ela fechou nosso escritório, perdi meu emprego e todo o meu acesso.” Ela enxuga uma lágrima da bochecha. “É minha culpa. Eu deveria ter trabalhado mais, participado das reuniões do conselho. Eu deveria ter aumentado meus poderes para poder me juntar às caçadoras ou algo assim. Eu...” Cobrindo o rosto com as mãos, ela respira trêmula.

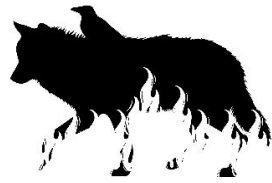
Darrold se aproxima dela, cutucando seu cotovelo com o focinho.

Fungando, Chloe enxuga o rosto com as palmas das mãos e olha para mim. “Eu conheço Adara e sei que ela está feliz com você. Ela foi feita para fazer parte da sua matilha. Não vou deixar Monique tirar isso dela se puder impedir.”

Eu a observo, desde as olheiras até a culpa pesando sobre seus ombros, fazendo-os cair para a frente, como se ela estivesse se encolhendo. Olhando para Kaylus, solto um suspiro. Se há alguém em quem confio para ter os melhores interesses de Adara em mente, é o corvo. Então, se foi ele quem pediu ajuda a Chloe, confio que ele sabe o que estava fazendo.

Olhando para trás, para os três rostos diante de mim, eu aceno. “Tudo bem.

Vamos voltar e depois descobrir o que vem a seguir.”



Capítulo vinte e um

Adara

Com um suspiro, rolo na cama e olho para a parede cor de pêssego. O sol nasce, os primeiros raios de luz espreitando pela janela atrás de mim, e observo enquanto a luz faz as sombras dançarem pela parede. Já se passaram três dias desde que vim ficar aqui com Mila. Três dias desde que minha mãe apareceu, usando um feitiço para parecer e falar como Gideon. Inspiro profundamente pelo nariz, minha raiva aumentando com a facilidade com que ela foi capaz de me enganar. Eu deveria saber que não era ele – e uma parte de mim sabia, olhando para trás. Eu sabia que ele cheirava mal, mas só mais tarde me dei conta de que era porque seu aroma de cedro e caramelo estava misturado com patchouli.

Tiro as cobertas bufando, sentando-me e segurando a cabeça entre as mãos. Eu deixei ela me expulsar. Deixei que ela me batesse, quebrando três costelas junto com o nariz de Frank. E o que eu fiz em troca?

Nada.

Eu não fiz absolutamente nada.

A única coisa que ainda não entendo é por que ela está sempre sozinha. Por que ela não está com as caçadoras? Por que eles não estão com ela quando ela vem me buscar?

Saber sobre o feitiço da maldição e lembrar dela vindo ao bar, simplesmente não faz sentido. Nada disso faz sentido.

Por que esperar para me derrubar sozinho quando você poderia vir com uma equipe inteira e ter sucesso?

A menos que...

A menos que ela queira aproveitar minha imortalidade para si mesma.

A menos que ela esteja trabalhando sozinha por algum motivo.

Pensar nisso deixa meu estômago embrulhado, mas é difícil negar a verdade de tudo isso, a probabilidade de isso acontecer. Não só tenho magia de fogo, que ela está cansada de suprimir durante toda a minha vida, mas agora sou companheiro de um alfa. É como pendurar um bife fresco e sangrento diante da cova dos leões. Monique não resiste à tentação de ganhar a imortalidade, mas também todo o meu poder.

"Addy?"

O som da voz de Kaylus me faz pular e viro a cabeça para olhar a janela onde ele está sentado, empoleirado no parapeito.

"Você está bem?"

Eu balanço minha cabeça. "Não," eu sussurro. "Eu não sou." Eu me jogo para trás, deitando nos travesseiros e puxando o cobertor até o queixo. "Eu a deixei vencer, Kaylus. Como Gideon poderá olhar para mim da mesma forma novamente?"

Ele tentou passar por aqui depois de ser libertado da masmorra do conselho – uma masmorra, pelo amor de Deus. Chloe e Mila se aglomeraram ao meu redor, explicando tudo o que havia acontecido na sede do conselho, com Monique lá, e como ela conseguia ser tão... convincentemente parecida com Gideon. Mas eu não aguentava enfrentá-lo.

“Eu o decepcionei. Mostrei a ele exatamente o que ele temia que eu fosse desde o início: fraco.” Virando a cabeça para o lado, olho para Kaylus, suas elegantes penas pretas laranja brilhante sob a luz do sol. Meu rosto se contorce enquanto os soluços roubam meu fôlego.

“Addy... *Gideon ama você por quem você é, não pelo quão poderosa é sua magia.*” Ele pula no parapeito e desliza para a minha cama, enfiando o bico no meu cabelo.

“Como posso ficar ao lado dele assim, Kaylus? Não sou forte o suficiente para ser companheiro de um alfa. E-eu não consigo controlar nada disso.

Não podemos ficar longe dele para sempre até que você decida que se sente digno o suficiente, meu lobo diz, irritado. *Você precisa se superar. Você é o único que pensa que é fraco.*

“*E se você pudesse ficar mais forte?*” Kaylus pergunta.

“O que?” Eu sussurro, virando minha cabeça em direção a ele.

Ele suspira. “*Eu odeio sugerir isso, mas... a bruxa de Lockwood, na clareira, ela tinha brasas no ar. Quase como se ela pudesse usar...*

“Magia de fogo”, termino, sentando-me.

“*Exatamente*”, diz Kaylus, balançando a cabeça.

“Em vez de desejar meus poderes, eu poderia desejar ficar mais forte. Para obter mais controle.

Meu lobo se anima com a ideia. *E posso treiná-lo enquanto caçamos ela.*

Um pequeno sorriso surge em meu rosto, esperança dançando em meu coração.

Uma batida soa na porta. “Addy?” Mila chama através da floresta.

Passo a mão pelo meu cabelo, levantando-me para abri-lo. “Ei.”

Ela sorri timidamente. “Tem alguém aqui para ver você.”

Meus olhos se dirigem para as escadas atrás dela, minha frequência cardíaca acelerando.

“Não, não é ele.” Ela encolhe os ombros quando olho para ela, estendendo a mão para tocar meu braço. “Vamos.” Puxando-me pela mão, ela me guia escada abaixo até a sala.

A casa dela é aconchegante – um sofá enorme com cobertores macios em quase todos os assentos. Um carpete alto que dá a sensação de andar nas nuvens está espalhado por toda a casa, e cada parede tem uma cor pastel calmante. É fácil sentir-se em casa aqui e, quando entro na sala, vejo um rosto familiar.

“Addy!” Jaz sai correndo de seu lugar no sofá, se lançando em mim.

Eu a pego em meus braços, cambaleando alguns passos para trás enquanto ela enterra o rosto na minha camisa.

“Deuses, pensei que você estivesse ferido. Eu pensei...”

“Shh,” eu digo, passando a mão pelo cabelo dela e apertando-a com força. “Eu estou bem. Está tudo bem.”

Ela se afasta, a tristeza estampada em seu rosto. “Não, não é. Gideon... ele... ele está quebrado.”

Minhas sobrancelhas franzem com suas palavras, e olho para cima para encontrar Madrona no sofá, Chloe sentada ao lado dela. “Quebrado?”

Madrona olha entre mim e a garota agarrada aos meus braços. “Ele está... triste, imagino. Perder a principal fonte de luz da sua vida fará isso com uma

pessoa, especialmente na segunda vez.”

Mordo o interior da bochecha, lembrando-me da família dele que meus ancestrais assassinaram.

“Viemos apenas ver como você está, querida,” Madrona continua, sorrindo para Mila e Chloe, depois para Cali enquanto ela salta da cozinha. “Vejo que você tem um grande grupo de amigos aqui para você também.”

“Sim”, eu digo, guiando Jaz para o outro lado do sofá e sentando-me com ela. “Eles foram... salva-vidas, na verdade.”

“Hum, eu poderia imaginar.” Um brilho brilha em seus olhos. “Bem, não queríamos ocupar muito do seu tempo. Devíamos seguir o nosso caminho. Mas seria bom lembrar, amor. Ela se aproxima, afastando meu cabelo do rosto com toda a gentileza de uma mãe, trazendo lágrimas aos meus olhos. “Toda a luz do mundo só pode ser apreciada na escuridão, assim como a esperança é mais valorizada em tempos de desespero.” Abaixando-se, ela agarra as mãos de Jaz com um sorriso conhecedor.

“Obrigado”, eu digo.

“Claro, querido”, ela diz antes de sair pela porta.

Chloe se aproxima e pega minha mão, e passamos o resto do dia sentados no sofá com Mila assistindo comédias românticas sentimentais, tentando ignorar o peso do mundo real que se aproxima de nós.



Assim como fez nos últimos três dias, minha loba me arrasta até a janela no minuto em que o sol se põe atrás das árvores, desesperada para colocar os olhos em Gideon. Incapaz de lutar contra ela, rastejo pela estrutura até o telhado inferior, mudando de posição e pulando no chão. Eu saio para a floresta, seguindo o puxão do vínculo de companheira em meu peito. Engulo o nó na garganta quando me aproximo da casa de Frank. Um brilho suave vem de suas janelas, e eu espero, andando dentro da linha das árvores, até vê-lo.

Gideon passa a mão pelo cabelo escuro enquanto se dirige até o sofá. A palidez de seu rosto faz com que os últimos pedaços do meu coração se quebrem como pedaços de gelo, e é preciso toda a força dentro de mim para lutar contra o desejo de ir até ele. Para envolvê-lo em meus braços e pedir desculpas por cada dor que ele suportou por minha causa.

Fechando os olhos, suspiro, minha respiração saindo como uma nuvem de neblina no ar frio da noite de outono. Em breve irei até ele. Mas eu tenho que ficar mais forte primeiro. Monique ainda está por aí – assim como o conselho, assim como meu clã. Eu tenho que ficar mais forte.

Tão forte que não terei que escolher entre meu lobo e minha magia. Tão forte que mantereí tudo que amo — tanto Gideon quanto Jules. Minha matilha e minha herança bruxa.

Preparando meus nervos, respiro fundo e me afasto da casa, de Gideon, desaparecendo mais profundamente na floresta, em direção à Floresta Lockwood.

Eu serei amaldiçoado se aquela bruxa me mandar embora esta noite, porque neste momento, não tenho nada a perder... e tudo a ganhar.



Capítulo vinte e dois

Gideão

O buraco no meu peito só aumentou.

Eu me jogo no sofá de couro marrom de Frank, incapaz de aguentar ficar na minha própria casa depois do que aconteceu. Estou tentado a colocar fogo em todo o lugar, mas não consigo nem descer a garagem agora. Olhando para o teto branco, tento bloquear as vozes que vêm da cozinha.

“Ele não pode ficar deprimido por aqui”, diz Madrona.

“Você não estava lá. Você não viu ele... ou ela. A voz de Mila treme, e a expressão de terror escrita em seu rosto quando ela foi resgatar Adara passa pela minha mente.

Frank suspira. “Vocês dois estão certos, ok? Ele não pode ficar deprimido para sempre, mas o homem merece algum tempo para pensar...”

“Três dias é bastante tempo”, retruca Madrona. “Kilch ainda está...”

“Adara ainda não quer falar com ele?” ele pergunta.

“Não”, diz Mila, “e eu já expliquei tudo. Chloe até veio conversar com ela, mas... ela precisa de um tempo.”

Rosnando, eu me levanto do sofá, atravessando a sala e batendo a porta da frente atrás de mim. Subo na minha caminhonete, grata por Frank ter conseguido trazê-la de casa e dirijo.

Evito o bar e o lago – ambos cheios de lembranças de Adara – e apenas dirijo pela cidade. Abro as janelas, apoiando o braço na porta. A brisa está fria, mas eu a agradeço, pois entorpece meus dedos.

Tentei ir até a casa de Mila quando voltamos, incapaz de evitar verificar Adara, mas a maneira como ela se recusou a me ver foi o suficiente para arruinar todas as esperanças de um feliz para sempre. Agora, Mila e Chloe tentaram falar com ela, mas ela...

Bem, eu não sei o que ela é. Ela não fala com ninguém e nem me vê.

Meus nós dos dedos ficam brancos enquanto aperto o volante.

Meu lobo tem estado quieto, e não posso deixar de me perguntar se é apenas mais um feitiço de maldição, suprimindo mais do meu poder. Depois que eles jogaram aquelas correntes em mim, Monique me contou sobre a primeira que ela tentou – o feitiço de maldição que me fez desconfiar de Adara e querer me distanciar dela. Isso explicava a névoa que nublava minha mente quando ela veio ficar comigo pela primeira vez. Infelizmente para Monique, nosso vínculo de amizade tornou esse encanto quase impossível de manter.

Virando a caminhonete para uma estrada de terra, me vejo estacionado no meio de uma trilha. Campos de ásteres, amores-perfeitos e crisântemos se espalhavam de cada lado de mim, cervos vagando pela grama alta ao longe. Eu os observo pastando, desejando ser tão estúpido quanto os simples animais diante de mim.

Você teria que aprender a seguir ordens para ser estúpido.

Eu zombei. “Tempo impecável. Eu estava aprendendo a amar o silêncio.” Mantenho meus olhos voltados para a vida selvagem no outro extremo do campo, um pouco aliviada ao ouvir meu lobo.

Pare de ficar deprimido como um lobo inútil de baixa patente e se recomponha.

"Não-"

Fui eu quem ficou preso naquela prisão esquecida por Deus quando você ficou acorrentado ao chão . Agora estou lhe dizendo que não permitirei que você cometa o mesmo erro duas vezes. Você quer seu companheiro de volta? Vá reivindicá-la.

A raiva surge em mim e eu soco o volante. "Não posso!" Eu grito, assustando os cervos que levantam a cabeça e depois saem correndo da campina. "Ela nem vai me ver porque..."

Porque você deixou aquela bruxa machucá-la de novo , então conserte isso, ele rosna. Corrija-o para que você possa recuperar seu lugar como alfa com ela ao seu lado. Ou você vai deixar o conselho, Monique, e logo Kilch estragar tudo?

Rosnando, coloco a marcha em marcha e desço a estrada de terra, voltando para a cidade. Meus pneus cantam quando entro na garagem de Aaron e piso no freio. A raiva corre através de mim, e eu saúdo a onda dela, a familiaridade da raiva fazendo meu sangue aquecer e pulsar em minhas veias.

Três carros estão parados em frente à loja, e eu passo por eles, abrindo a porta enquanto entro. A cabeça loira e movimentada de Keith se levanta de onde ele estava curvado sobre alguns papéis, com o queixo caído e os olhos arregalados.

"Onde ele está?" — pergunto, encostando-me na parede.

"Uh... quem?" Keith pergunta, o tremor em sua voz traindo a mentira.

"Aquele que quer ser o novo alfa. Qual é, Keith, você é mais esperto que isso. Um lado da minha boca se abre em um sorriso torto. "Então, novamente, você não foi inteligente o suficiente para salvar Adara do seu baterista estúpido antes que ele se metesse em problemas, não é?"

Ele lambe os lábios, seus olhos indo para uma porta lateral com vidro colorido.

"Perfeito." Eu me afasto da parede, indo direto para aquela porta, ignorando os sons de protesto de Keith atrás de mim. Abrindo-a, a porta bate na parede e o cheiro de cigarro me atinge como um trem. Meus lábios se curvam em desgosto, meus olhos se ajustando à luz fraca do escritório. As persianas da janela dos fundos estão fechadas e a luz do teto está apagada. Uma pequena luminária sobre uma mesa coberta com papelada espalhada emite uma névoa amarelada e fraca.

"Que diabos?" Aaron diz, pulando da cadeira atrás da mesa.

"Pronto para a segunda rodada?" Eu estendo meus braços para cada lado. "Vou fazer com que você dê o primeiro golpe, garoto baterista."

"O-o quê?" Seus olhos passam por cima do meu ombro, encontrando Keith e, tenho certeza, o olhar de pânico que cobre seu rosto.

"Não é disso que você está se gabando? Todos os golpes que você acertaria em mim em um desafio alfa? O quanto você está morrendo de vontade de lutar comigo para assumir o controle da matilha? Entro na sala com passos largos e Aaron se afasta da mesa, tropeçando nas persianas que cobrem a janela.

"E-eu nunca quis brigar com você, chefe", ele gagueja.

"Não foi?" Estreito meu olhar para ele, batendo as palmas das mãos na mesa. "Isso é o que me disseram que você tem vomitado pela cidade com a porra da

sua boca."

"N-não, eu juro!" Ele levanta as mãos. "Aramin queria que eu desafiasse você, mas eu disse a ela que ela era louca. Eu não queria assinar minha própria sentença de morte, sabe? Ela ficou chateada e foi embora. Eu não a vejo há alguns dias ou algo assim."

Minha visão entra em túnel. "O que você disse?"

"Eu não desafiei você. Eu gosto de realmente estar vivo."

Aramin. Claro que foi Aramin e suas besteiras. Imagens passam pela minha mente: ela sentada no colo de Aaron em todos os turnos em que trabalhava, arrastando-o para o bar nas noites em que ele nem tinha um set para tocar, como ela sempre se jogava em cima dele e de seu aspirante a alfa-babaca personalidade. Um rosnado sai da minha boca e jogo todos os papéis de sua mesa, lançando a pequena luminária na parede. A lâmpada quebra e eu saio do escritório, voltando para minha caminhonete.

Dirijo até a loja de Anera, minha caminhonete estacionada em uma das vagas da Main Street. Olhando pela janela, percebo que a loja dela está aberta. Com a morte de Wendell, presumi que ela teria fechado a lanchonete, deixando-se chorar no apartamento de cima. Percebo o quanto estava errado quando a vejo parada atrás do balcão de sanduíches, rindo de algo que seu cliente disse antes de se despedir. O cliente sai da loja e Anera se vira, cantando junto com o rádio enquanto dança atrás do balcão, limpando enquanto reorganiza os ingredientes.

Minhas pernas parecem de chumbo quando abro a porta, a pequena campainha toca no alto e anuncia minha chegada. Anera olha para cima e passa a mão pelo cabelo castanho crespo, vários cachos escapando do coque. Eu dou a ela um pequeno sorriso. "Oi, Anera."

Ela solta uma lufada de ar e sorri. "Gideão." Seus olhos se enchem de lágrimas quando ela contorna o balcão em minha direção, envolvendo os braços em volta de mim. "Me desculpe por não ter aparecido desde... outro dia. Todos nos disseram para lhe dar espaço. Ela se afasta para examinar meu rosto, franzindo as sobrancelhas. "O que aconteceu?"

"Eu..." Minha voz falha e limpo a garganta. "Você apresentou uma queixa ao conselho sobre a morte de Wendell?"

"Será que..." Uma risada alta irrompe dela. "Deuses, não. Ele era um pedaço de escória, querido. Ele mereceu depois de tudo que fez." Ela me puxa para dentro da loja, me empurrando para uma cadeira em uma mesa e correndo de volta para trás do balcão.

Eu olho para ela, confuso. "Alguém apresentou uma queixa ao conselho, Anera."

Colocando um prato com um sanduíche de três andares diante de mim, ela desliza para a cadeira oposta. Seus lábios formam uma linha firme. "Não fui eu."

"Mas você me pediu para não matá-lo antes." Esfrego a mão no rosto, meu estômago ronca com o cheiro do sanduíche subindo até mim.

"Eu fiz," ela balança a cabeça. "Mas isso foi há anos, Gideon." Uma escuridão sombreia seu rosto brevemente antes que ela respire fundo. "Aquela garota com quem ele dormiu era apenas uma criança, mas ela tinha idade suficiente para saber o que queria. Eu nunca acreditei nele, no entanto. Sempre suspeitei de magia, mas não consegui provar. Eu não queria que você o matasse,

mas apenas porque queria chegar até a bruxa que lhe deu tal poder.”

"Você fez?" Eu levanto uma sobrancelha para ela, mas ela balança a cabeça.

"Não, eu não fiz. Eu só consegui um nome e uma descrição de sua aparência. Mas podem ser lançados feitiços para mudar as aparências e os nomes podem ser falsos. Ela encolhe os ombros, olhando pela janela para a rua lá fora. "Posso lhe dar as informações que reuni, mas não tenho certeza se isso será de muita ajuda."

Balançando a cabeça lentamente, baixo o olhar para o prato anterior e pego o sanduíche, dando uma mordida. Peru de bordo, presunto com mel e bacon de macieira misturados com queijo muenster, maionese de ervas e mostarda temperada. A alface tritura a cada mordida e os tomates ficam doces e suculentos. Minha boca saliva quando engulo a primeira mordida, mergulhando imediatamente na próxima. Com tudo acontecendo, meu apetite tem sido inexistente. Até agora.

Anera sorri, estendendo a mão para dar um tapinha em meu braço. "Bom, sim? Você vem almoçar aqui todos os dias. Não quero ouvir nada sobre isso."

"Obrigado." Termino o sanduíche, virando a garrafa de água que ela trouxe para mim. Fecho os olhos, repetindo as palavras de Kilch na minha cabeça. "Aconteceu alguma coisa nos últimos dias, Anera? Algo com Aramin."

Suas sobrancelhas franzem, mas ela balança a cabeça lentamente. "Na verdade sim. Ela veio há alguns dias, apresentando condolências pela minha perda. Ela zomba, revirando os olhos. "Como se aquele sprite realmente se importasse com a perda de outra pessoa."

Aperto a mandíbula por um momento, tentando controlar a raiva que cresce em meu peito. "O que ela disse exatamente?"

Ela suspira, franzindo a boca para o lado. "Deixe-me pensar. Algo sobre ela estava arrependida pela minha perda. Que ela tinha certeza de que eu estava muito chateado e com raiva. Eu ri na cara dela, disse que foi a melhor coisa que já aconteceu comigo. Tenho todo o nosso dinheiro e um negócio de sucesso e agora não tenho nenhum marido para sustentar. Ela balança a cabeça. "Eu deveria tê-lo deixado há muito tempo e desistido de obter informações sobre aquela bruxa estúpida." Ela levanta o olhar para o meu. "Ela disse outra coisa, no entanto. Ela deu um tapinha na minha mão quando chegou ao caixa, dizendo algo sobre como conseguiria justiça pela minha dor, mas quando ela me tocou... doeu."

"Ferir?" Olho para a mão dela, inspecionando o local onde seus dedos esfregam.

"Sim", ela sussurra. "Como um choque forte."

Magia, meu lobo rosna.

Eu me afasto da mesa, colocando minha mão em seu ombro. "Obrigado. Voltarei para o almoço amanhã. Por favor, informe Frank se Aramin voltar aqui."

Ela franze a testa para mim, confusão evidente em seu rosto, mas ela balança a cabeça.

Volto para minha caminhonete, voando pela estrada em direção ao meu bar. O ódio me consome quando penso em Monique, aparecendo no meu bar, abusando de Adara durante toda a vida. Agora, juntando-me à minha espécie – os lobos que ela odeia – apenas para arruinar a partícula de felicidade que Adara

finalmente encontrou.

Uma risada sombria me escapa com um pensamento: temos uma coisa em comum. Eu odeio minha espécie também.

O conselho pagará pela dor que causaram, e a punição de Monique será incomparável – pior do que qualquer coisa desde seu pior pesadelo.

Todos precisam ser lembrados de por que temem a ira de Gideon Disantollo, o alfa da Matilha de Lobos Prateados, e Adara precisa ser lembrada de tudo o que somos, porque me recuso a viver em um mundo onde nunca conseguirei vê-la sorrir, nunca. conseguir beijar seus lábios. Onde ela nunca mais sentirá a verdadeira felicidade. Onde ela não acredita no quão poderosa ela realmente é, minha bruxinha licana.

Muito obrigado por ler a segunda parte da história de Adara e Gideon.

Por favor, considere deixar um comentário no [Goodreads](#) ou [Amazon](#). Cada resenha ajuda a trazer mais visibilidade para novos livros. Continue lendo para obter um guia de nomes e a sinopse do livro três, BRUXA CATIVA, no inverno de 2024!

Nomes: pronúncias e o que significam

Adara Morrow: a-dah-rah moor-oh – chamadas do amanhã
Juliana: joo-lee-ah-nuh – jovem
Monique: moh-neek – sozinha
Gideon Disantollo: gid-ee-uhn dee-san-toh-loh – grande destruidor, Hades
Ella: el-luh – donzela fada
Graça: gr-ay-s – bênção
Frank: fr-ay-nk – homem livre
Mila: mee-luh – amigável
Aramin: ar-ah-min – hortelã (baseado em Minthe)
Darrold: dar-oh-ld – orgulho e honra
Kurtis: kur-tiss – refinado
Lucas: loo-cas – portador da luz
Vera: vair-uh – fé
Cali: cah-lee – adorável
Brent Poltan: ber-en-t p-oh-l-than – hill, aquele que pertence ao regimento
Allen Rathmann: ah-len rah-th-man – grande conselheiro
Raymond Grant: ray-muh-nd gur-an-t – protetor, alto
Madrona: mah-dr-oh-nuh – deusa mãe
Jazelle: jah-zeh-l – promessa
Bella: bell-luh – lindo
Wendell: wen-del – andarilho
Anera: ah-neh-ra – areia
Keith: kee-th – bosque
Aaron Kilch: ayr-ren k-ill-ch – peixe forte (bacalhau – inspirado em *Peter Pan*)
Chloe: k-loh-ee – serva de Deméter
Batya: bah-tee-yuh – celestial
Celeste: sell-leh-st – filha de deus
Sawyer: soy-yer – lenhador
Tristan: trih-st-an – triste

A história continua...

Não perca a sequência de tirar o fôlego, CAPTIVE WITCH, que chegará neste inverno de 2024!

Um erro ameaça minha queda: a bruxa mordida capturada por um caçador.

Todo mundo sabe que não deve contrariar Gideon Disantollo, o perigoso alfa da Matilha de Lobos Prateados, e toda bruxa sabe que não deve entrar em seu território... Mas depois que sou mordida e transformada, descubro que Gideon é meu companheiro - e a razão pela qual meus poderes são espiralando fora de controle.

Mas quando o conselho dos lobos e minha mãe unem forças, percebo como estamos ferrados e como estou desesperada para manter Gideon seguro.

Agora, estou me agarrando ao último resquício de esperança de que posso encontrar o poço e desenvolver esses poderes que eu nunca quis em primeiro lugar... enquanto tento convencer meu lobo de que ficar longe de nosso companheiro é a escolha certa - por agora.

Porque Gideon e eu somos mais fortes juntos. Afinal, eu sou o companheiro bruxo licano do alfa...

Encontre-o na Amazon [aqui](#) !

Atualizações de histórias, oportunidades de leitores ARC e extras divertidos disponíveis ao aderir ao boletim informativo mensal! Visite www.whitnymorsillo.com para participar.

Sobre o autor

Whitney Morsillo é uma transplantada da Nova Inglaterra que vive nas montanhas do Tennessee e escreve romance paranormal para jovens. Ela tem mestrado em escrita criativa e acredita que os livros são cruciais para a sobrevivência neste mundo selvagem porque “seja a vida boa ou uma merda, você merece uma fuga para homens bonitos e correr com o vento na pele... ou no cabelo”. Quando ela não está escrevendo sobre homens dignos de desmaio e moralmente cinzentos que consideram seus atrevidos companheiros predestinados sua maior força - e enfurecedora fraqueza - ou belos vilões com passados trágicos, ela anseia pela mudança das folhas do outono, bebe demais Earl Chá cinza e lê *Harry Potter para seus filhos* enquanto faz algumas leituras quentes depois de dormir.

Siga-a no [Facebook](#), [Instagram](#), [TikTok](#) e [Amazon](#) !